

UNIVERSIDADE PAULISTA – UNIP

TIAGO FERREIRA LIMA DE DAVID

**A COMUNICAÇÃO TRADICIONAL DA IGREJA PRESBITERIANA
DO BRASIL, EM UM MUNDO PÓS – MODERNO: do livro a TV**

São Paulo

2010

TIAGO FERREIRA LIMA DE DAVID

**A COMUNICAÇÃO TRADICIONAL DA IGREJA PRESBITERIANA DO
BRASIL EM UM MUNDO PÓS-MODERNO: do livro a TV**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Paulista – UNIP para obtenção do Título de Mestre.

Orientador: Prof. Dr. Edilson Cazeloto

São Paulo
2010

David, Tiago Ferreira Lima de.

A comunicação tradicional da igreja presbiteriana do Brasil em um mundo pós-moderno: do livro a TV. / Tiago Ferreira Lima de David. – São Paulo, 2010.

119 f. il. Color.

Dissertação (mestrado) – Apresentado ao Instituto de Ciências Sociais e Comunicação da Universidade Paulista, São Paulo, 2010.

Área de Concentração: Comunicação e Cultura Midiática.
“Orientação: Profº Edilson Cazeloto”

1. Religiosidade. 2. Telepastores. 3. Cultura. 4. Mídia. I. Título.

TIAGO FERREIRA LIMA DE DAVID

**A COMUNICAÇÃO TRADICIONAL DA IGREJA PRESBITERIANA DO
BRASIL EM UM MUNDO PÓS-MODERNO: do livro a TV**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Paulista – UNIP para obtenção do Título de Mestre.

Aprovado em:

BANCA EXAMINADORA

_____/_____
Profa. Dr. Malena Segura Contrera
Universidade Paulista – UNIP

_____/_____
Prof. Dr. Alderi Souza de Matos
Universidade Presbiteriana Mackenzie

_____/_____
Prof. Dr. Edílson Cazeloto
Universidade Paulista UNIP

DEDICATÓRIA

A memória de minha mãe

*Dona Antonia Ferreira Lima
Amiga, irmã, pai, avó, avô.
Você foi demais. Muito obrigado!*

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter permitido que eu chegasse até a este estágio de minha vida, no qual, sinceramente, nunca imaginei chegar.

A minha esposa Adriana por ter enfrentado comigo todos os desafios desta jornada. Por tudo que você é em minha vida. Nana, a conquista também é sua. Muito obrigado.

Ao meu grande irmão, idealizador disso tudo, Ivair Lima. Nem que eu dedicasse todas as páginas deste trabalho para tentar agradecer a você, não conseguiria. Muito obrigado. Você é o cara!

Aos Pastores Deib Nascimento e Mário Teles Maraci.

Aos meus irmãos Ricardo e Dioney, por fazerem parte da minha história.

Aos amigos Bruno, Ivair, Silvio e Marcão, pela paciência e pelo abrigo nas semanas frias de São Paulo e Marília.

Aos irmãos de minha adolescência, Evandro, Marcelo e André.

Ao meu pai.

Aos professores do programa de mestrado da UNIP. Muito obrigado por todo conhecimento transmitido e pela dedicação dos senhores.

Ao Prof. Dr. Edilson Cazeloto por sua sempre sincera forma de orientação. Por ter conduzido de maneira justa e firme as orientações e correções deste trabalho. Obrigado pelo amadurecimento que o senhor me proporcionou neste pouco tempo. Para sempre terás meu respeito e admiração.

RESUMO

O Objetivo deste trabalho é analisar a maneira como a Igreja Presbiteriana do Brasil, no auge dos seus 150 anos de fundação no Brasil, faz uso da linguagem televisiva e também do veículo de massa que se torna cada vez mais acessível e portátil. Analisaremos a forma como os presbiterianos transportaram a lógica da Igreja para a TV e como as outras igrejas fizeram o contrário, levando a TV para dentro dos templos religiosos. Analisaremos, ainda, a forma como as igrejas neopentecostais fazem uso das ferramentas capazes de gerar emoção, sendo elas, a música, a linguagem corporal, tom de voz, planos de imagens e movimentos de câmera. Analisaremos a transição dos períodos moderno e pós-moderno para distinguir as diferenças que fizeram com que a religião sofresse mudanças grandiosas na sua forma de transmitir a mensagem sagrada. Buscamos analisar a maneira como o livro foi cada vez mais perdendo espaço no meio social, e os relacionamentos perdendo seu caráter de compromisso e passando a ser instantâneo. Também analisaremos as origens da igreja pentecostal no Brasil, assim também como o ponto de vista da Igreja Presbiteriana do Brasil, com o propósito de compreender como suas raízes ainda influencia na linguagem aplicada em seus cultos e programas de TV. Por fim, analisaremos os programas que vão ao ar na TV aberta e são produzidos pelas seguintes denominações: Igreja Presbiteriana do Brasil, Assembléia de Deus, Igreja Mundial do Poder de Deus e Igreja Internacional da Graça de Deus. Todo o trabalho foi feito com base na análise bibliográfica de autores como: David Harvey, Stuart Hall, Krishan Kumar, Jürgen Habermas, Zigmunt Bauman, estes para nos embasar no período da modernidade e introduzir na pós-modernidade. Nicolau Sevcenko, Michel Lacroix, Jean F. Lyotard e Marshall McLuhan, responsáveis por nos conduzir pela pós-modernidade facilitando nossa compreensão sobre o uso de novas tecnologias e os seus efeitos. Assim também como Alberto Klein, Norval Baitello Junior e Malena Contrera.

Palavras – chave: Igreja Presbiteriana do Brasil, TV, mídia,

ABSTRACT

The objective of this study is to analyze how the Presbyterian Church of Brazil, at the height of its founding 150 years in Brazil, uses the language of television and also a mass that becomes increasingly accessible and portable. Analyze how the Presbyterian Church moved the logic to the TV and how other churches have done the opposite, taking the TV into the houses of worship. We shall consider also how the neo-Pentecostal churches make use of tools that generate excitement, and they, music, body language, tone of voice plans, images and camera movements. Examine the transition periods of modern and postmodern to distinguish the differences that made the religion suffered great change in their way of transmitting the sacred message. We analyze how the book was increasingly losing ground in the social environment, and relationships lost their character and commitment going to be instantaneous. We also analyzed the origins of the Pentecostal church in Brazil, as well as the view of the Presbyterian Church of Brazil, in order to understand how their roots still influence the language used in your cults and television programs. Finally, we analyze the programs that will air on broadcast TV and are produced by the following denominations: Presbyterian Church of Brazil, Assembly of God, the Worldwide Church of God's Power and the International Church of the Grace of God. All work was done based on literature review by authors such as David Harvey, Stuart Hall, Krishan Kumar, Jürgen Habermas, Zigmunt Bauman, these for us based upon the period of modernity and postmodernity in the introduction. Nicholas Sevcenko, Michel Lacroix, Jean F. Lyotard and Marshall McLuhan, responsible for leading us by postmodernity facilitating our understanding of the use of new technologies and their effects. So also as Albert Klein, Norval Bitello Junior and Malena Contrera.

Key - words: Presbyterian Church of Brazil, TV, media,

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 – Hernandes Dias Lopes – Plano Médio.....	67
FIGURA 2 – Hernandes Dias Lopes – Plano Médio.....	67
FIGURA 3 – Hernandes Dias Lopes – Plano Americano	67
FIGURA 4 – Hernandes Dias Lopes – Plano Médio.....	68
FIGURA 5 – Hernandes Dias Lopes – Plano Médio.....	68
FIGURA 6 – Pastor Silas Malafaia - Plano Médio	81
FIGURA 7 - Pastor Silas Malafaia - Plano Médio	81
FIGURA 8 – Pastor Silas Malafaia - Plano Médio	82
FIGURA 9 - Pastor Silas Malafaia - Plano Conjunto	82
FIGURA 10 - Pastor Silas Malafaia – Fade In.....	82
FIGURA 11 - Pastor Silas Malafaia – Fade Out	83
FIGURA 12 - Pastor Silas Malafaia - Plano Geral	83
FIGURA 13 - Pastor Silas Malafaia - Plano Geral	83
FIGURA 14 – Pastor Silas Malafaia - Plano Conjunto / Caracteres	84
FIGURA 15 - Pastor Silas Malafaia - Plano Americano Interação.....	84
FIGURA 16 - Pastor Silas Malafaia - Plano Conjunto / Interação.....	84
FIGURA 17 - Pastor Silas Malafaia – Close Up	85
FIGURA 18 - Pastor Silas Malafaia – Plano Conjunto.....	85
FIGURA 19 - Pastor Silas Malafaia – Plano Conjunto.....	85
FIGURA 20 – Valdemiro Santiago - Plano Americano	96
FIGURA 21 – Valdemiro Santiago - Plano Americano	96
FIGURA 22 – Valdemiro Santiago - Plano Americano	97
FIGURA 23 – Valdemiro Santiago - Plano Conjunto	97
FIGURA 24 – Valdemiro Santiago - Plano Conjunto	97
FIGURA 25 – Valdemiro Santiago - Plano Conjunto	98
FIGURA 26 – Valdemiro Santiago – Superclose.....	98
FIGURA 27 – Valdemiro Santiago – Superclose.....	98
FIGURA 28 – Valdemiro Santiago – Plano Geral.....	99
FIGURA 29 – Valdemiro Santiago – Plano Conjunto	99
FIGURA 30 – Valdemiro Santiago – Close Up	99
FIGURA 31 – Valdemiro Santiago – Close Up	99

FIGURA 32 – Valdemiro Santiago – Plano Conjunto	100
FIGURA 33 – Valdemiro Santiago – Plano Geral.....	100
FIGURA 34 – Valdemiro Santiago – Close Up.....	100
FIGURA 35 – R.R Soares - Plano Geral	108
FIGURA 36 – R.R Soares - Plano Conjunto.....	108
FIGURA 37 – R.R Soares - Plano Médio	109
FIGURA 38 – R.R Soares - Plano Médio	109
FIGURA 39 – R.R Soares - Plano Geral	109
FIGURA 40 – R.R Soares - Plano Conjunto.....	110
FIGURA 41 – R.R Soares - Plano Médio	110
FIGURA 42 – R.R Soares - Plano Conjunto.....	110
FIGURA 43 – R.R Soares - Plano Geral	110
FIGURA 44 – R.R Soares - Plano Geral	111
FIGURA 45 – R.R Soares - Gerador de Caracteres - texto bíblico	111

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – Programa Verdade e Vida – Igreja Presbiteriana do Brasil	58
TABELA 2 – Programa Verdade e Vida – Igreja Presbiteriana do Brasil	66
TABELA 3 – Programa Espaço Vida Vitoriosa – Pastor Silas Malafaia	75
TABELA 4 – Programa Espaço Vida Vitoriosa – Pastor Silas Malafaia	80
TABELA 5 – Programa da Igreja Mundial – Apóstolo Valdemiro Santiago	90
TABELA 6 – Programa da Igreja Mundial – Apostólo Valdemiro Santiago	95
TABELA 7 – Programa “Show da Fé” – Missionário R.R. Soares	107

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1. BREVE RELATO SOBRE IDADE MÉDIA, MODERNIDADE E PÓS-MODERNIDADE	15
1.1 Idade Média.....	16
1.2 Pensamento moderno ou breve relato sobre a modernidade.....	18
1.3 Bacon e o método científico	19
1.4 Descartes e o culto a razão.....	21
1.5 O otimismo da modernidade	21
1.6 A aposta na liberdade	23
1.7 O culto ao indivíduo.....	24
1.8 A Razão e a Reforma e a razão para a Reforma	25
1.9 A escrita fragmentando o olhar	29
1.10 Pós-modernidade – breve relato	30
1.11 Emoções pós-modernas.....	32
1.12 A trindade midiática	33
1.13 Mídia Primária	33
1.14 Mídia Secundária	34
1.15 Mídia Terciária.....	35
2. RELIGIOSIDADE NA PÓS-MODERNIDADE	38
2.1 O meio e a mensagem: a fé imita a arte.....	38
2.2 O Sermão da Montanha Russa.....	42
2.3 “O compartilhamento da emoção”	43
2.4 Igreja Reformada, sempre se reformando.....	46
2.5 A origem do pentecostalismo brasileiro.....	47
3. ANÁLISE DOS PROGRAMAS RELIGIOSOS	50
3.1 Exemplificação dos planos e gestos através de figuras	52
3.2 Programa I Sábado 21/11/2009 08:30hr – Mensagem “A surpreendente Graça de Jesus”. Programa Verdade e Vida, Produção Luz para o Caminho. Transmissão Rede TV. Co-produção, Igreja Presbiteriana do Brasil.....	53

3.3 Programa II Sábado 05/12/2009 08:30hr – Mensagem “Diagnóstico da Igreja”. Programa Verdade e Vida, Produção Luz para o Caminho. Transmissão Rede TV. Co-produção, Igreja Presbiteriana do Brasil.....	59
3.4 Imagens do Reverendo Hernandes Dias Lopes.....	67
3.5 Programa III Sábado 09/01/2010 09:00hr – Mensagem: “Quando Deus Está na Direção da Nossa Vida” Programa: Espaço Vida Vitoriosa. Produção: Central Gospel Transmissão Rede TV. Apresentação: Pastor Silas Malafaia	69
3.6 Programa IV Sábado 15/02/2010 09:00hr – Mensagem: “Questões espirituais que dependem de nossas atitudes”. Texto Base Apocalipse 3:20 2º Parte – Programa: Espaço Vida Vitoriosa. Produção: Central Gospel Transmissão Rede TV. Apresentação: Pastor Silas Malafaia.....	76
3.7 Imagens Pastor Silas Malafaia	81
3.8 Programa V: Igreja Mundial do Poder de Deus. Madrugada 07/12/09 Apresentação- Apóstolo Valdemiro Santiago. Produção: Igreja Mundial do Poder de Deus. Transmissão: Rede TV	86
3.9 Programa VI: Igreja Mundial do Poder de Deus. Madrugada 15/12/09 Apresentação- Apóstolo Valdemiro Santiago. Produção: Igreja Mundial do Poder de Deus. Transmissão: Rede TV	91
3.10 Imagens do Apóstolo Valdemiro Santiago.....	96
3.11 Programa VII Terça-feira 16/02/2010 21:30hr – Mensagem: “Tende bom ânimo!”. Texto Base Mateus 14 – Programa: Show da Fé. Produção: Igreja Internacional da Graça de Deus. Apresentação: Missionário R.R. Soares.....	101
3.12 Imagens do Missionário R.R Soares	108
CONSIDERAÇÕES FINAIS	112
REFERÊNCIAS.....	116

INTRODUÇÃO

A comunicação tradicional da Igreja Presbiteriana do Brasil em um mundo pós-moderno: do Livro a TV, foi o título escolhido para esta dissertação que tem o objetivo de analisar o modo como a IPB¹, utiliza a televisão, recurso midiático de grande representação na pós-modernidade. Os presbiterianos ainda preservam o modo de culto cristão criado no princípio da reforma protestante, período em que nascia o veículo de comunicação mais moderno da época, o livro impresso.

A linguagem utilizada nos dois veículos é diferente. Suas características exigem modos de argumentação e atenção diversos, além de possibilitarem modos diferentes de relação entre razão e emoção. Sob esta ótica, buscamos o ponto de vista do filósofo francês Michel Lacroix, que define a emoção em dois modos diferentes, emoção-choque e emoção-contemplação.

O fato que nos fez analisar a comunicação televisiva da IPB parte deste princípio, visto que, enquanto o livro é uma invenção da modernidade, a TV se fortaleceu na pós-modernidade. As formas de exercício da emoção também se alteraram com o passar do tempo. Assim o crescimento da religião evangélica no Brasil fez com que outros meios de comunicação fossem adotados pelas igrejas. Porém, a linguagem de cada veículo deve ser compreendida e explorada, de modo a conquistar as audiências.

No Brasil são muitas denominações evangélicas que estão em ascensão por conta do uso da linguagem televisiva e pelo tipo de emoção que ela gera nas pessoas. Nossa base de análise foram justamente estas igrejas que se expandem pelo país como verdadeiras franquias e acrescentam números ao que os estudiosos chamam de fenômeno religioso.

O conteúdo estático do livro exige do leitor um período maior de tempo diante do objeto, além de exigir também uma complexidade maior de compreensão da mensagem, pois para se ter acesso ao conteúdo escrito precisa-se aprender a ler. Sendo assim, optamos pela análise do programa Verdade e Vida, produzido pela Igreja Presbiteriana do Brasil, comparando o uso de planos de imagem, movimentos de câmeras, gestos dos apresentadores, enfim, tudo o que possa de alguma forma definir a linguagem e a intencionalidade de cada programa. A palavra de Deus tendo

¹ Igreja Presbiteriana do Brasil

como suporte e meio de propagação a TV é, portanto a base de estudo deste trabalho.

1. BREVE RELATO SOBRE IDADE MÉDIA, MODERNIDADE E PÓS-MODERNIDADE

O relato desses três momentos históricos serve para mostrar como cada período influenciou a relação do homem com a religião cristã e como os modelos midiáticos existentes fizeram a diferença no contexto religioso e na forma como os indivíduos se relacionavam com a instituição religiosa, com o mito e o medo da morte.

Uma breve citação de Jean Jacques Rousseau busca explicar o que é o homem dotado somente de instintos e vontades.

O homem selvagem, abandonado pela natureza unicamente ao instinto, ou ainda, talvez compensado do que lhe falta por faculdades capazes de a princípio supri-lo e depois elevá-lo muito acima disso, começará, pois, pelas funções puramente animais. Perceber e sentir será seu primeiro estado, que terá em comum com todos os outros animais; querer e não querer desejar e temer serão as primeiras e quase as únicas operações de sua alma, até que novas circunstâncias nela determinem novos desenvolvimentos. (ROUSSEAU, 1991, p.243).

Ao falar do homem selvagem, Rousseau (1991, p. 244) alude à sua condição de animal. De acordo com ele, o homem, nessa condição, ainda não desenvolveu capacidade de raciocinar, ou seja, analisar fatos e situações que o cercam e que lhe permitem viver sem que a dor e a fome o prejudiquem. Para Rousseau, o homem selvagem temia somente esses dois fatores naturais: “dor e fome”. O “animal” jamais saberia o que é morrer. Por isso, não teria condições de temer o que não conhece. Ainda conforme Rousseau, esse foi um dos primeiros medos adquiridos pelo homem ao se afastar da condição animal.

O autor segue a argumentação dizendo que o único fato que impulsiona o homem a se desenvolver é o interesse em usufruir o que será produzido pela capacidade de raciocínio. O autor acredita que as paixões do homem o fazem ter a “penosa” tarefa de raciocinar. Essas paixões encontram bases nas próprias necessidades do homem. Exemplo de necessidade dado por Rousseau (1991, p. 245) é a agricultura. Nômade, não tinha moradia fixa e nem convivia com grande número de pessoas. Simplesmente buscava, em diversos lugares, suprir suas necessidades para não ser afliído pela fome e dor.

Com o passar do tempo, passou a viver em grupos e a ter local onde se juntar. Consequentemente, adquiriu a necessidade de produzir o próprio alimento e desenvolver objetos para o cultivo, fixando-se em locais os quais sua percepção mostrava serem propícios à produção. Ou seja: a necessidade transformou sua condição.

A história mostra que as mudanças comportamentais, culturais e sociais ocorreram em todos os continentes. Escolhemos o continente europeu para analisar nestes primeiros momentos e relacionar o homem às suas mudanças. A forma do cristianismo existente nessa região deu início ao protestantismo analisado em seguida.

Para isso, os momentos foram divididos em Idade Média, Modernidade e Pós-modernidade. A Idade Média será vista a seguir.

1.1 Idade média

Kumar baseia-se em Petrarca para descrever uma característica do homem na Idade Média. Sua análise leva a compreender que nesse tempo a valorização demasiada nas realizações do passado fez com que o homem, de alguma forma, desistisse de criar ou inovar, exercitando o pensamento.

A impossibilidade de haver algo realmente novo no mundo foi ainda mais enfatizada nas especulações cosmológicas daqueles que, tal como Platão, viam no universo criado apenas o símbolo de um Ser Eterno essencialmente imemorial e imutável. Deus dava tempo e movimento ao universo, disse Platão no Timeu, mas o criava ainda de acordo com o modelo básico da eternidade, que incluía o ser, mas não o devir, onde não havia nem o “era” nem o “será”, mas apenas o “é”. (KUMAR, 1997, p. 80).

No entanto, não queremos comparar a Idade Média ao que Rousseau chama de “homem em sua condição animal”. O homem medieval era dotado de razão, mas a Idade Média foi um período no qual o homem permaneceu preso em uma redoma de medo e inconstância. Francesco Petrarca, poeta e estudioso da modernidade, entre outros motivos chamou a Idade Média de “Idade das Trevas”, por ter sido um período em que o homem esteve sujeito à natureza.

A inovação era limitada, e o que existia era interpretado, muitas vezes, puramente como fenômeno natural. Na Idade Média, para Petrarca, a razão foi “apagada”².

O *medium tempus* de Petrarca foi uma era de barbárie, um período de obscuridade e atraso que servia apenas para realçar as realizações da era precedente da Antiguidade e, ao mesmo tempo, assinalar a mudança de direção nos tempos modernos. (KUMAR, 1997, p.85)

A limitação do pensamento na Idade Média foi, em parte, consequência do domínio da Igreja Católica sobre o que podia ser ensinado. O homem, por já ter se distanciado da condição animal, havia adquirido o medo da morte.³

Para Petrarca, as antigas eras foram mais organizadas e desenvolvidas do que a Idade Média, descrita como período em que o homem havia “parado” de pensar. Era marcada também pelo simbolismo religioso do catolicismo, que sujeitava o homem a imagens intermediadoras entre ele e Deus.

A modernidade, por conseguinte, superou a estagnação a partir do momento em que, de acordo com o que podemos ver em Petrarca, passou a valorizar principalmente a razão. A modernidade teve como principal discurso o otimismo prático, de modo que o sujeito, além de pensar, deveria concretizar suas ideias e formalizar os conceitos de interferência na natureza e em seu futuro.

Como analisamos em Kumar, permanecer engessado aos modos antigos de realização significava se manter na escuridão.

A modernidade adquire status messiânico. O passado carece de sentido, exceto como preparação para o presente. Não nos ensina mais pelo exemplo. Sua única utilidade é ajudar-nos a compreender aquilo em que nos tornamos. (KUMAR, 1997, p.91)

² Mesmo que a descrição de Petrarca seja exagerada, ela marcou a forma como a história comprehende o período medieval.

³ A igreja católica, através da Inquisição tentou proibir durante muito tempo o homem de “pensar”, ou contestar o que a igreja impunha como verdade. O castigo para os chamados hereges era a morte no fogo. Muitos cientistas foram perseguidos, censurados e até condenados por defenderem idéias contrárias à doutrina católica. Um dos casos mais conhecidos foi do astrônomo italiano Galileu Galilei, que apoiando os fundamentos de Nicolau Copérnico, escapou por pouco da fogueira por afirmar que o planeta Terra girava ao redor do sol. O homem não deveria mais fugir das normas da igreja e sujeitar-se somente ao que fosse imposto como verdade pela própria igreja.

A modernidade nasce declarando a si mesma como a grande salvação do homem. O tempo em que a humanidade seria certamente conduzida a uma era de mudanças e evolução sem precedentes. Neste tempo, o homem poderia ser e fazer o que imaginasse, pois somente por romper com o passado tinha o passaporte para construir seu caminho para o futuro.

O otimismo foi a marca principal da modernidade. Acreditar no homem e em seu poder de mudança era a ordem que todos seguiam. Desenvolver-se sem copiar o passado e interferir diretamente na natureza propiciaram ao sujeito moderno um caráter de homem de vanguarda. Todo o medo que prendia o homem medieval recuou na modernidade, pois o conhecimento e principalmente a revalorização da razão, segundo Calinescu, trouxeram “luz” onde havia trevas.

A antiguidade clássica veio a ser associada à luz resplandecente, a Idade Média tornou-se a “Idade das Trevas”, noturna e esquecida, enquanto a modernidade era concebida como uma época de afastamento da escuridão, um tempo de despertar e de “renascença”, anunciando um futuro luminoso. (CALINESCU apud KUMAR, 1997, p.95).

A desvalorização da Idade Média por muitos estudiosos e entusiastas da modernidade, se acentua ainda mais, ao passo que a ciência e os estudos em torno do homem e o universo que o cerca, alcançam resultados antes ocultos.

1.2. Pensamento moderno ou breve relato sobre a modernidade

O temor que manteve o homem estagnado deu lugar à racionalidade. Ser moderno é ser racional, e ser racional é ser pensante. Não seria mais possível ao homem crescer sem conhecer os conceitos principais da ciência e da técnica que agora são a base de sua formação. A inovação constante é o seu novo credo.

Charles Baudelaire, (Baudelaire apud Harvey, 2001, p. 21), afirma que “a modernidade é o transitório, o fugidio, o contingente; é uma metade da arte, sendo a outra o eterno e o imutável”.

No mesmo capítulo, Harvey reitera essa concepção da modernidade. A fragmentação das coisas, a volatilidade, a rapidez com que tudo o que existe e é tido como verdadeiro e sólido em um instante e logo depois é deixado para trás e

desprezado revelam quão vulnerável se tornou o conceito de verdade. O novo modelo passa a ser regra para a criação do indivíduo moderno.

Mudanças na produção cultural, desenvolvimento da pesquisa científica, mudança da concepção e da percepção do mundo por parte do sujeito concretizam a modernidade como período de desenvolvimento de um tipo de pensamento considerado libertador e de vanguarda. O novo pensamento foi expresso com clareza na Filosofia, por Bacon e Descartes.

1.3 Bacon e o método científico

De acordo com o que interpretamos em Kumar, as origens do pensamento moderno podem ser remetidas às ideias de dois filósofos, que demonstraram as transformações em curso: Francis Bacon e René Descartes. Bacon, tido como precursor do método científico moderno, foi o grande incentivador do método experimental na ciência. Defendia a ação direta do ser humano para compreender os acontecimentos ao seu redor. Bacon não foi filósofo e nem cientista profissional, mas passou a ser um dos grandes críticos das filosofias de seu tempo.

Para Bacon, a mente está repleta de falsas crenças, que induzem o homem a interpretar o mundo de maneira “errada”, fazendo com que tenha somente a mera projeção do que acredita ser o mundo, não revelando o que realmente é. Buscava interferir na natureza com suas experiências.

Ele acreditava que somente pela interação, ou utilização dos sentidos em equilíbrio com o intelecto, o ser humano poderia ser capaz de aproximar-se mais verdadeiramente da concepção sobre o que era o mundo. (VIEIRA, 2003, p.14).

Acreditava que alguns filósofos faziam apenas observações superficiais ou fragmentadas sobre a realidade. Outros ainda falhavam por generalizar precipitadamente alguns conceitos.

Bacon declarava não ser possível depender somente do intelecto para tirar conclusões, que poderiam influenciar negativamente a realidade. O homem, por si

mesmo, criaria as verdades que desejasse, ou seja, a combinação entre observação e ação seria capaz de trazer a verdade sobre as coisas. Logo, para descobrir a verdade seria necessário um método, e para isso o homem racional deveria buscar as respostas por ele mesmo, a partir da ação direta. O contrário seria meramente explicação de fenômenos distintos.

Nem a mão nua, nem o intelecto, deixados a si mesmos, logram muito. Todos os feitos se cumprem com instrumentos e recursos auxiliares, de que dependem, em igual medida, tanto o intelecto quanto as mãos. Assim como os instrumentos mecânicos regulam e ampliam o movimento das mãos, os da mente aguçam o intelecto e o precavêm. (BACON, 1952, p.06).

Bacon mostra, portanto, sua forma de análise dos fatos científicos pelo método de interferência direta, tocando e sentindo os objetos, animais ou plantas existentes ao seu redor, tendo contato concreto com o meio para a realidade ser revelada. Não há mais lugar para o “achismo” ou misticismo. Segundo Bacon, tudo possui explicação científica.

Sob o ponto de vista de Kumar (1997, p.87), Bacon valorizava três grandes invenções dos tempos modernos: imprensa, pólvora e bússola, que transformaram o mundo, de maneira inimaginável para os antigos:

Pois essas três alteraram a aparência e a existência de todo o mundo: primeiro, na literatura, em segundo na guerra e, por último, na navegação; e inumeráveis mudanças delas derivaram, de tal modo que nenhum império, seita ou astro parecem ter exercido poder e influência maiores sobre os assuntos humanos do que essas descobertas mecânicas. (BACON *apud* KUMAR, 1997, p.87).

1.4 Descartes e o culto a razão

Outro importante criador do pensamento moderno foi o filósofo francês René Descartes. Ele destacou o pensamento, colocando-o como fator primordial para a existência do homem.

Sobre Descartes, Stuart Hall comenta:

No centro da ‘mente’ ele colocou o sujeito individual, constituído por sua capacidade de raciocinar e pensar. *Cogito, ergo sum* era a palavra de ordem de Descartes. (...) Desde então, essa concepção do sujeito racional, pensante e consciente, situado no centro do conhecimento, tem sido conhecida como ‘sujeito cartesiano’. (HALL, 2006, p.27)

Ainda de acordo com Hall,

Descartes postulou duas substâncias distintas – a substância espacial (matéria) e a substância pensante (mente). Ele focalizou o grande dualismo entre a mente e matéria, que tem afligido a Filosofia desde então. (HALL, 2006, p.27).

A visão dualística do homem, presente no sistema de pensamento cartesiano, influenciou consideravelmente o pensamento ocidental em áreas diversas, como filosofia, ciência e educação.

1.5 O otimismo da modernidade

A “libertação do homem pelo esclarecimento” fez com que ele passasse a acreditar na autossuficiência, tornando-o independente de qualquer regra, imposição ou mito imposto principalmente pelos que discordavam da ciência. O homem passa a ser entusiasta de si mesmo ou de suas realizações. Valoriza o próprio trabalho, e acredita que, pela técnica e processos maquinícios seus desejos seriam concretizados.

No texto de apresentação da edição brasileira do livro *A Galáxia de Gutenberg* (1962), escrito por Marshall McLuhan, Anísio Teixeira ressalta:

Mas é a invenção da tipografia que marca a grande transformação. A tecnologia da imprensa dá ao homem, com o livro, - “a primeira máquina de

ensinar", na expressão de McLuhan – a posse do saber, e armando-o com uma perspectiva visual e um ponto de vista uniforme e preciso, o liberta da tribo, a qual explode, vindo, nos dias de hoje, transformar-se nas grandes multidões solitárias dos imensos conglomerados individuais. (TEIXEIRA *apud* McLUHAN, 1962, p.11)

McLuhan descreve a influência da criação da imprensa e a destaca como um dos pontos altos da libertação intelectual em seus relatos sobre os efeitos que a alfabetização gera na interpretação da realidade, principalmente com respeito ao que o indivíduo quer "ver" diante das interpretações de mundo. Em suas descrições, a primeira forma de produção de "conhecimento" em série fortaleceu o caráter individualista do homem e o direcionou para o mundo de esperança e otimismo criado pelos entusiastas da modernidade.

Outros autores, porém, mostram a fragilidade desse pensamento e a maneira como gerou frustrações posteriormente naqueles que o adotaram. Em todo caso, nosso foco está direcionado somente ao cristianismo e ao protestantismo, principalmente na Europa, na época a parte de um mundo em constante mudança. O indivíduo que destacamos é parte desse contexto.

Em Bauman (1998, p.101), por exemplo, a modernidade foi período de esperança, principalmente a de que o amanhã seria sempre melhor. Ele relata:

A modernidade está muito conosco. Está conosco na forma do mais definidor dos seus traços definidores: o da esperança, a esperança de tornar as coisas melhores do que são - já que elas não são suficientemente boas. (BAUMAN, 1998, p.101).

O comentário de Bauman, que em sua obra descreve toda essa esperança e otimismo como impressões falsas criadas pelos entusiastas da época, é precedido por um questionamento sobre o fim da modernidade. No entanto, sua conclusão é de que o traço que melhor definiu a modernidade foi a esperança de que, por meio da ciência, do esclarecimento e da cooperação, o futuro seria sempre melhor.

1.6 A apostila na liberdade

O sujeito moderno imergiu o seu estilo de vida nos preceitos da razão. A totalidade do homem resumia-se somente ao que a ciência fosse capaz de explicar.

Adotar a razão significava ser elevado e posto em condição de dominador da natureza e de tudo o que havia à sua volta. A “libertação” do homem, principalmente da ignorância e da condição de preso às glórias do passado, ou como diria Petrarca, das “trevas”, aconteceu, portanto, por meio da racionalização e do pensamento.

A ciência, desse modo, foca sua luz no comportamento do homem, promovendo a queda de vários mitos, muitos impostos pela Igreja. Habermas, comentando os estudos de Horkheimer e Adorno, diz:

Com a decomposição das imagens religiosas e metafísicas do mundo, todo critério normativo perdera seu crédito em face da autoridade da ciência, que é a única que restou. (HABERMAS, 2000, p.160)

Há o total domínio da razão em face de tudo o que poderia fazer parte da vida social. Para crer que algo era verdadeiro ou “real”, o sujeito moderno necessitava de provas incontestáveis e principalmente racionais, não permitindo que somente a fantasia ou o acaso predominassem. As principais mudanças ocorreram no meio religioso, na forma como o sujeito lidava com as crenças. Não significa que a emoção se extinguiu. No entanto, o pensamento geral da época buscava inserir a razão científica até mesmo no cristianismo.

Para Kumar, o comportamento de buscar algo concreto para crer o levou a desacreditar nas coisas passadas e tomar o leme e o curso de sua existência. Isso sucedeu por conta da razão. Ele relata o desprezo que o sujeito moderno tinha pelo passado. A razão dotou o homem da capacidade de pensar, dando-lhe a visão de que o antigo devia ser desprezado e não seguido.

Os tempos modernos finalmente ganharam vida. Não eram mais considerados simples cópias inferiores de tempos mais antigos, mais gloriosos; nem, também, apenas o último estágio de uma existência humana empobrecida que, ainda bem, acabaria com a história humana sobre a terra. Ao contrário, modernidade significava rompimento completo com o passado, um novo começo baseado em princípios radicalmente novos. E significava também o ingresso em um tempo futuro expandido de forma infinita, um tempo para progressos sem precedentes na evolução da humanidade. *Nostrum aevum*, nossa era, transformou-se em *nova aetas*, a nova era. (KUMAR, 1997, p.91).

Em Habermas lê-se:

As forças religiosas de integração social debilitaram-se em virtude de um processo de esclarecimento que, na medida em que não foi produzido arbitrariamente, tampouco pode ser cancelado. É próprio ao esclarecimento a irreversibilidade de processos de aprendizado que se fundam no fato de que os discernimentos não podem ser esquecidos a bel-prazer, mas só reprimidos ou corrigidos por discernimentos melhores. Por isso o esclarecimento só pode compensar seus déficits mediante um esclarecimento radicalizado; por isso Hegel e seus discípulos precisam depositar sua esperança em uma dialética do esclarecimento, na qual a razão vale como um equivalente do poder unificador da religião. (HABERMAS, 2000, p. 122)

A descrição de Habermas sobre o esclarecimento e sua imposição ao imaginário do homem mostram a maneira como o homem passa a também ter esperança com relação à melhoria das coisas. A religião já não é mais capaz de reunir as pessoas e colocá-las num mesmo patamar, como se feitas para seguir idênticos padrão e estilo de vida.

1.7 Culto ao indivíduo

A partir do momento em que perde a esperança de refúgio no coletivo social, ou seja, nos grupos organizados que davam a conotação de comunidade confiável, segura e verdadeira, o indivíduo, que imaginava ser capaz de exercer seu papel de parceiro pensante e desenvolvedor do bem comum, inaugura nova fase, a partir da racionalização dos dogmas que há tempos concebiam parte da carga emocional do homem. Assim, ocorre certa desvalorização do coletivo e valorização do indivíduo.

Depois que Copérnico escreveu seus comentários, entre 1510 e 1514, desmistificando a visão que a igreja fornecia sobre o universo, pois ele afirmava que não era o sol que girava em torno da terra, mas a terra que girava em torno do sol, desmoronou o conceito dogmático de que a terra era o centro absoluto do universo. A partir daí não haveria mais centro a não ser o próprio ser humano. (GOMDIM, 1996, p.12)

O novo homem passa também a ter novo caminho, criado em ambiente de novidades sobre origens, destino e identidade. Não basta acreditar no que era dito ou imposto pela religião, mas, agora, o sujeito deve superar-se e sobrepor-se às condições impostas pela natureza e sua comunidade. Além disso, o novo homem tinha dificuldades em acreditar que havia um Deus que era o centro do universo e governava tudo como se fosse um rei, como a Igreja Católica descrevia.

Hall descreve a modernidade como:

[...] centrada na imagem do homem racional, científico, libertado do dogma e da intolerância, e diante do qual se estendia a totalidade da história humana, para ser compreendida e dominada. (HALL, 2004, p.26)⁴.

A descrição que faz desse sujeito é a que mais tem a ver com o período inicial da modernidade. Baseado em uma centralidade racional e individualismo quase totalitário, esse período criou a concepção de sujeito dotado de razão, consciência e ação. Ainda segundo Hall, “o centro essencial do eu era a identidade de uma pessoa” (HALL, 2004, p.26). A descrição que Stuart Hall faz com relação ao sujeito mostra a exacerbação do individualismo na modernidade.

1.8 A Razão e a Reforma e a razão para a Reforma

No homem pensante há alguém que busca suas escolhas, tenta decidir por si mesmo qual a melhor opinião a seguir, ou até mesmo procura desenvolver as próprias opiniões. No entanto, é preciso experimentar novas concepções sobre o mundo e participar do desenrolar da história.

Analizando o pensamento moderno, constata-se que o indivíduo passa a ser cada vez mais o senhor de seus pensamentos. O protestantismo, por sua vez, é parte deste mundo, quando Martinho Lutero começa a orientar a fé a partir da nova tecnologia de comunicação, o livro.

O período moderno marca também o rompimento da religião com a própria religião. A Reforma Protestante, encabeçada por Martinho Lutero, foi a responsável por este acontecimento, que inseriu o cristianismo nos moldes da modernidade.

⁴ O próprio Hall, no decorrer de sua argumentação, revela o quão tendenciosa era essa descrição e que, no fundo, a modernidade descrita desta forma, revelou-se autoritária e mistificadora.

Lutero reconstituiu a fé ao torná-la comprehensível e explicável, utilizando o livro, veículo de comunicação mais moderno da época. A Reforma propôs a mudança na forma de relacionamento com Deus, expondo a Palavra de Deus ao homem e o homem diretamente a Deus.

É de todos sabido que Lutero tratou de fazer a Palavra de Deus o ponto de partida e a autoridade final de sua teologia. Como professor das Sagradas Escrituras, a Bíblia tinha para ele grande importância, e nela descobriu a resposta para suas angústias espirituais. Porém isso não quer dizer que Lutero fosse um bíblico rígido, pois para ele a Palavra de Deus é muito mais que a Bíblia. A Palavra de Deus é nada menos que Deus mesmo. (GONZÁLEZ, 1995, p.65)

Ainda Segundo González,

Lutero concorda com boa parte da teologia tradicional ao afirmar que é possível ter certo conhecimento de Deus por meios puramente racionais ou naturais. Este conhecimento permite ao ser humano saber que Deus existe, e distinguir entre o bem e o mal (GONZÁLEZ, 1995, p.67).

As afirmações se baseiam nas leis romanas. Porém, é importante explicar que a base do pensamento de Lutero não era exclusivamente “moderna”. A teologia tradicional já acenava com a possibilidade de uma compreensão racional de Deus.

Alberto Klein denomina como textolatria o espírito da Reforma, e escreve:

O tratamento dado às imagens pelos teólogos da Reforma poderia ser entendido como uma tentativa de fazer a Igreja voltar às suas origens. Sem dúvida, os protestantes acabaram se aproximando do Judaísmo, raiz do cristianismo, pela sua recusa às imagens e pela valorização da vontade de Deus ao homem. A imagem, despida totalmente de sua função mediadora, cedia lugar à voz divina que só poderia ser ouvida através das Escrituras Sagradas. (KLEIN, 2006, p.73).

Desse modo, compreendemos a proposta de Lutero como moderna, pois em sua essência possibilitava ao homem a compreensão, ou a explicação racional, do que é e como age Deus. Esta visão o afasta do obscurantismo que predominava (com contradições) na Igreja medieval.

A religião, antes baseada somente na emoção, no medo, na dependência de um ser supremo, ou simplesmente nas leis da Igreja, na modernidade ganhou novos

rumos. O conhecimento das leis descritas na Bíblia e das regras de fé que fariam o cidadão ser ou não um bom servo, tornava-se mais popular, e por causa disso a sociedade começou a valorizar mais a razão das coisas escritas, dando à Bíblia o lugar de manual condutor da educação e da formação do caráter individual.

Como visto, a confiança na Palavra foi o grande motivador da Reforma. González comenta:

Lutero e Calvino, por exemplo, sempre creram que o poder da Palavra de Deus, era tal que, enquanto a igreja romana continuasse a tê-la em seu seio, e por mais que se negasse a escutá-la, sempre restava nela um “vestígio de igreja” e esperavam o dia quando a velha igreja se voltaria para ouvir essa Palavra e começasse reformas semelhantes a que eles empreenderam. (GONZÁLEZ, 1995, p.218).

Enxergamos no pensamento luterano a Palavra como sendo o próprio Deus e, além disso, como a própria estrutura do que vinha a ser igreja. Os abusos da Igreja Católica levaram Lutero a rejeitá-la como fonte privilegiada de revelação da verdade divina. Buscando compreensão mais direta dos desígnios de Deus, Lutero volta-se àquela considerada a expressão original da palavra revelada: a Bíblia.

Dentro do “Espírito da modernidade”, princípios da Reforma Protestante colocavam o homem em condições de pensar e interpretar as escrituras sagradas para se aproximar de Deus, dispensando a intermediação da Igreja.

Qualquer pessoa que obtivesse acesso à educação, consequentemente à leitura, poderia ler e buscar a interpretação das escrituras. O cristão europeu, principalmente o defensor do protestantismo, passou a ter algo não só místico para crer, mas algo concreto, em mãos a qualquer hora e lugar, tendo o “acesso livre” a Deus.

O relacionamento do cristão com o livro, ou o texto, sustentou durante muito tempo os moldes da igreja reformada, as igrejas que resolveram manter o culto racional não baseado na emoção. A palavra era o sustentáculo da fé.

A propagação singular da palavra por meio do livro fortaleceu as bases protestantes e permitiu seu desenvolvimento.

O livro é o novo sacerdote, que estaria em qualquer lugar, em qualquer tempo, disponível a todos. Agora, os homens passaram a ser vistos como semelhantes, e com a mesma condição de ter que buscar a santificação e a justificação a partir da boa interpretação da Palavra.

O livro era então, regra e manual que ensina ao homem qual é a vontade de Deus. Este fato, além de concretizar a fé, passou a ser o embasamento protestante que reportava o homem diretamente a Deus.

O reverendo Alderi Souza de Matos, historiador oficial da Igreja Presbiteriana do Brasil, descreveu os princípios da Reforma em um artigo denominado “Aspectos Essenciais da Identidade Reformada”, no qual escreveu:

Os reformadores entendem ser herdeiros de uma teologia que passa por Paulo, Agostinho, Lutero, Calvino e e Westminster⁵, entre outros. A teologia reformada é, em primeiro lugar, a teologia da reforma, sintetizada nos cinco princípios cardeais defendidos pelos reformadores magisteriais: *Sola Scriptura*, *Solo Christo*, *Sola Gratia*, *Sola Fide*, Sacerdócio Universal dos Fiéis.⁶ (MATOS, 2009)

Destacamos o princípio do *Sola Scriptura* (Somente a Escritura), tratado também pelo reverendo Alderi em vários outros artigos como uma das bases para este modelo religioso. Na visão de João Calvino, outro grande nome entre os reformadores, a palavra tinha poder, por si, de constranger o homem à conversão a Deus. Sobre isso Alderi comenta

Nos seus escritos, Calvino insiste na suprema autoridade das Escrituras em matéria de fé e vida cristã (“sola Scriptura”). Essa autoridade decorre do fato de que Deus mesmo nos fala na sua Palavra. Ele faz uma distinção interessante entre Escritura e Palavra de Deus, ao dizer que é somente através da atuação do Espírito Santo que a Escritura é reconhecida pelo pecador como a Palavra de Deus viva e eficaz. (MATOS, 2009).

O princípio “*Sola Scriptura*”, portanto, significa que a Bíblia se tornou o único caminho para Deus, negando a relevância da tradição, base do catolicismo medieval.

⁵ A Confissão de Fé de Westminster é a principal declaração doutrinária adotada oficialmente pela Igreja Presbiteriana do Brasil. Ela foi um dos documentos aprovados pela Assembléia de Westminster (1643-1649), convocada pelo Parlamento inglês para elaborar novos padrões doutrinários, litúrgicos e administrativos para a Igreja da Inglaterra. Fonte: Portal Mackenzie, PURITANOS E ASSEMBLÉIA DE WESTMINSTER, Alderi Souza de Matos.

⁶ *Sola Scriptura* (Somente a Escritura), *Solo Christo* (Somente Cristo), *Sola Gratia* (Somente pela Graça), *Sola Fide* (Somente pela Fé).

No mesmo sentido, a Declaração de Cambridge⁷ descreve a importância da escritura para a Reforma.

Reafirmamos a Escritura inerrante como fonte única de revelação divina escrita, única para constranger a consciência. A Bíblia sozinha ensina tudo o que é necessário para nossa salvação do pecado, e é o padrão pelo qual todo comportamento cristão deve ser avaliado. Negamos que qualquer credo, concílio ou indivíduo possa constranger a consciência de um crente, que o Espírito Santo fale independentemente de, ou contrariando, o que está exposto na Bíblia, ou que a experiência pessoal possa ser veículo de revelação. (Boice, 1999, p. 12)

O homem passou a ser livre de alguns costumes impostos na época da Igreja medieval, como a venda de indulgências, por exemplo, a forma comercial de ter os pecados perdoados, costume não expressamente autorizado na Bíblia.

O temor da autoridade eclesial sai de cena no novo relacionamento que o sujeito moderno passa a ter com Deus. A emoção pura e simples é deixada para trás, dando lugar à palavra escrita, para a interpretação individual e para a racionalidade.

1.9 A escrita fragmentando o olhar

“Um ponto de vista fixo torna-se possível com a palavra impressa e põe fim à imagem como organismo plástico”. (MCCLUHAN, 1966, p. 178)

O pensamento de Marshall McLuhan com relação ao modo como a escrita quebrou a plasticidade das imagens existentes na época do nascimento da imprensa. De acordo com as análises, a escrita proporcionou um método diferenciado de interpretação e criação de imagens, com formação de um “ponto de vista fixo”. Para McLuhan, a metodologia do livro faz com que não haja variação de interpretação, principalmente com relação à criação de imagens mentais. A invenção

⁷ Declaração feita pela Aliança de Evangélicos Confessionais em Cambridge, Massachusetts em 20 de abril de 1996. Fonte: *REFORMA HOJE: Uma convocação feita pelos evangélicos confessionais*. Autores: James M. Boice, Gene Edward Veith, Michael Horton, Sinclair Ferguson e outros. Editora Cultura Cristã.

de Gutenberg, segundo ele, dá ao homem a condição de racionalizar a criação e invenção de imagens⁸.

Ainda de acordo com McLuhan:

[...] a homogeneização de homens e materiais passará a ser o grande programa da era de Gutenberg, a fonte de riqueza e poder desconhecidos de qualquer outro tempo ou tecnologia". (MCLUHAN, 1966, p.180)

Como vemos em suas citações,

[...]os primeiros pintores medievais quase sempre repetiam a figura principal muitas vezes no mesmo quadro. O propósito era representar todas as relações possíveis que a afetavam, e reconheciam que isso somente podia ser conseguido por meio da descrição simultânea de várias ações. Essa conexão de sentidos, dentro do sentido global, mais que a lógica mecânica da óptica geométrica, constitui a tarefa essencial da representação. (KEPES *apud* MCLUHAN, 1966, p.179).

Para tentar homogeneizar um ponto de vista usando somente a imagem, o pintor por várias vezes repetia a figura principal em uma mesma peça, para que o intérprete encontrasse rapidamente qual seria o foco principal do artista. A plasticidade, ou capacidade que a imagem tem de gerar várias interpretações diferentes, quando se fala em massificação da linguagem, não permite a esta imagem a mesma possibilidade de o texto explicativo ser compreendido de forma homogênea por gama maior de pessoas. Porém, na continuação do raciocínio de Gyorgy Kepes, não podemos desprezar os significativos sinais das relações visuais, pois, apesar de homogeneizante, a escrita também depende da carga cultural de cada indivíduo para ser compreendida na sua totalidade.

1.10 Pós-modernidade – breve relato

De acordo com estudiosos que analisaram e até mesmo desenvolveram o conceito, entre eles o filósofo francês Jean François Lyotard (1988), a pós-

⁸ Claro que todo texto possui uma ambigüidade inerente. McLuhan não leva em consideração a possibilidade de múltiplas interpretações do texto escrito, mas apenas o fato de sua maior objetividade em relação ao uso da imagem visual.

modernidade é um período no qual a descrença no passado se dá pelo que ele chama de “perda dos metarrelatos”⁹, ou metanarrativas.

Conforme suas descrições constatamos que nesse tempo o indivíduo passou a ter certa insegurança no modelo moderno de compreensão do que é ou não verdade. Segundo ele, a aceleração dos meios de produção, a rapidez de transferência de informações, a complexidade dos relacionamentos dos sujeitos e a fragmentação de tudo o que há na sociedade são características deste período.

Nesse aspecto, o autor busca explicar que na pós-modernidade o discurso científico baseado na razão está se debilitando. Não que a ciência perdesse sua importância e nem a razão tenha deixado de influenciar. O fato é que a ciência libertadora nascida na modernidade passa a ser agora valorizada de forma mercantilista, e uma de suas principais funções na modernidade é dar poder aos que a detêm.

O acesso às informações é e será da alçada dos *experts* de todos os tipos. A classe dirigente é e será a dos decisores. Ela já não é mais constituída pela classe política tradicional, mas por uma camada formada por dirigentes de empresas, altos funcionários, dirigentes de Grandes órgãos profissionais, sindicais, políticos, confessionais. (LYOTARD, 1988, p.27)

Sob este ponto de vista vemos o desenvolvimento, na pós-modernidade, dos “especialistas” em determinados assuntos. A comercialização do saber modifica a relação do homem com a ciência e também com o modo de produção. Para Lyotard, o capitalismo tem grande participação neste contexto, pois o saber cria especialidades voltadas para atender ao sistema, deixando de lado a importância de se investir no desenvolvimento de cientistas. De acordo com ele, não há mais um grande campo de estudo, mas o que chama de pequenas narrativas.

Em seu trabalho, a modernidade apenas modificou-se e deixou de lado a esperança que tornava o homem “auto-suficiente”, capaz de realizar por si mesma as mudanças no meio em que vive. As explicações científicas começaram a ser

⁹ Desta decomposição dos grandes relatos, que analisaremos mais adiante, segue-se o que alguns analisam como a dissolução do vínculo social e a passagem das coletividades sociais ao estado de uma massa composta de átomos individuais lançados num absurdo movimento Browniano. Isto não é relevante, é um caminho que nos parece obscurecido pela representação paradisíaca de uma sociedade “orgânica” perdida. O si mesmo é pouco, mas não está isolado; é tomado numa textura de relações mais complexa e mais móvel do que nunca. Está sempre, seja jovem ou velho, homem ou mulher, rico ou pobre, colocado sobre os “nós” dos circuitos de comunicação, por ínfimos que sejam. (LYOTARD, 1988, p. 28)

contestadas e, mais do que isso, deslegitimadas, perdendo o crédito do discurso moderno.

No argumento de Kumar com relação ao trabalho de Lyotard e suas ideias, há o seguinte:

Mas, para Lyotard, o modernismo deixou-se ossificar, burocratizar e comercializar. Não mais desafia ou ameaça como deveria. O pós-modernismo foi a forma assumida pelo modernismo depois de este perder seu élan¹⁰ revolucionário. É esse aspecto do modernismo que constantemente lhe lembra seu objetivo essencial de subversão e ruptura. Dessa maneira, o pós-moderno, “é sem dúvida parte do moderno. Tudo que foi aceito como certo, mesmo que apenas ontem... deve ser motivo de suspeita”. O pós-modernismo representa a ruptura interminável com o passado, por mais radical que este tenha sido em sua própria época; é o que dá ao modernismo o seu significado. (KUMAR, 1998, p.121)

O sujeito pós-moderno é dependente de uma disposição constante para reconsiderar fatos descritos como verdades, principalmente com relação ao conhecimento científico. Pelo fato de ser metódico e, em suma, exigir complexidade em sua maneira de realização, o saber científico exige do analista um tempo de contemplação diante do objeto estudado. Na pós-modernidade, no entanto, esse processo é alterado, e passa a ser narrativo, sendo que um dos principais fatores que levam Lyotard a falar da queda dos metarrelatos é a transformação deste método em algo linguístico, que facilite principalmente a transmissão do argumento sem que esse venha a exigir provas das provas.

1.11 Emoções pós-modernas

Com base no que analisamos, um dos motivos que levaram o homem pós-moderno a mudanças consideráveis no seu modo de pensar e agir foi a maneira como as emoções passaram a influenciar seu cotidiano. Com base nisso, buscamos ressaltar o pensamento de Michel Lacroix (2006).

Lacroix comenta que, de tempo em tempo, a emoção passa a ter mais ou menos influência nas decisões e opções do homem. Para ele, assim como

¹⁰ élan. (Francês élan). S.M. O mesmo que elã. Significados. 1) Arrebatamento súbito e efêmero; impulso. 2) Entusiasmo, disposição: Já não trabalha com o elã de antigamente.

aconteceu na segunda metade do século XVIII, quando a emoção deu início ao romantismo, a pós-modernidade, mais precisamente próximo ao final do século XX, dá sinais de ser um período “análogo”. Sua visão, como a de Lyotard, baseia-se na descrença do homem na razão.

Lacroix também descreve a emoção como moeda de troca, do mesmo modo que descreveu Lyotard sobre o conhecimento, ou razão:

A emoção tornou-se um objeto de marketing cujo impacto é cuidadosamente calculado pelos donos de nosso lazer, alternando horror, surpresa, tristeza, indignação, alívio, compaixão, lágrimas e riso num jogo de contrastes que nos mantém em suspense (LACROIX, 2006, p.08).

Mais adiante detalhamos o pensamento de Lacroix sobre o que chama de “o culto da emoção”. No entanto, ressaltamos que, assim como Lyotard relata a crise da racionalidade, no final do século XX, Lacroix também detecta e descreve que a emoção torna-se predominante nesse período.

1.12 A trindade midiática

Norval Baitello Junior descreve, em “A era da iconofagia”, três tipos de mídias. Mídia primária, mídia secundária e mídia terciária. Seu trabalho tem embasamento na obra de Harry Pross que, de acordo com Baitello, desenvolveu a ideia no livro *“Medienforschung”*, em que Pross, segundo Baitello, “propõe nova classificação dos sistemas de mediação, da chamada mídia”. (BAITELLO JUNIOR, 2005, p.80).

1.13 Mídia Primária

Harry Pross conceitua a mídia primária a partir das características físicas e pessoais do indivíduo. O tom de voz e o movimento das mãos, pescoço e até sobrancelhas influenciam a forma como a pessoa emite e recebe a mensagem. A junção de todas essas características forma a mídia primária:

Na mídia primária juntam-se conhecimentos especiais em uma pessoa. O orador deve dominar gestualidade e mímica. (...) o mensageiro deve saber correr, cavalgar ou dirigir e garantir assim a transmissão de sua mensagem. (...) Toda comunicação humana começa na mídia primária, na qual os participantes individuais se encontram cara a cara e imediatamente presentes com seu corpo; toda comunicação humana retornará a este ponto. (PROSS *apud* BAITELLO JUNIOR, 2005, pag. 80).

Pross e Baitello Junior ressaltam que a mídia primária está diretamente ligada aos dotes físicos do indivíduo e caracteriza-se pela maneira como os aplica na comunicação. Para eles, é a forma de mídia mais poderosa, mas exige a presença. Baitello Junior assinala:

[...] a quantidade de músculos e de possibilidades de movimentos de cada músculo pode gerar uma “palavra” de linguagem corporal – os víncos, a presença do tempo, a pele, os cabelos, os movimentos de cada músculo da face ou dos membros visíveis, há uma infinidade de frases possíveis nessa linguagem. Imaginem quando se juntam as “falas” do rosto, dos ombros, do pescoço, da testa, dos cabelos ou sua ausência, dos braços das mãos, dos dedos, da postura. Sem sombra de dúvida, é esta a mídia mais rica e mais complexa. Só que esta mídia é presencial. Ou seja, a mídia primária para funcionar exige que estejamos no mesmo espaço e no mesmo tempo que o interlocutor... (...) a não ser por meio de aparelhos, artefatos e recursos extracorporais. (BAITELLO JUNIOR, 2005, p.32)

A denominação midiática dada por Pross aos gestos corporais, unindo-se às habilidades argumentativas do sujeito, remete ao tipo de comunicação existente na antiguidade. A ágora era o meio mais comum para se exercer a comunicação. Platão e Sócrates, entre outros pensadores, faziam, de acordo com o que se vê nesta concepção, o uso desse tipo de mídia. De acordo com Baitello Junior, até mesmo as marcas na pele causadas pelo tempo são capazes de transmitir informação. A composição da imagem da pessoa pode influenciar diretamente a maneira como as pessoas a compreendem.

1.14 Mídia Secundária

O segundo tipo de mídia descrito por Baitello Junior é exatamente o modelo no qual se baseia o protestantismo luterano. Ele chama de mídia secundária todos os meios que permitem de alguma maneira a captura de imagens ou palavras

escritas. A mídia secundária exige do receptor um tempo de contemplação, um tempo de lentidão para ser possível a ele compreender a mensagem descrita por meio dos sinais ali depositados. Assim, de alguma forma, relacionamos a mídia secundária ao que Lacroix descreve como “emoção contemplação”¹¹, ligando este tipo de mídia ao Luteranismo.

Para Baitello Junior a mídia secundária não suprime a primária, porém a completa e potencializa, pois os sinais que compõem um livro, por exemplo, podem eternizar ali a vida do autor, ou seja, apesar da lentidão proporcionada por este veículo, a possibilidade de manter sua mensagem duradoura e efetiva torna-se maior. O autor ainda diz:

Só que a mídia secundária tem o limite de sua transportabilidade. O espaço ainda é um obstáculo. Por outro lado, ela introduz um fator temporal novo, inventando o tempo lento que é o tempo da escrita, da decodificação e da decifração. O tempo da imagem registrada sobre materiais permanentes permite o tempo lento da contemplação. Assim também toda escrita exige decifração e tudo o que não deciframos nos devora – isto vale tanto para a imagem quanto para a sua transformação que é a escrita. O tempo lento é o tempo da decifração. (BAITELLO JUNIOR, 2005, p.33).

Ele também descreve problemas existentes nessa mídia. Apesar de, no início do protestantismo, por exemplo, não terem sido considerados “problemas”, hoje, na pós-modernidade, são considerados ultrapassados e inadequados.

A necessidade de lentidão, contemplação, desaceleração, ou seja, o fato de ser uma mídia que exige do receptor disposição e tempo a descaracteriza como pós-moderna. De qualquer forma, a mídia secundária potencializou o protestantismo, dando novo fôlego ao movimento.

1.15 Mídia Terciária

A mídia terciária é caracteristicamente a mais pós-moderna de todas. Baitello Junior enfatiza que o fator que possibilitou o nascimento dessa mídia foi o advento da eletricidade. O autor descreve a eletricidade como mídia, pois de acordo com ele, é o grande motor responsável por muitos modelos midiáticos existentes.

¹¹

O conceito sobre emoção contemplação será explorado mais adiante.

Para o autor, a relação entre o homem e o novo modelo midiático significa também quebra do modelo racional que vimos relacionado com Descartes. Descreve o advento da mídia terciária como algo que rompeu com a máxima de Descartes e provocou variante no termo:

A “era da orientação” procurou desenvolver-se voltada para a visibilidade e para as exterioridades, para as demonstratividades. Assim uma das variantes mais contemporâneas da razão passa a ser “vídeo, ergo sum”. Esta variante do “cogito”, ainda possui uma versão mais atual ao substituir o “vídeo” por “videor”, a forma passiva de “ver”, com o significado de “ser visto”, “aparentar”, “passar por”, “assemelhar-se”. Assim, ser visto, aparecer, enfim, ser uma imagem, passam a ser o grande imperativo da era da orientação em seu apogeu. (BAITELLO JUNIOR, 2005, p.20).

A variação que tira o homem da condição do “penso, logo existo”, e o coloca na condição de “pareço ser, portanto sou”, precede suas análises com relação à criação da mídia terciária. O autor descreve que logo depois da expansão da mídia primária, que recebe e dá vida à mídia secundária, um novo modelo surgiria a partir da eletricidade.

O passo seguinte: com o advento da era da eletricidade, desenvolvem-se sistemas de mediação mais sofisticados utilizando um aparato de emissão e um aparato de captação da mensagem. É aqui que surge a mídia terciária, desde o telégrafo, o telefone, o rádio, a televisão até as atuais redes de computadores. A mídia primária mais o aparato do emissor que se utiliza de imagem e de escrita ou que transforma o seu próprio corpo em imagem ou escrita, e as transporta imediatamente via eletricidade para o outro lado da rua, da cidade, do mundo. É isto a chamada mídia terciária, que hoje nos facilita a aproximação com o outro e o acesso à informação disponibilizada pelo outro. (BAITELLO JUNIOR, 2005, p.34)

Para o autor, essa mídia anula o espaço, superando um dos problemas da mídia secundária. Outra vantagem é a velocidade que exige daqueles que receberão as mensagens por ela geradas.

Na mesma linha de pensamento, Malena Contrera, em seus estudos, também menciona os três modelos de mídia. Sobre a terciária:

A mídia terciária ofereceu os meios necessários para que a sociedade se transformasse numa sociedade de *voyeurs*, instalou o espetáculo em todas as instâncias comunicativas. Esse fenômeno da comunicação como consumo e produção de imagens espetaculares que se oferecem à prática de *voyeur* partiu da vida social, das demandas da cultura industrial, mas

acabou por se instalar, com a internet, também como a nova realidade da vida privada. (CONTRERA, 2002, p.53).

A instalação do espetáculo em “todas as instâncias comunicativas”, como está em Contrera, revela como as mudanças ditadas pela moda transformam a mídia primária, assim como as imposições e segmentações alteram a mídia secundária, e como a aceleração das emoções termina por mudar constante e completamente o que conhecemos como mídia terciária, que, na verdade, absorve o que acontece na mídia primária e transporta novamente para a mídia primária, fechando assim o ciclo sugerido por Pross.

2. RELIGIOSIDADE NA PÓS-MODERNIDADE

2.1 O meio e a mensagem: A fé imita a arte

“Do mesmo modo como a água, o gás e a eletricidade chegam até as nossas casas vindos de longe, para satisfazer as nossas necessidades de seguir o princípio do mínimo esforço, assim também seremos supridos de imagens visuais ou atividades que vão aparecer e desaparecer a um simples movimento da mão”. (PAUL VALÉRY apud HARVEY, 2001, p 309).

A análise de Harvey sobre as produções artísticas “na era da reprodução eletrônica e dos bancos de imagem” (HARVEY, 2001, p.310) descreve a produção em massa da obra de arte. Do ponto de vista do autor, as criações estéticas vêm, na maioria das vezes, acompanhadas por análises mercadológicas constituídas para dar ao produto final caráter economicamente viável em esfera global. Todo o trabalho, de acordo com Harvey, tem como domínio principal “a circulação do capital (com frequência multinacional)” (HARVEY, 2001, p.310).

A citação do poeta Paul Valéry, também encontrada na obra de Walter Benjamin sobre o modo de como receberíamos a obra de arte em nossa casa, começa a ser relevante também no âmbito da religião. O movimento neopentecostal compreendeu a visão de produção economicamente viável e a estética da criação para o “mercado” global.

As igrejas passaram a ter nomes que contêm adjetivos como “Mundial”, “Internacional”, “Universal”, por exemplo. Os líderes adotaram comportamentos muitas vezes de empresários da comunicação, comparados aos donos de gravadoras e canais de televisão (alguns deles são) seculares, meio em que a sacralidade até então não fazia parte do contexto.

O aumento do consumo de produtos religiosos - CDs, DVDs e livros com conteúdo denominado “gospel” - favoreceu o crescimento dessas denominações e, por conseguinte, a divulgação em meios de comunicação seculares. As músicas do estilo têm tocado nas emissoras de rádio por todo o País. Por sua vez, o investimento e melhoria da qualidade técnica de produção são, a cada dia, a palavra de ordem.

O músico Régis Danese, por exemplo, fazia parte de um grupo que produzia canções dos gêneros samba e pagode. Após ter se tornado evangélico, passou a compor músicas do gênero gospel e, durante alguns meses, esteve na lista dos

artistas mais tocados nas rádios de todo o País com a música “Faz um Milagre em Mim”.

De acordo com o site do cantor¹² e o site FolhaOnline, na internet a música dominou a lista entre os downloads, numa comparação entre músicas de todos os gêneros. Ainda de acordo com o site do cantor, com menos de uma semana de lançamento a música já havia alcançado CD e DVD de ouro. A música teve versão em samba gravada pelo autor e o grupo “Pique Novo”. Além disso, vários outros artistas incluíram a música em seu repertório para cantá-la ao vivo em shows. Um deles foi o cantor sertanejo Eduardo Costa, que encerrava os shows com a canção, sendo acompanhado pelo público.

O cantor participou de programas populares de auditório, como “Domingo Legal”, apresentado por Gugu Liberato, “Raul Gil”, veiculado na Band, além de programas dominicais, como da apresentadora Eliana.

A música evangélica, durante muito tempo tocada somente dentro dos templos, ganhou espaço entre as produções de cultura de massa. Daí em diante começou a fazer parte do “cenário artístico”. Com isso, é cada vez mais comum a produção de palco com iluminação, fumaça, luzes e coreografias em shows de música gospel. No templo, os grupos musicais eram denominados “grupos de louvor”, com a função de conduzir a igreja de maneira racional, com hinos produzidos para serem tocados com órgão, piano e harpa, que eram somente acompanhamentos. Além disso, eram comuns corais e quartetos.

Sobre o fato, o reverendo Augustus Nicodemus (2008, p.159), chanceler da Universidade Presbiteriana Mackenzie e membro da Igreja Presbiteriana do Brasil, faz considerações em carta fictícia escrita a um jovem pastor, falando da condição do “grupo de louvor”:

É necessário reconhecer que nós, reformados, já perdemos a batalha por um culto simples, espiritual, teocêntrico e equilibrado. O movimento gospel veio para ficar. Nós perdemos, Tadeu, porque erramos na estratégia. Há cerca de dez anos, quando a Igreja Batista da Lagoinha começou a comandar o louvor nas igrejas evangélicas no Brasil, preferimos resistir frontalmente e insistir com nossas igrejas a que ficassem com os hinos de nosso hinário. Foi um erro. Deveríamos, além disso, ter apresentado uma alternativa às músicas deles. (LOPES, 2008, p.159).

¹²

<http://www.regisdanese.com.br/>

Nas considerações há afirmações sobre a condição que a igreja reformada, com bases firmadas no culto racional, enfrenta na pós-modernidade. Seu comentário se estende referenciando as produções musicais e suas bases teológicas, as dificuldades encontradas pelos pastores de igrejas reformadas com relação ao domínio do “grupo de louvor”, principalmente a “imitação” dos “artistas” do gênero gospel. Cada indivíduo, dentro do grupo, assume a posição de artista, assim como no show. Segundo o reverendo, os reformados sofrem influência direta da produção cultural de massa. Outra dificuldade apontada é o volume em que as músicas são tocadas nos templos. Com todo o equipamento disponível, os membros acreditam que o melhor som é sempre o mais alto.

Porém, não somente na música houve crescimento da produção gospel. Grande parte das emissoras de TV aberta possui programas com conteúdo evangélico. Retomando a ideia de Paul Valéry, a facilidade com que os meios de comunicação atingem os sujeitos, comparando-se ao gás e à energia elétrica, está na religião, que se tornou um serviço entregue em casa pelo simples movimento manual.

Na TV, o programa “Fala que eu te escuto”, produzido pela Igreja Universal do Reino de Deus e transmitido pela Rede Record, usa produções jornalísticas, principalmente as que falam da vida das celebridades, da mesma forma que os programas de fofoca como, por exemplo, o “TV Fama”, do apresentador Nelson Rubens, produzido e transmitido pela Rede TV. A fórmula e a intenção são as mesmas, sendo a principal chamar a atenção dos telespectadores, tratando da vida de “ídolos” criados pela mídia.

O “Show da Fé”, programa produzido pela Igreja Internacional da Graça de Deus, e transmitido pela RIT TV e vários outros canais, em um momento apresenta a “Novela da Vida Real”, com produções que se assemelham aos folhetins da Rede Globo de Televisão.

As igrejas confiam e algumas vezes atribuem seu crescimento aos meios de comunicação eletrônicos, principalmente rádio e TV. As cidades que recebem o sinal desses canais, posteriormente passam a receber um templo da igreja, onde a presença física é implantada.

Alberto Klein (2006, p.144) denomina esses acontecimentos de “a fome midiática das Igrejas”, e também atribui aos meios de comunicação o crescimento de muitas denominações. O autor, no entanto, vai além, e associa o aumento midiático

das igrejas ao caráter missionário e impetuoso dos evangélicos, obedecendo a um mandamento bíblico, que é o “ide e pregai”. Tanto é verdade que normalmente os líderes das igrejas, ao pedirem ofertas para manter os programas no ar, usam como argumento que aqueles que contribuem estão também obedecendo ao “ide”, colaborando para a missão da igreja.

Não se quer dizer com isso que as igrejas tradicionais não executem a prática da colaboração para missões, pois o fazem. O que muda, no entanto, é a retirada do elemento físico, sendo que a missão é feita pela imagem transmitida por ondas, até um receptor, que não se pode identificar, e não por várias pessoas identificadas, enviadas constantemente a distintos lugares do mundo. Para Klein, o uso da imagem nas mídias também potencializa a missão, minimizando o esforço dos receptores, por meio das extensões dos órgãos sensórios. Esse ponto de vista novamente remete ao pensamento de Valéry quanto à facilitação de recepção e envio da mensagem.

Outro exemplo são as editoras criadas para propagar o estilo neopentecostal, além das gravadoras, como o caso da “Graça Music”, da Igreja Internacional da Graça de Deus. Além disso, o missionário, apresentador e empresário R.R Soares criou um grupo midiático, detentor da RIT TV, além de fazer a transmissão em vários outros canais de televisão, cobrindo praticamente todos os Estados e vários países. A página do grupo¹³ na internet é traduzida para o árabe, alemão, inglês, espanhol, francês e indiano.

Vê-se o quanto as denominações que se inserem na mídia têm compreendido o espírito da pós-modernidade. A rápida adaptação aos modelos de desenvolvimento de conteúdos de massa transformou não só o contexto da igreja, mas também a forma de fazer a religião se desenvolver e se manter viva na pós-modernidade.

Antes de concluir esta parte traremos o ponto de vista do reverendo Augustus Nicodemus, com relação à visão da igreja conservadora, para mais adiante trabalhar as diferenças da fé racional da modernidade e a emocional da pós-modernidade.

Há muito show, muita música, muito louvor, mas pouco ensino bíblico. Nunca os evangélicos louvaram e cantaram tanto a Deus e nunca foram tão

¹³

www.ongrace.com.br

analfabetos de Bíblia. Nunca houve tanto animadores de auditório e tão poucos pregadores da palavra de Deus. (LOPES, 2008, p.165).

Esse ponto, estabelecido por Augustus Nicodemus, retrata o deslocamento da Bíblia no meio das denominações neopentecostais. A venda de CDs e DVDs predomina, e a de Bíblias é sempre superada.

Conclui-se que o protestantismo sofreu várias modificações ao longo do tempo, passando por divisões, adaptações e transformações, que o descaracterizaram do período inicial, embora permaneça com um discurso que permite a várias denominações serem descritas como evangélicas. A pós-modernidade revela-se uma época de crise para a religião baseada na razão. Não se pretende dizer com isso que a causa de tudo o que acontece é a pós-modernidade, mas que a retomada da emoção, agora em outros suportes, debilitou o pensamento luterano e calvinista de exercício da fé.

No entanto, na concepção de Augustus Nicodemus, a crise não se deve à existência das denominações neopentecostais, mas à influência que essas igrejas exercem entre as denominações conservadoras, que acabam adotando os mesmos parâmetros, para tentar alcançar crescimento numérico de membros. De acordo com ele, este tem sido um dos maiores sintomas de enfraquecimento das igrejas reformadas.

2.2 Sermão da Montanha Russa

Nicolau Sevcenko (2001) trata da questão da indústria do entretenimento como sendo, durante algum tempo, a grande responsável por levar emoção à vida dos cidadãos que viveram no período compreendido entre o final do século XIX e início do XX. Cita como opções o cinema e a montanha-russa, dois modos diferentes de proporcionar diversão a muitas pessoas ao mesmo tempo. No entanto, têm algo em comum: ambos funcionam a partir do advento da energia elétrica. O modelo econômico da época proporcionou o nascimento das metrópoles, permitindo à indústria cultural se tornar lucrativa.

Segundo Sevcenko,

A montanha-russa foi inventada em 1884 e o cinema dez anos depois, em 1894. Em ambos se fica na fila, se paga, se senta e, por um período de tempo determinado, se é exposto a emoções mirabolantes. A montanha russa produz vertigem no corpo, de tal modo que oblitera os sentidos e mal se pode observar ou apreender o mundo ao redor. No cinema as luzes se apagam e a tela se irradia com uma hipnótica luz prateada, isolando todos os sentidos e fazendo com que a vertigem nos entre pelos olhos. O que se paga é o preço da vertigem e não é caro. (SEVCENKO, 2001, p.74).

Sob a ótica da diversão e das emoções mirabolantes descritas por Sevcenko, entende-se o raciocínio do indivíduo pós-moderno. Mudaram os meios que proporcionam a vertigem. A evolução das máquinas sensórias passou a criar objetos tridimensionais, sons sintetizados, luzes variadas. Em consequência, os canais de percepção do homem também mudaram, e se tornaram mais aguçados. Para causar a vertigem no cidadão pós-moderno, é necessário mais empenho tecnológico ou maior apelo emocional. A emoção da montanha-russa deu lugar a um espaço físico composto por máquinas conectadas a uma rede de computadores, por meio da qual, a qualquer minuto, o sujeito encontra pessoas, vê filmes que quer, lê o que deseja, enfim, tudo aquilo que os entusiastas da internet chamam de poder do cidadão. Na pós-modernidade, há a obrigação de emocionar e causar vertigem.

O indivíduo, sem identidade fixa, sem formação e informação teológica, ou, no caso, sem embasamento do que é a religião protestante, fundamenta-se nos modelos existentes de entretenimento ao buscar a religião. Algo empolgante e maravilhosamente milagroso deve acontecer ali, ao vivo. Se não for assim, não valeu a pena ter saído de casa, pois são várias as opções de entretenimento ao alcance do *mouse* ou controle remoto.

2.3 “Compartilhamento da emoção”

A utilização de aspas no título é indispensável, pois é original de Michel Lacroix (2006, p.93). O autor comenta a necessidade de o cidadão compartilhar emoções coletivamente, pois busca qualquer motivo aparentemente bom para se

confraternizar. Jogos de futebol que juntam milhares de pessoas em praça pública diante de um “telão” e equipamentos de som, ou até mesmo a multidão que se reúne para patinar pelas ruas de Paris nas noites de sexta-feira, são usados por Lacroix para exemplificar a necessidade de extravasar a emoção no coletivo.

De acordo com Lacroix, o comportamento pode causar aos observadores alguma inquietação com relação aos verdadeiros motivos que fazem o cidadão se reunir em espaço curto de tempo, como, por exemplo, a vitória esportiva ou a morte de pessoa famosa.

A morte do cantor Michel Jackson demonstrou claramente que, por todo o mundo, as pessoas se movimentaram para, de alguma forma, homenageá-lo. Seu suposto funeral (houve pelo menos dois fictícios e um verdadeiro) fez milhares de pessoas se aglomerarem no estádio Staples Center, em Los Angeles.

Ainda tomando como base os estudos de Lacroix sobre o “culto da emoção”, traçaremos paralelo entre o que chama de “emoção-choque e emoção-contemplação”, comparando as emoções compartilhadas nas igrejas neopentecostais e nas reformadas, além da comparação entre os programas de TV.

O autor descreve duas expressões geradas pelas emoções: “o suspiro e o grito” (LACROIX, 2006, p.130). A “emoção-choque” é explosiva, não sensível, não contemplativa. Do mesmo jeito que chega, vai-se muito rapidamente. Compara esse tipo de emoção a alguém que anda em uma montanha-russa. Ali, grita, passa por sensações desconhecidas, mas ao parar, deixa o carro sem que as emoções momentâneas permaneçam. Para Lacroix, o tipo de emoção fica na superficialidade, fazendo com que o sujeito queira experimentar a próxima emoção, na esperança de que seja melhor do que a anterior.

Sobre a “emoção-contemplação”, o autor diz que tem como principal expressão o suspiro. Esse tipo de sensação demanda tempo para surtir efeito pleno. “Enquanto a emoção-choque ajuda a sobreviver no mundo, a emoção contemplação permite usufruir o sabor do mundo. A primeira é o instrumento do corpo em ação, a segunda está ligada ao coração receptivo”. (LACROIX, 2006, p.134).

A Igreja Internacional da Graça de Deus, por exemplo, reúne periodicamente milhares de pessoas no vale do Anhangabaú, em São Paulo, e em geral as pessoas vão compartilhar a música, ou na esperança de presenciar um “milagre”, mostrado constantemente na televisão como forma de prova da “eficácia” dos trabalhos realizados pelos membros. A expectativa criada no anúncio das reuniões, no qual

são feitas constantemente promessas de solução de muitos problemas enfrentados pelo cidadão, é fator passível de análise, pois talvez comprovem o “sucesso”, mensurado pela quantidade de pessoas presentes. As chamadas¹⁴ que anunciam os eventos mostram que os músicos vistos na televisão estarão com o missionário R.R Soares, para acontecer o “Show da Fé”.

O estilo de compartilhamento da fé da Igreja Presbiteriana do Brasil se baseia no modelo da Reforma, ou, como alguns preferem descrever, no modelo tradicional. O modo conservador dos pastores envolve, portanto, o culto racional, ligado diretamente ao que Lacroix chama de emoção-contemplação. Para os fiéis que fazem parte deste contexto é preciso haver mais tempo diante da interpretação da pregação e leitura da Bíblia, pois somente pela leitura e compreensão uma emoção duradoura passará a existir. Para os presbiterianos, esse modelo de fé é o que ainda vale e deve permanecer.

Música, espiritualidade, patrimônio nacional, nostalgia, festa, tudo serve para o estar junto. O essencial parece ser compartilhar o entusiasmo coletivo, fazer coro, girar em meio ao todo, dissolver o próprio ego em massa. (LACROIX, 2006, p.94).

Vemos, portanto a idéia de que o homem precisa dessa condição de extravasar suas emoções e que basta um pouco de incentivo para que o “gatilho” seja disparado.

No caso específico da religiosidade, o comportamento ganhou força e segue fazendo a diferença nas igrejas que retomaram a emoção como fator principal de compartilhamento da fé e condição básica da presença e existência de Deus nos cultos. A racionalidade e a centralidade teológica, frutos da Reforma, ficam em segundo plano, ou, em muitos casos, não são invocadas em momento algum pelo indivíduo, e ganha força a emoção coletiva.

Retomando a argumentação de Lacroix, a reunião emocional ocorre, entre outros motivos, pela necessidade do que chama de “sociabilidade pós-moderna”. Seu argumento principal é a falta de compromisso que o cidadão pós-moderno tem com qualquer tipo de coletividade. Não é porque o indivíduo faz parte de um grupo

¹⁴ Mensagem publicitária, geralmente curta, em que se anuncia um evento a ser promovido pelo próprio veículo.

emocional, que este estará totalmente envolvido com as causas e idéias dessa coletividade.

Observem os indivíduos arrebatados pelo turbilhão coletivo. Eles participam da embriaguez geral, deixam-se possuir pela alma da multidão. E, logo depois, que fazem? Voltam tranquilamente para casa. Depois de vibrar com os outros recobram seu autocontrole. (LACROIX, 2006, p.100)

Lacroix destaca a condição do homem diante de suas relações sociais com os grupos em que ele busca inserção ou sociabilidade. Até o ponto em que não é tocado em sua individualidade, o homem segue sem ter qualquer tipo de preocupação ou prerrogativa contrária ao modo como a coletividade e sua emoção o modificam. Porém, quando isso passa a exigir compromisso maior, de acordo com Lacroix, deixa de lado a coletividade e retorna ao individualismo: “Ele quer poder mergulhar numa multidão em delírio, de vez em quando, mas nem por isso pretende abdicar da soberania completa que conquistou no âmbito privado”. (LACROIX, 2006, p.100)

2.4 Igreja Reformada, sempre se reformando

Esse ditado, que durante algum tempo tornou-se bordão entre os evangélicos da Igreja Reformada, motiva os reformados a permanecerem no modelo de fé constituído por Lutero e outros reformadores, mas se enfraquece diante do novo modelo emocional de sociedade, se este também não se transferir para os novos meios de comunicação.

O modelo luterano, que tem o livro como suporte, e, como vimos, é baseado na razão, diante deste retorno e valorização da emoção-choque acaba se enfraquecendo.

Como a reforma racionalizou a fé, a crise que se instalou no final do século XX abriu espaço para uma nova reforma dentro da reforma. As mudanças não se deram somente neste período, pois a história das igrejas mostra que há algum

tempo existem variações no modelo de interpretação da Bíblia. Porém, destacamos que o movimento neopentecostal, por exemplo, identificou rapidamente o novo contexto social e se adaptou, levando a Palavra por meio de outro suporte mais rápido, dinâmico e characteristicamente pós-moderno: a televisão. Essa seria a reforma que constantemente se reforma, pois as possibilidades que esse veículo proporciona são mais aceitas e valorizadas do que o instrumento constituído na modernidade e usado por Lutero, o livro.

Apenas como nota, em nenhum momento descrevemos que a transferência da Palavra do livro para a TV significa adaptação metodológica e/ou doutrinária. Os métodos são outros, a linguagem também; no entanto, o uso das ferramentas comunicacionais fica por conta de cada instituição.

Destaca-se o relato do historiador da Igreja Presbiteriana do Brasil, Alderi Souza de Matos, que;

A IPB diverge do uso da mídia pelos neopentecostais não só por razões históricas, mas principalmente teológicas e ideológicas. Essa é uma questão muito polêmica na igreja, com desfecho imprevisível. Alguns setores pressionam pela aceitação dos novos modelos; outros lutam por preservar as convicções e valores tradicionais da igreja, embora reconhecendo a necessidade de fazer certas concessões ou adaptações. (Alderi Souza de Matos, 2009)¹⁵

Novamente relembramos que nosso trabalho tem como objetivo analisar a forma de utilização das linguagens e os meios pelos quais a Palavra é transmitida.

2.5 Origem do pentecostalismo brasileiro

Para relatar brevemente o surgimento do movimento pentecostal no Brasil, recorremos aos estudos de Leonildo Silveira Campos (2005) sobre o tema, que, segundo ele, desperta interesse de muitas denominações evangélicas, pois a vinda de missionários pentecostais americanos para o País foi o ponto de partida para o nascimento e crescimento desse modelo religioso.

¹⁵ Em documento enviado ao autor desta pesquisa por conta das considerações e correções no ato de sua participação na banca examinadora que ocorreu na fase de qualificação.

Campos descreve a religião protestante brasileira como tendo “fisionomia latino-americana, indígena, católica, e influenciada por cultos afro-brasileiros de origem protestante” (CAMPOS, 2005).

Segundo o autor, o pentecostalismo fez sua primeira aparição pública em evento realizado em Azuza Street, na cidade de Los Angeles, Califórnia.

O autor afirma a origem emocional do pentecostalismo, principalmente porque nos EUA a grande maioria das pessoas que buscavam a religião esperava encontrar na religião nova maneira de ter felicidade no pós-guerra. O autor pergunta: “O surgimento e a disseminação do pentecostalismo entre os pobres, imigrantes e deserdados nos Estados Unidos, do início do século XX, lhe deram alguns traços que favoreceram o seu crescimento em outras partes do mundo?”.

De acordo com as análises feitas neste trabalho, e principalmente ressaltando a teoria das mídias primárias, secundárias e terciárias que vimos em Baitello Junior, assim também como a perda dos metarrelatos de Lyotard e as emoções contemplação e choque de Lacroix, um conjunto de fatos, de acordo com Leonildo Campos, motivaram a expansão e o crescimento do pentecostalismo. A descrença do homem nas forças sociais, o alto preço do esclarecimento que antes tinha no livro o suporte necessário, e a falta de tempo para contemplar as emoções, geraram todas as condições para o crescimento dessa religião, nos EUA e nos demais países onde os missionários chegaram.

Leonildo Campos (2005) diz que o pentecostalismo é religião voltada para os “deserdados”, e para eles a religião se apresenta em sua forma emocional, pois assim se identificam melhor.

Citação feita por Campos traduz o pensamento dos estudiosos sobre quais as características do pentecostalismo.

Mas, no dizer de H. R. Niebuhr (1992), nesse país as concessões as divisões raciais e de classes sociais fizeram surgir denominações acomodadas. Essa acomodação fez com que as seitas se tornassem um canal capaz de desaguar o descontentamento das classes pobres. Assim surgem as “igrejas dos deserdados”, que arregimentam os pobres, reforçando a idéia de que “na história protestante a seita tem sido sempre filha de minorias proscritas. Aliás, embora Niebuhr não o diga, esse é o caso do pentecostalismo. (NIEBUHR apud CAMPOS, 2005)

Por isso mesmo, a “história do denominacionalismo revela-se como história dos pobres religiosamente desprezados” (NIEBUHR, 1992). Aqui Niebuhr

concorda e cita Ernst Troeltsch ao afirmar que “os movimentos religiosos realmente criativos, formadores de igrejas, são obras dos estratos mais baixos” de uma determinada sociedade (NIEBUR,1992). Conseqüentemente, “um dos traços comuns é o fervor emocional” e a “religião obrigatoriamente se expressa e se expressará em termos emocionais” para os deserdados. Nesse contexto, “o clero intelectualmente preparado e inclinado à liturgia é rejeitado em favor de líderes leigos que satisfazem mais adequadamente as necessidades emocionais desta religião (NIEBUHR, *apud* CAMPOS, 2005).

A partir de então, segundo Campos, o “fervor” emocional que predominava entre os pentecostais americanos gerou grande quantidade de missionários que, influenciados por Los Angeles, partiram por todo os EUA e posteriormente para Europa, Ásia, América Latina e África. Em cada lugar o movimento deparava-se com as diferenças culturais e de alguma forma adaptava-se e as inseria em seu contexto.

3. ANÁLISE DOS PROGRAMAS RELIGIOSOS

Para compreender melhor a forma de uso das emoções choque e contemplação, além do uso da TV pela religião na pós-modernidade, optamos por analisar especificamente alguns programas evangélicos, que estão entre os mais assistidos. A TV contextualiza tudo o que se discutiu nos capítulos anteriores em relação à mídia terciária, ou seja, meios intermediados pela energia elétrica. Outro ponto importante são as linguagens que traduzem as variações da emoção-choque, unindo imagem e movimento, áudio e velocidade.

De acordo com Iluska Coutinho (2008) sobre a leitura e análise da imagem seguimos sua descrição com relação à importância de

[...] levar em conta especialmente os aspectos temporais desse registro visual, o desenrolar da cena, e a forma pela qual se mostram esses momentos. Assim, além dos elementos visuais já destacados, o tempo de duração, ou seja, por quanto tempo se exibe determinada imagem, o ritmo montagem ou edição das cenas, a forma de encadeamento dos registros visuais e os chamados movimentos de câmera (...) são aspectos a observar na análise da mensagem cinematográfica, televisiva ou videográfica (COUTINHO, 2008, p.340).

Analisaremos os movimentos de câmera, o enquadramento que proporcionam e a denominação dos movimentos e quadros. Além de referenciar a expressão que o plano significa ou que tipo de informação quer transmitir. Portanto, seguindo as descrições de Iluska Coutinho, dividiremos os planos de câmera em

[...] panorâmica (*pan*), *travelling*, *dolly* e *zoom (in ou out)*. Harri Watts divide os movimentos de câmera em dois grupos: os que envolvem movimento da própria câmera em relação ao objeto, e aqueles que a utilizam. No primeiro grupo estariam panorâmica, *dolly* e *travelling*. (COUTINHO, 2008, p.337)

Outro fator analisado serão os planos fotográficos que os movimentos de câmera geram, sendo divididos em Grande Plano Geral; Plano Geral; Plano de Conjunto; Plano Americano; Plano Médio; Plano Próximo; Close-up; Superclose e Plano Detalhe.

Enquanto o Grande Plano Geral mostra uma área ampla, em geral captada pelo profissional da imagem de uma longa distância, o Plano Detalhe lhe

registra apenas uma pequena parcela do objeto representado, recurso utilizado em geral para valorizar um determinado aspecto da mensagem visual. (GAGE e MEYER, 1991, p. 78-80).

A interpretação da intencionalidade dos editores (ou cinegrafistas¹⁶) dos programas que serão analisados a partir dos movimentos de câmera e planos segue o método descrito por alguns autores, que em muitos casos dizem que pode haver divergências ou interpretações diferentes da mesma imagem. Porém, ao se analisar ao mesmo tempo o que Baitello Junior descreve como mídia primária, ou seja, a entonação de voz, a gesticulação e as capacidades de cada apresentador escolhido, haverá um conjunto mais concreto de linguagens que podem resultar em uma análise com menor perspectiva de divergências.

Analisaremos o programa “Verdade e Vida”, produzido pela Igreja Presbiteriana do Brasil, em parceria com a Organização Luz para o Caminho, apresentado pelo pastor Hernandes Dias Lopes; programa “Espaço Vida Vitoriosa”, produzido pela organização Vitória em Cristo, apresentado pelo pastor Silas Malafaia, da Igreja Assembleia de Deus Ministério Vitória em Cristo; programa “Show da Fé”, produzido pela Igreja Internacional da Graça de Deus e apresentado pelo missionário R.R. Soares; programa da Igreja Mundial do Poder de Deus, produzido por membros da própria Igreja e apresentado pelo “apóstolo” Valdemiro Santiago.

Durante cinco meses gravamos os programas usando o recurso de fitas VHS, em um videocassete. Os programas foram analisados na íntegra, com cálculo de tempo entre uma ação e outra. A possibilidade de poder correr a fita, ou voltar para repetir as imagens, foi o que nos fez escolher este método de gravação.

O objetivo principal foi descobrir, pela análise dos planos de câmera, efeitos de edição, uso da música, gestos e entonação de voz, tudo o que poderia gerar a variação entre emoção-choque e emoção-contemplação. Outra análise feita relacionou-se ao modo como a Bíblia surge em cada programa, e como a Palavra¹⁷ é exposta pelos editores e apresentadores dos respectivos programas.

¹⁶ O programa apresentado pelo Apóstolo Valdemiro Santiago, por ser gravado enquanto é transmitido ao vivo, não possui os recursos de edição, por isso a maioria dos recortes e mudanças de plano são feitos pelo próprio cinegrafista que o acompanha por todo o púlpito.

¹⁷ Em maiúscula, pois traz a descrição de Palavra de Deus, que de acordo com o protestantismo está contida na Bíblia.

Ao se analisar os programas não será interpretado o conteúdo da mensagem, mas as linguagens relatadas. No entanto, gostaríamos de descrever também falas que revelam qual o ponto de vista de cada apresentador, como forma de ilustrar melhor os motivos que fazem com que os presbiterianos usem linguagem mais contemplativa, por exemplo.

Apesar de haver relatos em outros capítulos, e este momento ser de análise da linguagem televisiva e usos dos planos de imagem, abriremos exceção para analisar a fala pontualmente, a fim de identificar o que ajudará a mostrar a posição do pregador e suas denominações, com relação às mudanças da igreja na pós-modernidade.

Em alguns momentos, dentro do programa, os apresentadores expõem seus pontos de vista com relação à maneira como deve ser uma igreja, ou o proceder de cada indivíduo que a compõe. Diversas vezes isso é feito com a intenção de defender a maneira como as denominações usam a Bíblia, a música e emoção. Por causa disso, serão apresentadas partes das mensagens como componentes de nossa análise, porque entendemos a mensagem como parte do programa.

3.1 Exemplificação dos planos e gestos através de figuras.

Selecionamos imagens dos apresentadores dos programas analisados, obtidas no site www.youtube.com, que ilustrarão os planos de vídeo e as expressões gestuais. As imagens, porém, não são dos vídeos analisados na íntegra, pois foram gravados em VHS, porém são as mais próximas encontradas, em comparação feita entre vinte vídeos analisados. Portanto, expressam com segurança o que ocorre nos programas.

Essas imagens estarão no final de cada programa analisado. Havendo dois programas analisados, colocaremos as imagens no final do segundo programa.

3.2 Programa I Sábado 21/11/2009 08:30hr – Mensagem “A surpreendente Graça de Jesus”. Programa Verdade e Vida, Produção Luz para o Caminho. Transmissão Rede TV. Co-produção, Igreja Presbiteriana do Brasil.

O apresentador do programa, reverendo Hernandes Dias Lopes, terno preto, abre o programa com tom de voz suave, câmera em plano médio, relatando sua mensagem de saudação, de pouco mais de dois minutos, um breve relato do tema abordado. Em seguida, um coral, de homens e mulheres, membros de uma Igreja Presbiteriana, canta junto o hino “O Grande Amor de Deus”, parte do hinário Novo Cântico¹⁸. O hino é entoado com o acompanhamento de um órgão, e o instrumentista segue as notas musicais pela leitura da partitura. O coral segue cantando por pouco mais de um minuto, e logo em seguida, em efeito de edição denominado “fade”, o reverendo Hernandes volta a aparecer, agora com outra câmera, que o focaliza em plano americano, sob outro ângulo. No cenário há apenas um púlpito e uma TV de plasma ao fundo, na qual aparece o tempo todo a logomarca com o nome do programa Verdade e Vida. No canto inferior direito, a logomarca oficial da Igreja Presbiteriana do Brasil fica exposta de forma transparente.

A maneira como se realiza a abertura do programa não deixa ao telespectador expectativa com relação a algo emocionante. Não há luzes, música, oscilações na tonalidade de voz e nem nos gestos. Todo o contexto inicial do programa tem a intenção de somente explicar ao público o que acontecerá adiante, o que é feito de maneira calma. O apresentador, com ar sereno, parece estar falando com alguém muito próximo fisicamente, como quem quer dar explicação, e não se altera em momento algum. O coral cantando não difere do que acontece nos templos da Igreja Presbiteriana desde sua fundação. O órgão acompanha a música. Não há bateria e guitarras. Há um convite à contemplação, ou à calma. Como visto em Lacroix, constata-se um tipo de emoção contemplação. Durante a abertura, não se percebe nenhuma técnica de produção de TV que tenha a intenção de destacar algo. Ou seja, todo plano utilizado não foca o rosto do pregador diretamente; o som

¹⁸ O hinário Novo Cântico é um livro onde os hinos compostos por músicos protestantes são compilados. Este livro é usado hoje em dia apenas em igrejas que preservam os costumes do início da reforma. Os fiéis cantam as músicas fazendo a leitura das letras no próprio hinário, que também contém as partituras de cada canção. Com a implantação do projetor multimídia em muitas igrejas, hoje em dia o uso do hinário está caindo no desuso.

permanece estático, não há *background*¹⁹ e nenhuma imagem em movimento atrás do pastor Hernandes Dias Lopes.

A mensagem baseada no livro bíblico de Mateus, capítulo 11, versos 28–30, é denominada pelo reverendo de “a surpreendente Graça de Jesus”. Após a apresentação do tema, a câmera foca em superclose, para o reverendo Hernandes dizer o propósito da mensagem. Essa mudança de plano se dá em pouco mais de oito segundos.

Nesse momento vemos a técnica televisiva de aproximação do foco, que passa de plano americano diretamente para close-up. De acordo Gage e Meyer (1991), esse tipo de plano tem a intenção de aproximar o espectador do apresentador, fazendo com que a sensação seja de olhar nos olhos um do outro.

A partir daí, quando o tempo decorrido na programação é de aproximadamente quatro minutos, o reverendo Hernandes inicia a mensagem comentando a passagem bíblica, explicando todo o contexto dos acontecimentos descritos na Bíblia, que servirão de base para sua mensagem. Como forma de orientação ao espectador, aparece no canto inferior esquerdo do vídeo a descrição do texto-base, feita por um gerador de caracteres. Até então não há leitura bíblica, o que subentende que o espectador tem conhecimento da passagem bíblica, ou que a partir da indicação do texto se fará a leitura e acompanhamento da explicação da mensagem, da mesma forma que faria em um templo da Igreja Presbiteriana.

Novamente retoma-se a ideia de emoção-contemplação de Lacroix. No momento em que explica os textos bíblicos, algumas alterações na face somente são percebidas pelo espectador. A maneira como o pastor conduz o programa é muito semelhante à qual o pastor se dirige aos fiéis dentro da Igreja, em que ele ministra a palavra todos os domingos. Subentende-se que o espectador conheça as passagens da Bíblia que estão sendo comentadas, pois, em alguns momentos, o pastor afirma: “Quando Jesus olhou para aquela igreja em Filadélfia”, mesmo que não tenha convidado o espectador a ler na Bíblia qual a história da igreja de Filadélfia. Assim também, como em outros vários momentos, em que o pastor parece falar com pessoas que já conhecem a Igreja Presbiteriana ou pelo menos as passagens da Bíblia.

O reverendo segue com a mensagem e, após um minuto, há a troca de plano de câmera, de superclose para o plano médio, no qual aparece novamente o púlpito.

¹⁹

Música ou efeito sonoro usados como fundo em vídeos ou comerciais

A passagem dura um minuto, e novamente o plano é trocado. O tom de voz não se altera em nenhum momento, desde o início do programa. A única dinâmica dentro da programação é a troca de planos de câmera decorrida a cada minuto.

O fato de o pastor Hernandes permanecer o tempo todo atrás do púlpito, somente mudando a posição das câmeras, tem também a conotação do modo de pregação tradicionalmente usado nas igrejas desde a antiguidade. Apenas aquele lugar pode servir como ponto de referência para pregador e espectador. Além disso, os próprios planos de câmera não permitiriam uma movimentação muito grande, o que faz o espectador também não ter o desejo de movimentar-se o tempo todo.

Com pouco mais de seis minutos de programação não houve ainda a leitura da Bíblia e, apesar de existir um púlpito, não há como identificar se ali está a Bíblia. A explicação segue, e por alguns segundos o tom de voz do reverendo se modifica, sugerindo uma maneira de enfatizar o motivo central do tema, que é a Graça de Jesus. Sua expressão e seus gestos, principalmente com as mãos, ainda permanecem os mesmos desde o início. Expressão facial e gestos acompanham adequadamente o tom de voz, ou seja, há somente algumas alterações nas sobrancelhas e nos olhos, que se fecham conforme o enfoque dado à palavra. O recurso de gestos manuais é utilizado o tempo todo, e não há em suas mãos microfone ou qualquer outro papel. O microfone é um sem-fio preso à lapela.

Muitas vezes, o ponto máximo da emoção do pregador é retratado somente nas expressões dos olhos e das sobrancelhas. A maneira como tenta enfatizar um assunto não o faz sair de trás do púlpito, as câmeras se revezam para a sensação de movimento ser maior.

Com pouco mais de oito minutos entre uma troca de planos de câmera, o reverendo discretamente olha para o púlpito, pela primeira vez, consultando algo numa leitura rápida. Após dez minutos de programa, o gerador de caracteres mostra o endereço www.henandesdiaslopes.com.br.

O fato de não haver leitura da Bíblia durante programa altera o princípio *Sola Scriptura*, pois se o espectador não vê a palavra, mas somente a interpretação dela, logo poderá questionar a fidelidade do que está sendo falado. Este ponto novamente reforça a questão de que o programa é direcionado para pessoas que já têm conhecimento da Bíblia, e principalmente das passagens bíblicas expostas no programa.

A mensagem segue, e durante pouco mais de três minutos não há troca de plano de câmera. O reverendo Hernandes novamente, discretamente, consulta algo em cima do púlpito. O programa já se aproxima dos quinze minutos.

Próximo ao final da mensagem, já com dezoito minutos de programa, há troca de imagem no fundo, ao lado do televisor de plasma. O efeito chamado de chroma-key revela que o cenário é composto por fundo infinito, usado na produção de efeitos especiais, pelas produtoras de programas de televisão. A imagem do início eram alguns ramos de trigo, e a troca é feita no momento em que o reverendo convida o espectador a fazer uma oração. A imagem que passa a ser o pano de fundo é composta pelo pôr do sol no mar. A partir daí um novo plano de câmera é usado, e pela primeira vez o superclose, focando o rosto do reverendo Hernandes totalmente, mostra a imagem do reverendo orando com olhos fechados. Após a oração, surge um texto bíblico escrito em branco sobre fundo verde, que toma toda a tela: “Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vem ao Pai senão por mim”. (JOÃO 14:6)

Nesse trecho há o primeiro instante em que efeitos de chroma-key aparecem, revelando a condição do cenário. Os enquadramentos mudam, e pela primeira vez, no momento da oração, o enquadramento muda para superclose, que, de acordo com Gage e Meyer (1991, p. 780), serve para destacar a emoção de quem está sendo mostrado ou valorizar algum aspecto da mensagem visual. Porém, os efeitos começam exatamente após o momento em que o reverendo Hernandes pede para o espectador fechar os olhos e orar com ele.

Ao término da mensagem, o presbítero Daniel Sacramento explica a mensagem ministrada pelo reverendo Hernandes Dias Lopes. Em plano americano, o presbítero comenta os três principais pontos, e ressalta que o espectador pode adquirir o DVD com a mensagem pelos telefones expostos na tela, ou pelo site www.verdadeevida.com.br. Além disso, o presbítero comenta as maneiras como o espectador pode contribuir financeiramente com o programa. Ainda dentro da programação, o presbítero apela ao espectador para acessar o site do Senado e votar “não” na aprovação da PL 122²⁰. Por último, Daniel convida a todos os espectadores para visitar uma Igreja Presbiteriana do Brasil.

A vinheta de término do programa entra, e posteriormente uma mensagem dos cento e cinquenta anos da Igreja Presbiteriana do Brasil, com duração de quinze

²⁰ Projeto de lei contra a homofobia. Um dos pontos deste projeto proíbe os pastores de falar que homosexualismo é descrito na Bíblia como pecado.

segundos e a única mensagem publicitária é do próprio grupo Luz para o Caminho. A programação da IPB sai do ar.

O encerramento denota novamente o perfil do programa, produzido para ser explicativo ou contemplativo, que exige do espectador um tempo a mais para pensar. Algo sem emoções fortes, com embasamento apenas no argumento da Palavra de Deus. Todo o direcionamento dado pelo reverendo Hernandes agora é retomado pelo presbítero Daniel. A expressão calma do presbítero e seu tom de voz, grave e baixo, deixam evidente que nada foi feito para gerar emoção instantânea, mas exigir do espectador um tempo de reflexão. Essas ações, segundo Lacroix, são o oposto do que pode gerar emoção-choque. Ele diz: “A emoção-choque nos permite reagir antes mesmo de ter tempo de analisar a situação”(LACROIX, 2006, p. 134). O comentário de Lacroix segue fazendo referência a uma glândula contida no cérebro humano, chamada amígdala, que se encarrega de disparar a emoção-choque. No entanto, depende muito das ações para ter reação rápida. A programação sai do ar sem nenhum cantor ser mostrado, sem nenhum CD ou DVD, além dos que contêm a mensagem do pastor Hernandes, serem oferecidos.

Tabela 1. Programa Verdade e Vida – Igreja Presbiteriana do Brasil

Elemento de linguagem	Descrição do uso	Intensidade do uso Frequente, Esporádico, Raro, Não usa)	Emoção predominante contemplação ou choque)
Imagens de manifestações de emoção (tristeza, alegria, cólera, exaltação)	O rev. Hernandes muda poucas vezes seu tom de voz e altera pouco seus gestos corporais.	Esporádico	Contemplação
Iluminação	Suave e inalterada	Não usa nenhum recurso especial	Contemplação
Movimentos de câmera	Poucos, usados através de troca lenta e programados.	Esporádico	Contemplação
Som	Música calma na abertura	Frequente	Contemplação
Platéia	Não há		
Linguagem verbal	Calma e constante	Frequente	Contemplação
Movimentação do pastor	Suave envolvendo mãos e sobrancelhas	Frequente	Contemplação
Gerador de Caracteres	Somente para mostrar o nome e algumas informações	Raro	Contemplação
Chroma-key	É o recurso usado para a troca de cenário	Raro	Contemplação
Variação de Plano	Pouca variação, ficando entre geral médio e <i>close up</i> .	Esporádico	Contemplação

3.3 Programa II Sábado 05/12/2009 08:30hr – Mensagem “Diagnóstico da Igreja”. Programa Verdade e Vida, Produção Luz para o Caminho. Transmissão Rede TV. Co-produção, Igreja Presbiteriana do Brasil.

Assim como o primeiro programa, o reverendo Hernandes Dias Lopes começa em tom suave, vestindo terno preto, camisa branca e gravata roxa: “Estou muito feliz de poder retornar ao seu lar e partilhar mais uma vez com você a palavra de Deus”. O gerador de caracteres mostra seu nome, a partir do canto inferior esquerdo da tela. Ele prossegue: “Obrigado por divulgar o programa aos seus vizinhos, parentes e amigos”.

O primeiro trecho mostra novamente o pastor Hernandes atrás do púlpito, onde permanece até o final. Afirma que veio “para compartilhar a Palavra de Deus”. Seu tom de voz permanece sempre suave, olhos entrebertos, o mesmo identificado no programa anterior. Essa característica do pregador somente se altera nos momentos em que quer enfatizar algum tópico do tema pregado. O espectador deve prestar atenção a fim de perceber a mudança sutil no comportamento do pregador, acompanhada de leve alteração no tom de voz.

Em seguida, o reverendo fala o nome da mensagem: “Diagnóstico da Igreja”, e explica que em seu contexto está a forma como Jesus olha para a Igreja nos dias de hoje, e qual o diagnóstico que faz. A abertura dura pouco mais de um minuto.

Com efeito denominado “fade out”, o reverendo sai de cena e entra a vinheta de transição do programa. Em seguida, o presbítero Daniel Sacramento surge em outro cenário, composto por duas cadeiras, que ficam frente a frente, um vaso de plantas atrás, fundo em tons de prata e azul, a logomarca da IPB estampada. Daniel está acompanhado do reverendo Jonas Zulske, pastor da Igreja Central de Limeira.

O presbítero Daniel Sacramento entrevista o pastor Jonas, sobre o tema “Capelania”. Ressaltam o trabalho feito pelo pastor em hospitais e velórios, por exemplo. A entrevista começa com a questão: “Como tem sido o ministério do senhor?”.

O pastor comenta seu trabalho e enfatiza a importância do trabalho em locais onde as pessoas realmente estão precisando de uma palavra de consolo ou de pelo menos uma companhia para dar apoio.

A entrevista provavelmente se direciona a membros de igrejas ou mesmo pastores. Com relação às questões que envolvem o ministério de um pastor e a forma de contar seu testemunho, pode-se compará-las ao modo como em outras

igrejas os pastores se dirigem às pessoas que receberam algum milagre ou cura por fazerem parte daquela igreja. O fato é que o argumento do testemunho passa ao espectador a importância de tomar como exemplo o que é falado. Ao contrário do estilo de programa da Igreja Mundial do Poder de Deus, que veremos mais adiante, no qual falam os fiéis, com a intenção de convencimento.

A segunda pergunta é sobre o trabalho no velório e após o sepultamento. O pastor discorre sobre a maneira como trabalha, destacando principalmente a importância de estar presente em momentos tão significativos. A entrevista dura pouco mais de cinco minutos, e, após agradecer a presença do pastor Jonas, Daniel diz: “Vamos ver agora esta mensagem musical e voltaremos logo depois com a Palavra que Deus preparou, através do reverendo Hernandes Dias Lopes”.

Com um tipo de transição denominado “corte seco”, a vinheta do programa entra e em seguida, com um “fade in”, surge um cantor em um estúdio, fones de ouvido, microfone de gravação e folha de papel nas mãos, lendo a música. Não há banda ou instrumentista, somente cantor e *playback*²¹.

A música é suave, acompanhamento feito por violão, bateria, violino, contrabaixo, notas musicais suaves. O tempo de execução da música é de pouco mais de um minuto. Nem o cantor e nem a canção são identificados durante a execução.

A música não é recurso utilizado no programa Verdade e Vida para despertar emoção. A música, no programa, é mensagem, e geralmente as canções apresentadas são de evolução calma, com tons suaves.

Na sequência do programa, um efeito de edição chamado “fade in” mostra a imagem do reverendo Hernandes. Após a transição, o reverendo apresenta o tema, enquanto a câmera o focaliza em plano médio. Ele permanece atrás do púlpito, e a câmera, além dele, faz enquadramento na tela de plasma, que fica atrás, no lado superior esquerdo, com a logomarca do programa.

Abaixo, no canto inferior direito, a logomarca da IPB. Aproximadamente vinte e cinco segundos após a abertura, o reverendo muda de câmera, e esta agora o focaliza em close-up. Nesse momento, o gerador de caracteres mostra seu nome e,

²¹ Música tocada em equipamento eletrônico. Geralmente é composto somente por instrumentos e vozes de acompanhamentos. Recurso usado em programas televisivos onde não existem bandas.

logo depois, o site www.hernandesdiaslopes.com.br, e em seguida o texto-base da mensagem, que é “Apocalipse 2-3”.

O pastor mostra na mensagem a descrição das igrejas evangélicas brasileiras. A mensagem trata do crescimento numérico dessas igrejas. Ele diz: “A igreja evangélica brasileira está sendo conhecida no mundo inteiro como um dos maiores fenômenos de crescimento numérico. A igreja evangélica brasileira está explodindo em crescimento, e esse é um fenômeno estudado pelos grandes estudiosos da área do crescimento da igreja. Entretanto, nós temos percebido que embora a igreja cresça em números, ela não tem crescido em qualidade. Alguém já disse que a igreja evangélica brasileira tem mais de cinco mil quilômetros de extensão e pouco mais de cinco centímetros de profundidade”. Por fim, há a troca de câmera, e ele passa para uma posição na qual é possível ver a Bíblia sobre o púlpito, e segue comentando a mensagem.

Quando o reverendo faz alusão à profundidade bíblica e espiritual vivida pelos membros das igrejas brasileiras, retoma-se a ideia de Michel Lacroix com respeito à forma como os variados tipos de emoção interferem no comportamento. O autor enfatiza:

É próprio da emoção-choque permanecer na superfície da personalidade, como uma agitação instantânea, sem continuidade, que torna a diminuir logo depois de haver atingido um pico paroxístico. (LACROIX, 2006, p.135).

Durante toda a mensagem, os comentários são semelhantes aos de trecho do programa do pastor Silas Malafaia, que será analisado em seguida. O pastor Silas relata: “Nada adianta viver dando glória a Deus dentro da igreja e tendo arrepios, se ao sair permanecer na mesma vida medíocre de sempre”. A linguagem e a argumentação dos dois pastores são bem diferentes.

Na mensagem ainda se destaca o evangelho no Brasil. O reverendo afirma que no Brasil há um evangelho “híbrido”. E que o crescimento da igreja é ufanista e triunfalista, sendo que alguns estudiosos dizem que a igreja evangélica irá superar as outras em número de membros. “A nossa preocupação é que muitas vezes esse crescimento não expressa a transformação, porque o evangelho que vem sendo proclamado em vasta maioria da igreja evangélica brasileira ensina o evangelho diluído, evangelho híbrido e inconsistente, que não apresenta as verdadeiras ênfases do evangelho apostólico, do evangelho pregado e vivido pelos apóstolos e ensinado por Jesus”.

O argumento é preparação para outra parte, em que o reverendo Hernandes comenta que ser necessário se voltar para a palavra de Deus, fazendo referência à Bíblia.

Durante todo o tempo da pregação o pastor Hernandes somente gesticula. Em alguns momentos os olhos se abrem um pouco mais para enfatizar determinado assunto. A cada um minuto há mudança de câmera, variando sempre em plano médio e primeiro plano.

A mensagem segue, e aos doze minutos de programação o reverendo Hernandes diz que a igreja evangélica brasileira tem poder numérico, político, mas não poder espiritual. Uma igreja que não tem poder de proporcionar mudança significativa do ponto de vista cristão. “Não se prega mais sobre salvação, sobre novo nascimento, sobre regeneração, sobre arrependimento, sobre fé, santificação, sobre penalidades eternas e bem-aventuranças eternas. Concentramo-nos muito mais em prosperidades, curas e milagres, em benefícios que o homem deve receber aqui e agora”. Ainda de acordo com o reverendo, que tenta enfatizar esse ponto de vista, com gestos mais demorados e incisivos, inclusive olhos e sobrancelhas, alterando o tom de voz, a igreja “é acanhada, do ponto de vista de ser sal da terra e luz do mundo”.

O reverendo quer relacionar características de igrejas que baseiam os cultos na emoção-choque, ou pelo menos em argumentos que incentivam e criam esse tipo de emoção. Compreendemos que, ao se basear na Palavra, demonstra preocupação em relação ao tipo de programas, cultos e principalmente estilo de fé, buscados pelos fiéis.

Com treze minutos de programa novamente há a troca de câmera. E a partir daí o pregador passa a trocar de câmera constantemente. A voz ganha nova entonação, e as câmeras se revezam. Apesar de não haver leitura da Bíblia, o pregador cita textos bíblicos, que embasam a mensagem e passagens bíblicas que representam as igrejas citadas por Jesus. O reverendo segue fazendo paralelo entre as igrejas da antiguidade e as de hoje. Em dado momento descreve a forma de fé da igreja evangélica brasileira como um mercado. “Com relação à igreja de Éfeso, Jesus elogiou o fato da igreja ser fiel à doutrina, não tolerar heresia, denunciar os falsos apóstolos, encontrar os mentirosos. Nós precisamos de uma igreja evangélica no Brasil que seja sólida teologicamente, fiel à doutrina dos apóstolos e que não transija com o erro e nem aceite as novidades do mercado da fé, que vem para

desvirtuar, desviar e enfraquecer a igreja. A igreja não pode ser sólida sem a doutrina apostólica, sem doutrina bíblica, sem as grandes doutrinas da graça". Durante todo o trecho, a câmera o focaliza em superclose e os olhos, habitualmente entreabertos, permanecem abertos, sobrancelhas levantadas. Os gestos são mais incisivos. O tom de voz está acima da saudação inicial do programa.

Com a mudança das características iniciais e close up, evidencia-se que o trecho defendido pelo pastor é o que mais gostaria de enfatizar. Seus argumentos tentam convencer o espectador de que o estilo adotado pelas igrejas evangélicas brasileiras conduz o povo a uma fé irreconhecível aos olhos daquele que busca o diagnóstico, ou seja, o próprio Jesus. O argumento fica por conta da maneira como se porta no momento em que está pregando, e principalmente quando diz ser necessário retornar ao estilo de fé apostólico, pois a diluição e a hibridização do evangelho já são características da igreja brasileira. Retomamos o que diz Lacroix sobre a emoção-choque:

A emoção-choque caminha de mãos dadas com o artificialismo. Ela é preparada, provocada e arrancada a fórceps, com a ajuda de estimulantes, de situações excitantes, montagens espetaculares, raios laser, telas, barulho e técnica. Com ela, o *Homo sentiens*, transforma-se em *artifex*. A emoção-contemplação contenta-se com o olhar de uma criança, o murmúrio do vento nas árvores, o canto de um pássaro, o marulhar de um rio, um poema, um quadro. Mas, para o amante de sensações fortes, esses objetos são desprovidos de atrativos. O balé televisivo, as imagens do sintetizador, os videogames, os grandes espetáculos, as festas frenéticas, o lazer barulhento, a música trepidante, os delírios coletivos, os esportes arriscados, os estados de transe, tudo isso resseca sua capacidade de se comover com coisas simples. (LACROIX, 2006, p.142).

Após a troca de câmera e o enquadramento em plano americano, os olhos voltam a se entreabrir, o tom de voz baixa e os gestos ficam mais suaves.

Perto dos vinte e dois minutos de programa, o reverendo, após ter destacado os pontos relevantes das igrejas do passado, e traçar o paralelo com as igrejas recentes, enfatiza:

Se uma igreja é fraca aos olhos dos homens, mas é uma igreja piedosa, fiel e genuinamente evangélica, que honra a Deus, Sua doutrina e Sua palavra, Deus é poderoso para abrir portas para essa igreja e fazer dela uma bênção

para a sociedade e para a nação. Aquilo que chama a atenção dos homens pode não atrair a atenção e o entusiasmo de Deus.

A partir daí, o reverendo mostra que vai finalizar o programa. O pastor pede ao telespectador que ore para que a igreja não somente cresça em número ou realize cruzadas com milhares de pessoas, ou até mesmo reúna uma grande massa em templos majestosos, mas que seja uma “Igreja santa, piedosa, pura e verdadeira. Para isso é necessário que haja um reavivamento na igreja evangélica brasileira, e que esta se volte para Deus e a Sua Palavra”. O reverendo troca de câmera e agora, em plano americano, inicia a oração. A transição entre as câmeras acontece ora em primeiríssimo plano, ora em plano americano. Ao término da oração, um gerador de caracteres mostra a mensagem em cor branca sobre fundo verde: “Eu sou o caminho, a verdade e a vida, ninguém vem ao Pai senão por mim”. Jesus (João 14:6).

A transição é feita com fade out, e o presbítero Daniel Sacramento surge para terminar o programa com a frase: “Na mensagem de hoje...”

Segue explicando o que o pastor falou durante toda a mensagem. Seu tom de voz é grave e fala baixo. O foco da câmera em primeiro plano não mostra suas mãos, portanto os gestos são limitados. Ao fundo, um painel exibe a logomarca da Igreja Presbiteriana do Brasil. A explicação funciona como uma forma de o espectador memorizar os principais temas da mensagem, assim como há a recapitulação de uma aula na escola convencional ou na escola bíblica dominical. O comentário sobre a mensagem novamente retoma os pontos principais. Ele conclui da seguinte forma: “Diagnóstico da Igreja foi o tema da mensagem de hoje, que a partir de agora você pode adquirir pelos telefones”. O gerador de caracteres mostra números de telefone e o site pelos quais o telespectador pode comprar a mensagem em DVD ou CD. Além disso, o presbítero comenta a possibilidade de colaboração financeira para o programa. O gerador de caracteres mostra a conta e o banco em que podem ser depositados os valores de doação. Ele ainda faz o convite para o telespectador visitar a IPB em sua cidade ou na mais próxima. São passados os horários de culto e escola bíblica dominical, Daniel convida os espectadores a visitar uma Igreja Presbiteriana e dizer ao pastor que é convidado do programa. Para concluir, anuncia: “Cirurgia e não maquiagem será o tema de nosso próximo programa”.

Após a vinheta de encerramento do programa um informe publicitário de trinta segundos, feito por uma mulher, oferece DVDs e CDs das mensagens do reverendo Hernandes Dias Lopes, produzidos pelo grupo Luz Para o Caminho. O pedido pode ser feito pelo telefone. Com isso, o programa chega aos trinta minutos de duração.

Durante o programa, a maioria dos pedidos de ajuda financeira é direcionada aos próprios fiéis da IPB, sendo que grande parte dos demais programas declara que o pedido se dirige a todos os que quiserem ajudar. Esse fato também leva a compreender que os dirigentes do programa estão novamente direcionando seus trabalhos para as Igrejas Presbiterianas de todo o País.

As principais identificações, com base em Lacroix e nas formas de uso da linguagem, embutida nos gestos, tons de voz, uso da música, recursos tecnológicos e planos de câmera, é que em nenhum momento o programa Verdade e Vida busca despertar a emoção-choque.

Os planos de câmera não são como em outros programas, que fazem passagens em traveling por cima da multidão, pois os programas são gravados em estúdio e sempre no mesmo formato. As explicações iniciais e no final do programa mostram que a preocupação maior dos dois apresentadores é direcionar o público a meditar na Palavra que está sendo pregada. Os gestos são comedidos, e poucas são as vezes que há leve alteração de voz.

Com base nisso buscamos em Lacroix o seguinte:

A emoção-contemplação, como vimos, inscreve-se na duração, o que favorece sua consciência, a qual escoa, à maneira de um filete contínuo, para trás, em direção ao passado. Ao entrar no coração, ao penetrar na vida interior, a emoção-contemplação metaboliza-se, portanto, em lembrança. Ao fazê-lo colore-se de um toque de nostalgia; associa-se à idéia de uma fuga do tempo. É por isso que os séculos XVII e XIX, que exaltavam a emoção-sentimento, foram também o período da moda da alma. (LACROIX, 2006, p.147).

Assim, comparamos o ponto de vista dos apresentadores do programa, que por sua vez representa também o ponto de vista da Igreja Presbiteriana do Brasil, com relação a necessidade do retorno ao modelo apostólico da fé. Esse pedido do retorno vai ao encontro do que Lacroix coloca como sendo uma transição “Do homem romântico ao homem energético”. De acordo com ele a valorização extrema da emoção-choque “acarreta o desaparecimento da melancolia romântica, em prol

do consumismo energético". Vemos, portanto, a intenção da Igreja Presbiteriana em mostrar e defender sua doutrina até mesmo na forma de produzir e conduzir o programa.

Tabela 2: Programa Verdade e Vida, Igreja Presbiteriana do Brasil

Elemento de linguagem	Descrição do uso	Intensidade do uso Frequente, Esporádico, Raro, Não usa)	Emoção predominante (contemplação ou choque)
Imagens de manifestações de emoção (tristeza, alegria, cólera, exaltação)	O rev. Hernandes muda poucas vezes seu tom de voz e altera pouco seus gestos corporais.	Esporádico	Contemplação
Iluminação	Suave e inalterada	Não usa nenhum recurso especial	Contemplação
Movimentos de câmera	Poucos, usados através de troca lenta e programados.	Esporádico	Contemplação
Som	Música calma na abertura	Frequente	Contemplação
Platéia	Não há		
Linguagem verbal	Calma e constante	Frequente	Contemplação
Movimentação do pastor	Suave envolvendo mãos e sobrancelhas	Frequente	Contemplação
Gerador de Caracteres	Somente para mostrar o nome e algumas informações	Raro	Contemplação
Chroma-key	É o recurso usado para a troca de cenário	Raro	Contemplação
Variação de Plano	Pouca variação, ficando entre geral médio e <i>close up</i> .	Esporádico	Contemplação

Imagens do Reverendo Hernandes Dias Lopes

As primeiras imagens são do programa Verdade e Vida, apresentado pelo reverendo Hernandes dias Lopes. A explicação será feita abaixo de cada imagem.



Figura 1: Rev. Hernandes (Plano médio)

Esta primeira ilustração mostra o reverendo Hernandes em plano médio. Seus gestos manuais e os movimentos de seus olhos e sobrancelhas ficam evidentes nesta imagem. Além disso, o cenário, parte real e parte virtual, mostra o efeito chamado de *chroma key*.



Figura 2: Rev. Hernandes (Plano médio)

A segunda ilustração também em plano médio ilustra a expressão facial do apresentador que muda nos momentos em que ele fala algo com um tom de voz mais suave. Os olhos apertados denotam a característica gestual mais evidente nas suas apresentações.



Figura 3: Rev. Hernandes (Plano Americano)

A Figura 3 é a única que se difere das outras em relação ao plano de enquadramento. Utilizamos esta ilustração para exemplificar um dos poucos momentos em que há variação de plano, e também para mostrar o formato do púlpito e do cenário utilizados para a construção do programa. Neste momento também podemos perceber que há um livro aberto no púlpito, provavelmente a Bíblia, porém em nenhum momento do programa o reverendo executa a leitura direta na bíblia e nem relata que é a Bíblia que está ali.



Figura 4: Rev. Hernandes (Plano Médio)

Os gestos manuais são mais acentuados neste momento mostrado na figura 4. A expressão facial revela um pouco mais de exaltação, porém quando vemos o vídeo percebemos que a tonalidade de voz não é alterada na proporção dos gestos. O cenário atrás também muda, sendo este momento um dos poucos em que há mudança de câmera. As mãos livres denotam que o apresentador optou por um microfone fixo na lapela do paletó.



Figura 5: Rev. Hernandes (Plano Médio)

Próximo ao final do programa, novamente aparece o nome do reverendo Hernandes Dias Lopes no gerador de caracteres que é usado somente para mostrar o nome do apresentador, o tema da mensagem e os textos bíblicos. As imagens do campo de trigo ao fundo, e a folha de videira mostra no gerador de caracteres, são simbolismos contidos na bíblia que ilustram o pão e o vinho da Santa Ceia e também a videira de uma parábola contada por Jesus Cristo.

3.5 Programa III Sábado 09/01/2010 09:00hr – Mensagem: “Quando Deus Está na Direção da Nossa Vida” Programa: Espaço Vida Vitoriosa. Produção: Central Gospel Transmissão Rede TV. Apresentação: Pastor Silas Malafaia

A abertura do programa Vitória em Cristo é feita pelo pastor Silas Malafaia Filho, com breve apresentação do tema inicial. Ele descreve a seqüência das mensagens em cada bloco. Na primeira parte o pastor fará um relatório do trabalho desenvolvido no ano de 2009, por meio de um documentário produzido por sua equipe.

A divisão dos blocos da programação foi esta:

Vinheta de abertura com duração de dez segundos. A apresentação do programa inicialmente é feita pelo pastor Silas Malafaia Filho. Uma câmera em *traveling* passeia em um cenário com colunas e representações de ruínas de monumentos e imagens de paisagens de montes, com árvores, galhos secos e pastagem verde. Em seguida, a câmera fecha o foco no apresentador e para em plano americano. Com um tom de voz suave e esboçando sorriso, o jovem pastor inicia a apresentação, que dura cerca de quarenta segundos. Em seguida, após a vinheta de apresentação e transição do programa, há informe publicitário sobre a revista “Vida Cristã Vitoriosa”, que deverá ser estudada nas escolas dominicais.

Preços e telefones são mostrados em um roteiro que faz alusão ao atletismo. A Editora Central Gospel é a responsável pela criação do material. Em seguida, uma vinheta da “Central Gospel Music” inicia o momento musical do programa. O cantor Nani Azevedo surge em um palco com tela que reproduz efeitos luminosos e imagens variadas. Há uma banda e a cantora Raquel Mello. Cantam a música “Quero Descer”, parte do disco “Sinais de Deus”. Na apresentação da banda, várias câmeras filmam o público em *traveling*, e dão ao espectador a noção de multidão, no grande salão em que está ocorrendo a apresentação. A todo instante, câmeras mostram pessoas cantando, olhos fechados e mãos para o alto. Pessoas choram durante a música, transmitindo ao espectador a emoção existente no lugar.

Outros momentos destacados pelos editores do programa são os de solos musicais feitos pelos instrumentistas da banda. A cantora Raquel Mello, enquanto canta, faz performances, abaixa-se e, de acordo com a variação da tonalidade de voz e as palavras, varia as coreografias. A música se divide em dois momentos; no primeiro, Raquel canta. O cantor Nani Azevedo, na primeira parte da música, toca violão. Quando Nani começa a cantar Raquel permanece ao lado, fazendo gestos e

falando o início das frases da música. Quando os dois cantam juntos, o gerador de caracteres mostra o contato para shows da cantora. Baterista e guitarrista são filmados quando fazem algum complemento na música. As câmeras filmam o público, e por um momento os cantores deixam que somente a plateia cante. As câmeras focam pessoas chorando.

A música termina e uma câmera segue sobre a multidão, em *traveling*, filmando os aplausos. Surge a vinheta de transição, com o nome do programa. O início do programa “Vitória em Cristo” contém, diferentemente do programa “Verdade e Vida”, modelos comunicacionais que remetem aos dois tipos de emoção descritos por Lacroix. A abertura feita por Malafaia Filho conduz, de certa forma, a momento de reflexão. Suas palavras e seu tom de voz suave convidam o espectador a se sentar diante da TV.

A sequência, porém, conduz o espectador a momentos de emoção-choque. A maneira como surgem os cantores, o modo como os planos de câmera são colocados, o destaque dos músicos, e principalmente os momentos em que a plateia é filmada em superclose, denotam a intenção dos editores em transmitir toda a emoção existente.

Assim, temos uma produção televisiva intencionalmente editada para mostrar que a música é capaz de gerar emoção que faz chorar. E nesse caso a música é usada como complemento para atrair a atenção dos espectadores.

Decorridos sete minutos da programação, o pastor Silas Malafaia surge no mesmo cenário no qual seu filho fez a abertura. Uma câmera em *traveling* percorre todo o cenário, até um local em que é há um cenário semelhante a um escritório. Uma câmera filma o pastor, que está sentado, e a câmera inicia a imagem em plano geral, fechando o foco devagar, até parar em plano americano, mostrando apenas a mesa de vidro e a estante atrás do pastor. O pastor Silas apresenta o tema da mensagem, o que dura um minuto. Em seguida, o tema aparece na tela, e a imagem da igreja Assembleia de Deus, na Penha, onde congrega o pastor Silas Malafaia, surge em plano geral, a câmera em movimento *traveling* filmando sobre os fiéis. A mensagem começa após oito minutos de programação.

O pastor prega a segunda parte da mensagem “Quando Deus Está na Direção da Nossa Vida”, em exaltado tom de voz. Logo após o início da transmissão, o telespectador pode perceber a maneira como o pastor se exalta. Mas logo em seguida seu tom de voz muda, um sorriso aparece e a fala se torna caricata. As

pessoas aplaudem e riem de uma frase dita pelo pastor. Imediatamente após os aplausos, o pastor vai ao púlpito onde a Bíblia está aberta, lê um texto e volta ao tom de voz exaltado. Quando conclui as frases, é aplaudido, e a câmera percorre toda a igreja em *traveling*, mostrando os fiéis nos dois andares da igreja.

O pastor anda de um lado para o outro, e a mensagem é transmitida com variações na voz. Há momentos em que sorri e faz os presentes sorrirem, há momentos em que algo é falado com mais firmeza e leva o público a uma reflexão. Tudo é mostrado pelas câmeras, que permanecem filmando o pastor e/ou a plateia. Todas as variações emocionais são buscadas pelas câmeras. Para afirmar, por exemplo, que Deus conduziu o povo pelo deserto em círculos, o pastor anda em círculos e canta a música “roda, roda, roda”, cantada em programa do apresentador Sílvio Santos. Há um corte, e a mensagem termina com uma frase projetada na tela, lembrando que o conteúdo da mensagem será concluído num próximo programa. O tempo de duração da mensagem foi de treze minutos.

A maneira como Malafaia conduz o culto em sua igreja denota a forma como a linguagem televisiva foi adotada por ele e implantada no templo. Nas imagens, percebemos que todo o templo foi preparado para a gravação do programa. Como em um estúdio, câmeras e equipamentos de áudio estão dispostos e prontos para serem usados pela equipe de produção. Provavelmente há na igreja local específico para edição, pois as imagens devem ser processadas e, como nos programas de TV convencionais a ilha de edição²² deve estar por perto.

Após a mensagem de treze minutos, o programa exibe documentário sobre as realizações da organização Vitória em Cristo. O pastor explica, por exemplo, que nas viagens pelo Brasil e pelo mundo, percebe que os empresários e executivos são treinados, e questiona o público sobre por que não treinar também pastores e líderes das igrejas, comentando o 1º Eslavec – Escola de Líderes da Associação Vitória em Cristo, evento realizado pela organização, em 2009, com esse propósito. O evento aconteceu em um hotel, na cidade de Águas de Lindóia, Estado de São Paulo.

O pastor diz que outras iniciativas, como projetos sociais, também são parte dos trabalhos da organização. Comenta que são gastos milhões de reais para manter os programas de TV no ar, nas emissoras pelas quais são transmitidos. No

²² Ilha de edição é como é chamado o local onde ficam as pessoas e os equipamentos responsáveis pela troca de câmeras e edição das imagens que são transmitidas. Podem ser usadas para transmissões ao vivo, ou para programas gravados.

interior de São Paulo, região oeste da capital, além da Rede TV, a Band transmite o programa. O pastor está em um jardim, sem iluminação artificial, somente com um microfone de lapela, sendo filmado em plano americano. Caminha em direção à câmera, em pequenos passos, e para. Enquanto fala se aproxima vagarosamente da câmera, explicando os trabalhos desenvolvidos pela organização. Um documentário mostra parceiros da organização. No final do documentário, são elucidados alguns propósitos da organização como, por exemplo, a parceria com canal de TV internacional, que transmitirá o programa, dublado em inglês, para Europa, Oriente Médio, África e Ásia, chegando a 127 nações, com potencial de 137 milhões de casas. O documentário teve duração de pouco mais de quinze minutos. Uma música suave, ao piano, acompanha o momento em que o pastor Silas Malafaia reaparece no cenário inicial, com os mesmos planos de câmera, voz calma, surge a frase: "Meu amado, meu querido". O pastor pede ao espectador para pegar papel e caneta a fim de anotar dados relacionados ao lançamento de obra literária com conteúdo bíblico.

O pastor ressalta os gastos de um programa de TV e o número de parceiros que necessita para colaborar com ofertas em dinheiro: elenca a estrutura de arrecadação de ofertas e as formas como o espectador pode colaborar.

Novamente apela à colaboração: "Não desce anjo do céu para pagar programas de televisão". Silas comenta que as ofertas não são para uso pessoal, e enfatiza que em todo o Brasil é o pastor que mais vende livros. Afirma que uma empresa que vende de porta em porta comprou, em 2009, dez mil livros de sua autoria. E afirma: "Não estou pedindo nada para mim, o que eu quero é fazer a obra de Deus".

Ao terminar o apelo pelas ofertas, pede que Deus abençoe os telespectadores e oferece dois livros, os mais recentes lançamentos da editora Central Gospel. Os livros são "O Novo Comentário Bíblico – Novo Testamento" e "O Novo Comentário Bíblico – Velho Testamento". As duas novas obras, ele garante, farão qualquer pessoa compreender a Bíblia. Como em informe publicitário convencional, há o endereço de compra e as formas de pagamento: internet, cartão, boleto bancário ou telefone.

Sob o argumento de que "somente se você não quiser evangelizar sua família e amigos, você não comprará", oferece outros três pequenos livros, dos quais diz ter feito dez milhões de unidades de cada um, com preços que variam de R\$ 1,40 a R\$

1,80. Como os outros dois livros maiores, também podem ser adquiridos via internet ou telefone, ou em lojas da editora.

Ao término deste bloco, a câmera fecha em *close up* no pastor: “Eu já volto para orar e abençoar você”. Em seguida, a vinheta de transição do programa abre espaço para o comercial. Um filme publicitário, com duração de um minuto e meio, novamente expõe os três livros e mostra endereços das lojas da editora Central Gospel, formas de pagamento e variações de preço, de acordo com a quantidade pedida.

A vinheta de transição volta ao estúdio e uma câmera, em *traveling*, exibe todo o ambiente. Ele entra e caminha até um lugar com a representação de uma fonte, senta-se em um banco em formato de coluna. “Vamos orar, vamos falar com Deus, é uma hora muito importante do programa, em que nós queremos abençoar você”. Embaixo, no gerador de caracteres há um número de telefone para pedidos de oração. Enquanto o pastor ora, as câmeras fazem várias transições, com efeitos variados, a água jorra da pequena fonte do cenário, o pastor está de olhos fechados. O tempo de duração desse bloco é de um minuto e quinze segundos. O programa termina com a vinheta que exibe obras que o pastor tem feito, com número da conta bancária para ser enviada a contribuição. A participação do pastor se encerra e novamente um filme publicitário entra no ar, mostra as revistas da escola dominical que podem ser adquiridas pelo telespectador. Em seguida a vinheta da Central Gospel Music surge, a cantora Danielle Cristina canta a música “Fidelidade”. O vídeo foi gravado em evento com muitas pessoas e muita iluminação. As câmeras fazem a transição entre a cantora e o público. A cantora, com semblante emocionado olhos fechados, parece chorar. Quando começa a cantar faz gestos variados, como uma coreografia. Não há banda em cima do palco, a música que a acompanha é tocada em *playback*, com vocais e acompanhamento instrumental todo gravado. As câmeras transitam por todo o público, mostrando a multidão presente. Ao final, a câmera percorre todo o público, mostrando os aplausos. Logo que termina a transmissão do show, em formato de videoclipe, um filme publicitário, de um minuto e dez, mostra como o telespectador compra o novo CD da cantora: há o endereço da internet, telefones e endereços das lojas físicas da Central Gospel. O tempo de duração do programa Vitória em Cristo foi de uma hora e dez minutos. O tempo da mensagem foi de treze minutos.

A programação elaborada pelos diretores do programa Vitória em Cristo segue os moldes de programas de TV convencionais. Em alguns momentos, a forma como o pastor Malafaia conduz o culto parece ser a mesma de vários apresentadores de programas de auditório consagrados, como Silvio Santos e Raul Gil. Em outros momentos, em que o pastor está no estúdio, por exemplo, o programa toma formato de telejornal, no que diz respeito ao posicionamento e uso dos movimentos de câmera e planos aplicados.

A linguagem corporal, ou mídia primária, como a chama Baitello Junior, também é aplicada de várias maneiras, para fazer com que o espectador transite o tempo todo entre picos de emoção-choque e subitamente volte à emoção-contemplação. Isso se dá com linguagem caricata e gestos exagerados. Os dados sobre a análise do programa estão na tabela três.

Tabela 3: Programa Vitória em Cristo, Pastor Silas Malafaia

Elemento de linguagem	Descrição do uso	Intensidade do uso (Frequente, Esporádico, Raro, Não usa)	Emoção predominante (contemplação ou choque)
Imagens de manifestações de emoção (tristeza, alegria, cólera, exaltação)	Silas Malafaia transita o tempo todo entre expressões de alegria, ironia, raiva e exaltação.	Frequente	Choque, porém com momentos de contemplação
Iluminação	Na abertura são usados alguns recursos de cenário escuro e claro, em algumas mensagens gravadas onde há show musical, existem até “canhões de luz”.	Frequente	Choque
Movimentos de câmera	Muitos. São utilizados todos os movimentos descritos no início deste capítulo	Frequente	Choque
Som	Apresentação de cantores e grupos musicais, e trilhas em alguns momentos do programa.	Frequente	Choque
Platéia	A platéia em algumas mensagens é a própria igreja onde Malafaia é pastor, porém quando a mensagem é gravada fora a platéia é outra. Em ambos os casos a platéia é focada o tempo todo, principalmente em suas reações diante da fala do pastor.	Frequente	Choque
Linguagem verbal	Constantemente alterada, sempre oscilando entre calma e exaltada.	Frequente	Choque
Movimentação do pastor	Intensa. Caminha de um lado a outro. Movimenta as mãos em gestos ríspidos. Se abaixa, levanta, canta, grita e faz piada, aponta a platéia, etc.	Frequente	Choque
Gerador de Caracteres	Uso intenso. Informações sobre venda de produtos, eventos, textos bíblicos, etc.	Frequente	Choque
Chroma-key		Não usa	
Variação de Plano	Intensa, a todo instante os planos são trocados, principalmente quando a mensagem é gravada na igreja do pastor.	Frequente	Choque

3.6 Programa IV Sábado 15/02/2010 09:00hr – Mensagem: “Questões espirituais que dependem de nossas atitudes”. Texto Base Apocalipse 3:20 2º Parte – Programa: Espaço Vida Vitoriosa. Produção: Central Gospel Transmissão Rede TV. Apresentação: Pastor Silas Malafaia

O programa começa com vinheta mostrando o pastor Silas Malafaia em suas pregações. A vinheta tem trinta segundos; desaparece após efeito de transição, e a imagem do cenário surge com câmera em *traveling* vindo do lado direito para o esquerdo, focalizando o pastor, que entra pelo lado escuro, no mesmo cenário do programa anterior e, também por transição, outra câmera o focaliza de frente, as luzes se acendem. A abertura é feita pelo próprio pastor: “A paz de Cristo a todos. Sempre é meu filho que faz aqui a abertura do programa, mas hoje quero no programa prestar uma homenagem a um homem que foi exemplo, como homem, exemplo como pastor, pai, esposo. Estou falando do meu pastor, meu sogro, pastor José Santos, que passou para o Senhor”. Voz baixa, olhar triste, aparência abatida, ritmo muito diferente do programa anterior, no qual o pastor já na abertura tinha tom de voz mais alto e semblante animado. A abertura dura cinquenta segundos e fala da mensagem do programa. Surge a vinheta de transição, e um informe publicitário, de um minuto, do DVD “Viverei para Ti”, da Bereana Louvor e Adoração, é mostrado. Valores e formas de pagamento e aquisição são passados para o espectador. Durante um minuto são apresentados trechos das músicas do DVD. A produção é da Central Gospel Music.

Em seguida, a propaganda de um evento que será realizado nos dias 13 e 14 de março de 2010, na cidade de Foz do Iguaçu, mostra todas as atrações, com a descrição dos preletores e bandas que estarão no Paraná. Além de Malafaia, participarão o pastor Jubes de Alencar, os cantores Nani Azevedo, Raquel Mello, Pr., Jairinho, Marco Aurélio e Eyshila. “Venha e forme sua caravana”. É o convite feito pelo informativo publicitário.

Com três minutos de programação, surge a imagem do pastor em um evento denominado “Cruzada Vida Vitoriosa”, em Salvador, onde um palco grande é montado e a multidão assiste. O nome do pastor surge novamente na tela por um gerador de caracteres.

Como a mensagem foi extraída de gravação, começa já na metade. O tom de voz está alto, ele comenta a confusão que um membro da igreja pode fazer com relação a uma dúvida. Gesticula, fala rapidamente algumas palavras e cita o texto

bíblico de Efésios 5:18, que imediatamente surge na tela. Diz o texto completo sem olhar na Bíblia. O texto não surge na tela e não é lido pela plateia. Sua voz se suaviza, para atrás do púlpito por um instante. No entanto, logo em seguida sai de trás do púlpito e, para enfatizar a maneira como se pode ficar cheio do Espírito Santo, gesticula e aumenta o tom de voz, chegando a inclinar o corpo.

Quase grita. Volta-se para o público, levanta o braço e pergunta: “Quem aqui quer ser cheio do Espírito Santo?”. Toda a plateia levanta as mãos, enquanto a câmera focaliza a multidão de mãos levantadas. Em seguida, a câmera volta ao pastor. Ele questiona a plateia, e seu tom de voz se altera, os gestos ficam mais firmes, e anda de um lado para outro.

Logo depois de atrair a atenção com sua performance, diminui o tom de voz: “Vamos para a Bíblia”. Volta para trás do púlpito e cita, de cor, o texto bíblico de Lucas 24:49. Não lê o texto na Bíblia, mesmo aberta sobre o púlpito, sendo captada pelas câmeras. Após a leitura aumenta a entonação e destaca os três principais pontos do texto. Emenda com outro texto, Atos 4:31, também citado sem leitura. O tom de voz se altera.

Para exemplificar a raiva entre irmãos na fé, curva levemente a coluna, fechando a mão esquerda e entortando a boca. Sua voz fica caricata e ele diz: “Oh, Deus, hahaha, entrego ele na Tua mão, huhuhu”. E diz que entre os membros só falta haver “macumba evangélica”.

O tom de voz volta a aumentar, passa a questionar se aqueles que o assistem ao vivo comungam com os membros da família, da igreja, e não têm problemas com ninguém: “O amém tá mais fraco, hein?!” . “Tô forçando a barra agora é? Tá ficando difícil?”.

As câmeras se revezam entre a plateia e o pastor, cuja voz oscila. Os gestos também. Com sete minutos de programa, a câmera em traveling mostra o local do evento. As câmeras focam no meio da multidão os três telões instalados no local: dois ao lado do palco e um atrás da estrutura de som, no meio da multidão.

Aos oito minutos e cinquenta, o pastor faz outra pose caricata, começa a pular e a falar sobre a alegria de um membro dentro de um culto, com voz diferente. A alternância das câmeras mostra a plateia sorrindo, comentando a forma de agir do pastor.

“Os crentes, hoje, querem movimento na igreja. Ei, faz o fogo cair aí, pastor. Ei, faz eu ficar alegre aí pastor, canta aí pra eu pular e rodopiar. E, quando acaba o

culto, continua na mesma vida medíocre de sempre". Salta de um lado para o outro, a mão levantada. A plateia sorri e aplaude.

O programa chega a onze minutos, totalizando pouco mais da metade da mensagem exibida naquele dia.

Todas as ações do pastor seguem o mesmo padrão, até o final, ou seja, alterna tom mais exaltado e momentos de reflexão e calma, convidando o público presente a fazer autoanálise. Cita que o convite se estende ao público que o assiste pela TV, chama o público de "massa".

A plateia aplaude muitas vezes. A câmera passa por cima do público e não se passam trinta segundos focando o pastor sem que outra mostre o público. O gerador de caracteres exibe, todo o tempo, números de telefones para doações, pedidos de oração, mostrando o nome do evento e da mensagem pregada. Outro texto sugere que o telespectador assista ao programa vinte e quatro horas por dia pela internet.

Quando o programa chega aos vinte minutos, um efeito de edição traz novamente a imagem do cenário no qual são gravados a abertura e o encerramento. Uma câmera foca o pastor em primeiro plano, que comenta a mensagem pregada, o que dura pouco mais de cinquenta segundos.

Ao término do comentário, o pastor troca de câmera e começa a discorrer sobre as mensagens gravadas em DVD. "Meus amados, meus queridos, eu quero fazer aqui uma promoção, por pouco tempo. Qualquer mensagem nossa custa R\$ 24,90; se você comprar acima de três ou mais vai pagar apenas R\$ 14,90". A partir daí o pastor mostra algumas mensagens em DVD, e as comenta, oferecendo-as, afirmindo que várias se esgotaram e que estão sendo repostas. Enfatiza que algumas nunca foram transmitidas pelo programa. Os planos são passados com pagamentos sugeridos no cartão ou cheque pré-datado. Ainda nas promoções, o pastor oferece o Novo Comentário Bíblico, promoções que variam de acordo com a quantidade adquirida. Em seguida, o DVD, do Bereana Louvor e Adoração, e o CD de playback da cantora Danielle Cristina, e da cantora Raquel Mello. Os valores são publicados e o pagamento pode ser feito no cartão ou cheque pré. Os telefones e os endereços da Central Gospel na internet são mostrados. Essas mensagens são passadas em aproximadamente seis minutos e meio.

No final dos informativos, o pastor mostra qual será sua agenda para o mês de fevereiro. Diz que estará presente em um programa de grande audiência, transmitido em uma emissora que não quis identificar, ao vivo, às 18h. Aos vinte e

nove minutos olha para uma câmera e diz que o mês de fevereiro é atípico: são quinze dias úteis e, mesmo assim, precisa pagar os programas de TV.

“Quero pedir sua ajuda, pois preciso muito da sua ajuda e muito da sua oração. Por favor, se você é meu parceiro, no primeiro dia útil que você tiver oportunidade envie sua ajuda. Eu sou um milagre na TV, pois não tenho condições de manter esses programas. Por isso apelo para você. Ainda faltam milhões para pagar, não vou dizer a quantia, mas são milhões. Eu tenho certeza que Deus colocou pessoas aí, que são capazes de me ligar e dizer, pastor quanto está faltando aí, eu vou completar. Entre o dia 15 e o dia 20 eu tenho que pagar milhões, e tá faltando uma nota pretíssima, e eu não sei como vou pagar, mas Deus é provedor”. Ele passa o número das contas bancárias e telefones.

A vinheta de transição dá lugar a informe publicitário da Central Gospel Music.

No retorno, uma música tocada ao piano traz a imagem do pastor com semblante abatido, começa a falar sobre o falecimento do seu sogro. E por oito minutos segue contando histórias da vida do sogro, que foi seu pastor. Quando está terminando de falar, segura um CD da cantora Eyshila, e diz que ela o havia gravado recentemente, com um hino em homenagem ao seu sogro, que também é sogro da cantora. Comenta a recente gravação, dizendo que o CD está em todas as livrarias evangélicas, e convida a cantora a cantar a música gravada em homenagem ao sogro, que morreu no dia 3 de fevereiro.

A câmera filma a cantora em primeiríssimo plano, está de olhos fechados. Enquanto canta, imagens do pastor falecido passam em transições.

A música se chama “Pastor” e faz parte do CD “Nada pode calar um adorador”. Ao término da música, um documentário fotográfico sobre a vida do pastor falecido é transmitido.

No fim do documentário, aos cinquenta e quatro minutos de programa, a propaganda do DVD da Bereana Louvor e Adoração, vai ao ar. A programação da Associação Vitória em Cristo sai do ar, com cinqüenta e seis minutos de programação.

Toda a programação, inclusive os comerciais, possui as características daquilo que Lacroix identifica como emoção-choque. A apresentação dos cantores nos palcos, iluminação, movimentos de câmera e planos criados formam a linguagem televisiva. Além disso, a maneira como o pastor, músicos e cantores se apresentam, com gestos e expressões fortes, denota o uso da emoção-choque.

Tabela 4: Programa Espaço Vida Vitoriosa, pastor Silas Malafaia

Elemento de linguagem	Descrição do uso	Intensidade do uso (Frequente, Esporádico, Raro, Não usa)	Emoção predominante (contemplação ou choque)
Imagens de manifestações de emoção (tristeza, alegria, cólera, exaltação)	Silas Malafaia transita o tempo todo entre expressões de alegria, ironia, raiva e exaltação.	Frequente	Choque
Iluminação	Na abertura são usados alguns recursos de cenário escuro e claro, em algumas mensagens gravadas onde há show musical, existem até “canhões de luz”.	Frequente	Choque
Movimentos de câmera	Muitos. São utilizados todos os movimentos descritos no início deste capítulo	Frequente	Choque
Som	Apresentação de cantores e grupos musicais, música e gestos usados intensamente.	Frequente	Choque
Platéia	A platéia estava disposta em um campo de futebol em frente a um palco montado para o pastor e os cantores realizarem suas apresentações.	Frequente	Choque
Linguagem verbal	Constantemente alterada, sempre oscilando entre calma e exaltada.	Frequente	Choque
Movimentação do pastor	Intensa. Caminha de um lado a outro. Movimenta as mãos em gestos ríspidos. Se abaixa, levanta, canta, grita e faz piada, aponta a platéia, etc.	Frequente	Choque
Gerador de Caracteres	Uso intenso. Informações sobre venda de produtos, eventos, textos bíblicos, etc.	Frequente	Choque
Chroma-key		Não usa	Choque
Variação de Plano	Intensa, a todo instante os planos são trocados, para mostrar a quantidade de pessoas presentes e suas reações, assim também com relação às ações do pastor.	Frequente	Choque

3.7 Imagens Pastor Silas Malafaia

As imagens que analisaremos do programa Vitória em Cristo, trazem somente o conteúdo da mensagem bíblica apresentada por ele no programa. Visto que o programa possui várias divisões entre abertura, apresentação do pastor, de cantores e de produtos diversos. Por isso, buscamos expor somente as imagens do pastor Silas no momento em que ele faz a sua pregação. As explicações estarão abaixo das imagens.



Figura 6: Pastor Silas Malafaia (Plano Médio)

A primeira imagem do pastor Silas ilustra a forma como ele prega exaltado quando está no púlpito. Sua explicação dos acontecimentos bíblicos ou exemplificações de situações do cotidiano são feitas com gestos fortes e tom de voz que varia entre sussurro e grito. O pastor faz uso de um microfone manual sem fio que permite sua movimentação no palco com maior liberdade.



Figura 7: Pastor Silas Malafaia (Plano Médio)

O dedo em riste é usado por Malafaia em muitas mensagens. Além disso, o pastor também gesticula muito com a mão que permanece sem o microfone.



Figura 8: Pastor Silas Malafaia (Plano Médio)

Na imagem acima vemos um dos momentos em que o apresentador está com o tom de voz alterado e os gestos faciais representam esta alteração. Na sequência da imagem percebemos que o pastor também estava com os joelhos dobrados e a coluna levemente curvada.



Figura 9: Pastor Silas Malafaia (Plano Conjunto)

Acima o pastor está com os punhos fechados ilustrando situações do cotidiano que ele usa para exemplificar alguns textos bíblicos.



Figura 10: Pastor Silas Malafaia (Fade In)

A ilustração 11 exemplifica um recurso de edição de imagens com a aplicação do efeito chamado fade in, além disso, também traz ao mesmo tempo o gerador de caracteres com o tema da mensagem.



Figura 11: Pastor Silas Malafaia (Fade out)

Na imagem acima o efeito de edição denominado Fade out faz a troca de imagens e mostra o texto base da mensagem pregada.



Figura 12: Pastor Silas Malafaia (Plano Geral)

O plano geral é o exemplo trazido pela imagem acima. A imagem dá a quem assiste a sensação de estar vendo toda a igreja. Nesta imagem também podemos identificar uma grua, que é um braço mecânico usado para dar movimentos de câmera. Novamente vemos o uso do gerador de caracteres.



Figura 13: Pastor Silas Malafaia (Plano Geral)

O site do programa Vitória em Cristo é mostrado também na tela no momento de outra imagem em plano geral dizendo: Assista o programa Vitória em Cristo pela Internet.



Figura 14: Pastor Silas Malafaia (Plano Conjunto/Caracteres)

O gerador de caracteres também traz informações sobre o que acontecerá em outros momentos do programa. Nesta imagem o pastor se dirige para um membro que o acompanha em cima do púlpito e com um tom irônico faz algumas piadas.



Figura 15: Pastor Silas Malafaia (Plano Americano/Interação)

A interação com os membros da igreja provoca riso em todos. E para exemplificar suas falas ele se reporta a um membro em cima do púlpito. As imagens 17 e 18 também são parte desta interação.



Figura 16: Pastor Silas Malafaia (Plano Conjunto/Interação)



Figura 17: Pastor Silas Malafaia (*Close Up*)



Figura 18: Pastor Silas Malafaia (*Plano Conjunto*)

Em alguns momentos a platéia é focada em plano conjunto e as reações são mostradas o tempo todo. Se eles estão acompanhando o pastor na leitura da Bíblia ou se estão rindo do que ele está dizendo. Abaixo na ilustração 20 vemos o momento em que a câmera foca um membro da igreja que está na platéia.



Figura 19: Pastor Silas Malafaia (*Plano Conjunto*)

**3.8 Programa V: Igreja Mundial do Poder de Deus. Madrugada 07/12/09
Apresentação- Apóstolo Valdemiro Santiago. Produção: Igreja Mundial do Poder de Deus. Transmissão: Rede TV.**

O programa do apóstolo Valdemiro Santiago é transmitido pela Rede TV para o interior de São Paulo, e vai ao ar todas as madrugadas. O programa analisado foi ao ar na madrugada de 07/12/09.

Os cultos são reprises das gravações que são feitas nas transmissões ao vivo durante a tarde do dia anterior. Aparentemente sem ensaio ou preparo. A todo instante, cadeiras de rodas são levantadas no templo, que funciona em um antigo estacionamento na avenida Carneiro Leão, no bairro do Brás.

O “apóstolo Valdemiro Santiago”, como é chamado pelos fiéis e pelos membros da igreja, normalmente aponta no meio da multidão cadeiras de rodas e muletas, e as pessoas se dirigem ao púlpito e o envolvem, a fim de relatar bênçãos ou milagres que receberam após entrar na igreja. Alguns voltam para contar curas que receberam em dias anteriores. São recebidos e abraçados pelo apóstolo, que narra a história daqueles que foram curados. Os abraços são mostrados em *close up*, focando principalmente o rosto do apóstolo, que normalmente se comove e muitas vezes chora.

A característica principal deste programa são as várias câmeras, que fazem a transmissão do programa ao vivo. Como Valdemiro se desloca para todos os lados, os cinegrafistas o acompanham. Não há posicionamento correto para o apóstolo, que ora está de costas para a câmera, ora de frente. Os planos de câmera são os mais variados, sendo muito usado o *close up*, e em vários momentos o plano americano. No entanto, por se tratar de um programa sem estúdio, ou sem câmeras posicionadas em guias, como acontece em outras igrejas, a transmissão dá a impressão ao espectador de acompanhar de vários ângulos diferentes o andamento do culto.

No programa analisado, um casal foi à igreja e pediu para falar com o apóstolo, e ao perceber o que se passava o apóstolo perguntou à mulher: “O que houve, filhinha?”. Ao iniciar o relato do que havia acontecido em sua vida, o pastor diz: “Mas você estava muito derrubada. Com essas doenças todas aí você estava muito acabada, até vou pedir pra dizer de novo, porque não sei falar isso de novo não”. A moça continua contando e ele pergunta: “Você não tem nada mais, não?”. Ela responde “não”. O pastor completa: “Então Jesus mergulhou você num balde de

bênçãos e retirou de novo". E continua: "E isso é coisa que só Jesus faz, viu, filhinha? Porque um roceiro comedor de angu que nem eu, não pode fazer isso por você. Dê glória a Deus, filhinha!".

O pastor segue até perto da moça, e se dirige a um homem que está ao lado dela. "Você conhece?". "Ela é minha esposa, e eu fiz de tudo para que ela estivesse aqui hoje contanto isso para o senhor". Diante da resposta, o apóstolo afirma que merecia receber um abraço. E após abraçar o marido, afirma: "O senhor é um homem de fé, merece um abraço. Porque tem marido que é 'oreiudo'e fala pra 'muié': 'se você for na igreja, quando voltar não vai me encontrar aqui'". Enquanto fala, com muita tranquilidade aponta para a multidão, em direção a uma cadeira de rodas, que é levantada: "Olha ali mais um paralítico andando, é o quarto já hoje". E se volta para a mulher, perguntando: "E então, filhinha, que monte de doenças são essas?". E continua o relato por mais dois minutos. Enquanto fala, o apóstolo pega um copo de água de coco: "Vou tomar uma 'aguinha' de coco aqui, irmão". Volta-se para o marido: "Você recebeu a esposa de volta". E se despede do casal.

Outra mulher surge ao lado do marido, relatando a cura de um câncer no esôfago. Do início do programa até esse momento não houve leitura da Bíblia. Ele se despede do casal rapidamente dizendo que está atrasado e não pode falar muito. No entanto, vê outra senhora e pergunta qual a doença. Ela começa a responder, o apóstolo a interrompe e pergunta: "A senhora é de onde?". "De Jales. Assisto todos os dias pela TV". "A senhora tem cara de que 'taca' na novela ao invés de me assistir. Mas me diz, a senhora assiste meu programa ou fica vendo o Tarcísio Meira, ou o Toni Ramos, ou o Toni Tornado?". Ele a abraça.

As câmeras o acompanham, e muitas vezes é cercado por duas ou três, que se revezam, em *close up* no apóstolo e nas pessoas ao seu lado.

Vê um casal do outro lado do púlpito: "Chega, não vou falar com vocês, não". No entanto, se dirige para o casal e pergunta: "O que houve?". No relato da moça ele se dirige ao marido e pergunta: "Você deixa ela ver o programa ou pede pra desligar ou trocar de canal para ver o Corinthians perder?".

Depois de conversarem mais de seis minutos, o casal retira duas alianças e pede para serem abençoadas. Não são casados, mas moram juntos. E querem se casar.

Constata-se, ao longo de toda a programação, a alternância de pessoas que procuram a igreja para contar uma cura ou outro milagre, ou pedir orações para

algum pedido ser atendido. Tudo é mostrado com as câmeras apoiadas nos ombros de três homens, que se revezam em mostrar o apóstolo, o público e as pessoas que falam com o apóstolo. Em diversos momentos, as câmeras filmam a multidão, que acompanha ao vivo.

De acordo com o relato de Leonildo Campos (2005) sobre a origem do pentecostalismo nos EUA e sua condição emocional antes e depois de chegar ao Brasil, verifica-se que de certa forma os moldes são os mesmos. Mas, hoje, a TV transmite o que antes era visto somente nos templos. Todos os equipamentos necessários para a transmissão ao vivo ficam no mesmo local onde ocorrem os cultos. Concluímos que a linguagem televisiva foi implantada no templo para ser possível a criação e transmissão dos programas.

Após meia hora de programa ele diz: “Agora vou ler a Palavra”. A principal diferença com relação aos demais programas é que a leitura da Palavra é feita diretamente na Bíblia: uma câmera filma o versículo escolhido e alguém mostra, com uma caneta, diretamente na Bíblia, o que está sendo lido. Nos outros programas, ao ser lida a Bíblia, o texto aparece na tela por um gerador de caracteres, ou nem mesmo isso acontece.

A pregação feita por Valdemiro é muito semelhante à sua forma de lidar com as pessoas. Suas explicações sobre os textos bíblicos muitas vezes são interrompidas com exemplos de acontecimentos de sua infância na “roça”, como gosta de dizer. Além disso, seus gestos são bruscos e sua tonalidade de voz se altera constantemente, quando quer enfatizar algum ponto importante da Bíblia.

A forma como conduz o culto remete a programas de TV convencionais. Suas características são parecidas com Fausto Silva, o “Faustão”, apresentador da Rede Globo. O modo como aborda as pessoas e a maneira como as interrompe quando estão falando são muito semelhantes ao que faz Fausto Silva.

Não há roteiro determinado para o programa. Conforme os fatos acontecem, vão ao ar. Não há cortes. Tudo é transmitido muitas vezes em tempo real, pois em alguns casos os programas são ao vivo, e em outros a edição reproduz a sensação de ser ao vivo. Isso só não ocorre quando o programa transmitido é gravado. O predomínio da emoção-choque fica evidente por conta do uso da emoção em todos os momentos. Muitas pessoas que procuram o apóstolo levam exames, mostram feridas e, em alguns casos, voltam para agradecer o que receberam, e choram com ele. O riso, o choro e as alternâncias entre as emoções são evidentes. Muitas vezes

o choro - do apóstolo e do fiel - é acompanhado pelo grupo de louvor, acima do púlpito. Esse também é recurso televisivo que destaca a emoção.

O segundo programa que analisamos também possui características bem semelhantes ao primeiro. As diferenças centram-se no fato de não haver roteiro determinado.

Tabela 5: Programa da Igreja Mundial, apóstolo Valdemiro Santiago

Elemento de linguagem	Descrição do uso	Intensidade do uso (Frequente, Esporádico, Raro, Não usa)	Emoção predominante (contemplação ou choque)
Imagens de manifestações de emoção (tristeza, alegria, cólera, exaltação)	Valdemiro Santiago transita o tempo todo entre expressões de alegria, ironia, exaltação e tristeza.	Frequente	Choque, porém com momentos de emoção contemplação.
Iluminação	A iluminação não usa nenhum artifício especial.	Frequente	Choque
Movimentos de câmera	Muitos. São utilizados todos os movimentos descritos no início deste capítulo	Frequente	Choque
Som	Uma banda fica com o apóstolo em cima do púlpito e conforme ele pede os músicos tocam. Além disso durante as orações também tocam músicas mais suaves.	Frequente	Choque
Platéia	A platéia é a própria igreja. O tempo todo as câmeras captam a reação do público conforme os acontecimentos.	Frequente	Choque
Linguagem verbal	Constantemente alterada, sempre oscilando entre calma e exaltada, muitas vezes também em tom irônico.	Frequente	Choque
Movimentação do pastor	Intensa. Caminha de um lado a outro. Movimenta as mãos em gestos ríspidos. Se abaixa, levanta, canta, grita e faz piada, aponta e interage com a platéia, etc.	Frequente	Choque
Gerador de Caracteres	Uso intenso. Informações sobre venda de produtos, endereços das igrejas, horários de culto, textos bíblicos, etc.	Frequente	Choque
Chroma-key		Não usa	
Variação de Plano	Intensa, a todo instante os planos são trocados, sendo que os cinegrafistas são os encarregados destas variações, ou seja não há edição.	Frequente	Choque

3.9 Programa VI: Igreja Mundial do Poder de Deus. Madrugada 15/12/09 Apresentação- Apóstolo Valdemiro Santiago. Produção: Igreja Mundial do Poder de Deus. Transmissão: Rede TV.

Um informativo produzido pela Igreja inicia a programação. Mostra que em 20/01/2010, na Chapada dos Guimarães, acontecerá uma festa especial, com a presença de vários pastores, organizada pela IMPD. O endereço é transmitido, com a notícia: “Participe e receba a manifestação de Deus em sua vida”. A logomarca da Igreja é composta por duas mãos segurando a imagem do planeta Terra, o nome da IMPD e o slogan “A mão de Deus está aqui”. A exibição da logomarca encerra o informativo.

Em seguida, inicia-se na tela contagem de um a onze, mostrando ao fundo imagens da igreja. O informativo tem a intenção de mostrar o tempo de fundação da igreja. São várias imagens dos cultos. A mensagem ressalta: “Neste ministério você vê milagres, como no tempo em que Jesus pregava”. São exibidas imagens de pessoas que dizem ter recebido cura de cegueira e outras enfermidades, todas elas próximas ao apóstolo Valdemiro. Os planos de câmera são em superclose, e exibem o apóstolo abraçando a pessoa que está contando o fato. Enquanto isso, outras câmeras mostram a multidão abaixo do palco. Em muitos casos, são imagens feitas em eventos fora do templo. Há choro e emoção. O pastor veste camisa azul, gravata vermelha e chapéu de palha estilo boiadeiro.

Na sequência são mostradas as vezes em que o apóstolo subiu a um monte, com outras pessoas, para orar. O informativo destaca os vários milagres, curas e casos de prosperidade contados pelos fiéis. Parte do informativo é composta por depoimentos e a outra produzida pela própria igreja, que varia entre projeção de textos bíblicos por gerador de caracteres ou mensagens gravadas.

O informativo segue sobre a compra de um terreno em Santo Amaro, onde será construído um templo. E pede para o espectador ser uma coluna da obra de Deus. A partir daí, após ser mostrado texto bíblico de Ageu, que faz alusão à casa de Deus, o informativo mostra as contas bancárias. A logomarca da igreja permanece no ar, e os diversos bancos e contas são mostrados como opção de doações.

Em seguida, o texto bíblico de 1 Crônicas 29: 2 e 37 é usado como argumento final do pedido de doação.

Eu, pois, com todas as minhas forças, já preparei para a casa de meu Deus, ouro para as obras de ouro, prata para as de prata, bronze para as de bronze, ferro para as de ferro e madeira para as de madeira; pedra de ônix, pedras de engaste, pedras de várias cores, de mosaicos e toda sorte de pedras preciosas, e mármore, e tudo em abundância. E ainda, porque amo a casa de meu Deus, o ouro e a prata particulares que tenho dou para a casa de meu Deus, afora tudo quanto preparei para o Santuário. (1 CRÔNICAS, 29: 2 e 37).

O informe segue mostrando as realizações da IMPD e as construções que estão sendo feitas no Rio de Janeiro, São Paulo e outros lugares do Brasil. Novamente, surge a vinheta com o nome dos bancos e contas bancárias. Em seguida, uma pequena vinheta, com o título “Convocação do Apóstolo Valdemiro Santiago”, mostra-o falando da grandeza dos dois templos que, segundo ele, serão os dois maiores da América do Sul: “Eu estou convocando o meu povo, empresários, dona de casa, operário, profissional liberal, todo mundo, para tomar posse”.

O tempo decorrido desde o início do programa é de dez minutos. Logo após, surge, em corte seco, o templo da igreja na rua Carneiro Leão, a câmera focalizando o pastor caminhando em direção a uma mulher: “Veio contar um milagre, filhinha?”. Aproxima-se da mulher, que mostra os filhos, um deles estava doente. Afirma que o filho tinha feridas pelo corpo fazia algum tempo, e um dos membros da igreja orou. Poucos dias depois tudo havia cicatrizado. O apóstolo pergunta para um de seus músicos: “Você acredita em milagre do filho do Rei?”. Ao fazer o gesto afirmativo, com a cabeça, o apóstolo segue: “Você já é um milagre, né? Se eu começar a contar a história de vocês, misericórdia!”.

Em seguida mostra as fotografias das feridas que a criança tinha: “Tem gente que diz que aqui vem muita gente com lepra. Mas quando chegam aqui são curados”. Ao mostrar a foto, exige do cinegrafista que a focalize bem, e que a imagem seja dividida entre o braço sadio do garoto e a fotografia que mostrava as feridas.

Enquanto mostra as imagens, o gerador de caracteres exibe o nome da IMPD, o nome dos bancos e as contas da igreja.

Ao perguntar para o garoto se sabe quem o curou, a resposta é “Jesus”. O apóstolo se ajoelha, abraça o menino e fecha os olhos, enquanto a câmera focaliza tudo em superclose. Em seguida, outra câmera percorre a plateia em *traveling*. A mãe do garoto segue o relato dos outros dois filhos, e diz que constantemente

viviam doentes. Após frequentar a igreja “tudo isso acabou”. O apóstolo pergunta: “Se alguém disser a você que não tem milagre aqui...?”. “Ninguém me convence disso, pois eu vejo a bênção de Deus constantemente na minha vida. Meus filhos estão curados, minha mãe sofreu um derrame, e depois que eu consegui falar com o senhor ali (apontando um lugar), ela tem melhorado a cada dia”.

Por fim, o apóstolo olha para a criança e pergunta: “E aí, meninão, acabou?”.

Dirige-se a uma mulher e pergunta: “Você tem milagre pra contar também?”. Antes de alguma resposta repreende outra senhora que está perto: “Ô, tia, fica quietinha aí, tia. Ô, tia, dá pra senhora ficar quieta aí, tia?”. Pergunta: “Esse porrete aí é pra mim ou pra ele?”. A câmera focaliza uma senhora idosa no meio da multidão com uma bengala. Outra senhora diz que quer dar testemunho, e ele responde: “Ela quer dar o testemunho, mas precisa me ameaçar com a moca²³?”.

Logo depois de a mulher contar que a mãe havia levado uma toalhinha da igreja para ela, e que foi curada de vários nódulos em seu seio, chama a senhora e pergunta: “Essa aí é a da moca (referindo-se à bengala)”. Pede para a senhora caminhar pelo púlpito: “Isso tudo aí é da senhora, uma mulher que nem andava carrega um peso desses?”. A mulher tem alguns exames nas mãos e pede para ele ver. “Aqui cabem doze quilos de açúcar, sete rapaduras, hehehe...”, diz o apóstolo, segurando a bolsa da senhora nas mãos. Logo em seguida dirige-se a ela e a repreende: “Não se pode falar mal de médico, não”.

Quando ela se abaixa para pegar um papel no chão, ele se dirige à filha dela e pergunta: “Ué, ela tá abaixando, quantos anos ela tem?”. E se surpreende quando diz que tem 82 anos. O apóstolo pega o papel das mãos dela e joga no chão para que ela o pegue novamente. Ao se abaixar ele diz: “Olha aí, gente, 82 anos”. Abraça a senhora: “A senhora tá um brotinho”. O diálogo dura aproximadamente três minutos. Ela afirma que o médico havia lhe falado que foi Deus quem a curou. O apóstolo responde: “Curou não, ressuscitou, né, vovó?!”.

Ela insiste em falar, o pastor retruca: “Eu posso continuar, vovó? Me dá um abraço”. O apóstolo pede um abraço e tenta se despedir da mulher, que o acompanha por todo o púlpito. Nada resolve, ela o segue. Ele vai para um lado, ela insiste. Todos os cinegrafistas estão rindo, na plateia também. Novamente tenta se despedir. Ela volta, tenta lhe entregar um papel: “Esse médico que atendeu a senhora cuida do osso também, eu vou ter que ir lá, a senhora já me deu três socos

²³ Nome dado pelo apóstolo a bengala que ela carrega.

no braço, vovó". Tenta novamente se despedir: "Tchau, vovó, vai pra lá, chega de resenha, e leva a toalha do dr. Murilo!". Os bancos e as respectivas contas continuam projetados pelo gerador de caracteres.

Outra mulher conta sobre cirurgia que sofreu, e diz que está "tudo bem". Com um corte seco, a música começa a tocar, e surgem imagens do apóstolo caminhando e chorando no meio do povo. A música continua por mais de dois minutos, e há várias imagens de Valdemiro Santiago abraçando fiéis e chorando, em sequência sem efeitos de transição. A maioria fechada em *close-up* primeiríssimo plano. Outras imagens da multidão são mostradas, pessoas orando e chorando, olhos fechados, também passam. Em seguida, em corte seco, exibe-se vinheta com os dizeres: "O poder sobrenatural da fé". O programa termina.

Tabela 6: Programa da Igreja Mundial, apóstolo Valdemiro Santiago

Elemento de linguagem	Descrição do uso	Intensidade do uso (Frequente, Esporádico, Raro, Não usa)	Emoção predominante (contemplação ou choque)
Imagens de manifestações de emoção (tristeza, alegria, cólera, exaltação)	Valdemiro Santiago transita o tempo todo entre expressões de alegria, ironia, exaltação e tristeza.	Frequente	Choque
Iluminação	A iluminação não usa nenhum artifício especial.	Frequente	Choque
Movimentos de câmera	Muitos. São utilizados todos os movimentos descritos no início deste capítulo	Frequente	Choque
Som	Uma banda fica com o apóstolo em cima do púlpito e conforme ele pede os músicos tocam. Além disso durante as orações também tocam músicas mais suaves.	Frequente	Choque
Platéia	A platéia é a própria igreja. O tempo todo as câmeras captam a reação do público conforme os acontecimentos.	Frequente	Choque
Linguagem verbal	Constantemente alterada, sempre oscilando entre calma e exaltada, muitas vezes também em tom irônico.	Frequente	Choque
Movimentação do pastor	Intensa. Caminha de um lado a outro. Movimenta as mãos em gestos ríspidos. Se abaixa, levanta, canta, grita e faz piada, aponta e interage com a platéia, etc.	Frequente	Choque
Gerador de Caracteres	Uso intenso. Informações sobre venda de produtos, endereços das igrejas, horários de culto, textos bíblicos, etc.	Frequente	Choque
Chroma-key		Não usa	
Variação de Plano	Intensa, a todo instante os planos são trocados, sendo que os cinegrafistas são os encarregados destas variações, ou seja não há edição.	Frequente	Choque

3.10 Imagens do Apóstolo Valdemiro Santiago

As características de plano de imagem e movimentos de câmera no programa do apóstolo Valdemiro Santiago são semelhantes aos usados em outros programas evangélicos. Basicamente a diferença está no modo como ele faz uso daquilo que Baitello Junior chama de mídia primária.



Figura 20: Valdemiro Santiago (Plano Americano)

A ilustração acima demonstra a forma como o apresentador caminha pelo púlpito que fica no meio de um salão onde funcionava um estacionamento. Seus gestos muitas vezes são fortes e seu tom de voz muda constantemente. O uso do microfone manual sem fio também é uma característica do apresentador. A interação dele com o público é constante e a falta de um roteiro específico exige dele uma capacidade de improvisação que não se vê em outros programas evangélicos com tanta freqüência.



Figura 21: Valdemiro Santiago (Plano Americano)

Na imagem acima vemos Valdemiro Santiago com uma mãe e um bebê de colo. De acordo com a mãe a criança tem uma doença de pele e pede para que o apóstolo faça uma oração para a criança ser curada. O cinegrafista filma todo o acontecimento de perto. Neste momento também vemos o uso do gerador de caracteres mostrando o endereço de templos da igreja pelo Brasil.



Figura 22: Valdemiro Santiago (Plano Americano)

O apóstolo pede ajuda para sua esposa que está no púlpito para que ela segure a criança e começa a orar com a mão direita sobre a cabeça da mãe da criança.



Figura 23: Valdemiro Santiago (Plano Conjunto)

Em seguida a esposa do apresentador continua segurando a criança e agora também o microfone enquanto a moça cai no chão após a oração feita por Valdemiro. O cinegrafista acompanha tudo de perto e conforme há necessidade ele muda de lugar e assim o programa vai sendo editado ao vivo. A seqüência de imagens até a 35 ilustram os acontecimentos depois disso.



Figura 24: Valdemiro Santiago (Plano Conjunto)

O cinegrafista filma em detalhes a criança e a moça caída no chão.



Figura 25: Valdemiro Santiago (Plano Conjunto)

O cinegrafista mostra a imagem do apóstolo caminhando pelo púlpito chorando.



Figura 26: Valdemiro Santiago (Superclose)

A câmera fecha em *superclose* e mostra Valdemiro Chorando.



Figura 27: Valdemiro Santiago (Superclose)

Novamente a câmera filma Valdemiro chorando e ele segue caminhando pelo púlpito.



Figura 28: Valdemiro Santiago (Plano Geral)

Imagens feitas com uma grua são projetadas para mostrar a quantidade de pessoas no local naquele momento.



Figura 29: Valdemiro Santiago (Plano Conjunto)

Valdemiro leva o bebê diante do público e pergunta quem viu o que aconteceu. Volta chorando com o bebê no colo e o entrega para a mãe como vemos na seqüencia das imagens 32 e 33.



Figura 30: Valdemiro Santiago (Close up)



Figura 31: Valdemiro Santiago (Close up)



Figura 32: Valdemiro Santiago (Plano conjunto)

Nesta imagem Valdemiro pergunta novamente quem viu o que aconteceu com a mãe do bebê e questiona: “Quem acredita num milagre ocorrido aqui agora”? Na imagem 35 vemos a platéia de mãos levantadas da mesma forma como Valdemiro interage durante todo o programa.



Figura 33: Valdemiro Santiago (Plano Geral)



Figura 34: Valdemiro Santiago (Close up)

Nesta última imagem vemos Valdemiro enxugando o suor do rosto com a fralda de pano do bebê. Na seqüência ele a devolve para a mãe da criança e pede para que ela use para ajudar na cura da criança.

3.11 Programa VII Terça-feira 16/02/2010 21:30hr – Mensagem: “Tende bom ânimo!”. Texto Base Mateus 14 – Programa: Show da Fé. Produção: Igreja Internacional da Graça de Deus. Apresentação: Missionário R.R. Soares.

O programa “Show da Fé” vai ao ar com a música tema da abertura, “Estou seguindo a Jesus Cristo”. As câmeras filmam o público em diversos planos, sendo o *traveling* o mais usado, que mostra o público nas dependências do templo. A galeria, parte superior da igreja, é filmada. A mesma câmera transita, baixando e mostrando o público na parte inferior. Este tipo de imagem é possível ser feita a partir de uma grua, equipamento que possibilita que a câmera fique na ponta superior, comandada por controle remoto, que fica com o cinegrafista, ou por meio de equipamento fixado no teto da igreja, também comandado por controles, em uma sala de edição.

A saudação é feita seguida de aplausos. O missionário R.R. Soares cumprimenta os espectadores: “Povo de Deus, é bom estar aqui, é bom que você veio. E você, que está em casa, fique ligado conosco, os próximos minutos poderão mudar a sua vida. Hoje, eu quero que você assista ao programa até o final. Você, que para de assistir em determinada parte, assista até o fim, porque hoje Deus vai falar do início ao fim deste programa, e nós vamos ver Jesus fazer maravilhas aqui”.

Toda essa sequência é feita em tom de voz entusiasmado, embalado pela música e aplausos. A partir do momento em que começa a falar, os técnicos baixam o volume da música aos poucos, a câmera focaliza somente o missionário, em plano americano.

Ao terminar a explicação e seu convite aos espectadores, imediatamente o tom de voz baixa, e os gestos se tornam mais comedidos. E a câmera segue em plano americano.

Para iniciar a mensagem o pastor diz: “Vamos abrir a Bíblia para não nos basearmos na palavra do homem, mas sim na palavra de Deus!”. Ele se dirige ao púlpito e inicia breve explicação sobre o que será lido e pregado. Faz recomendações com relação aos que não estão familiarizados com a Bíblia. “A Escritura Sagrada é para todas as pessoas. Não importa de quem você seja. A Palavra de Deus não é para um grupo religioso, ela é para todos. Nós somos criaturas de Deus e, tendo a palavra em nós, nos tornamos filhos Dele. Pessoas com direitos, pessoas com poder”. Em seguida, inicia a leitura do texto-base, Mateus 14:22-27, sempre mantendo tom de voz baixo e tranquilo, enquanto faz a leitura. Na tela surge, em fundo azul, a imagem da Bíblia, e em caracteres brancos o texto que

está sendo lido pelo missionário e por aqueles que estão no templo e que possuem Bíblia.

Após a leitura da Palavra, o texto desaparece da tela, e uma câmera filma o missionário sobre o palco onde está o púlpito, em enquadramento que possibilita ao telespectador ver parte da plateia. Uma transição de câmeras volta a focalizar somente o missionário. Seu tom de voz não se altera.

Sempre que é necessário retomar o texto da Bíblia para enfatizar algum tópico, o missionário a ela recorre, e na tela surge o texto.

Novamente em um momento os gestos e a voz se alteram, exatamente quando quer enfatizar uma condição contrária ao que Deus deseja para a vida dos fiéis. Enquanto isso acontece, a câmera focaliza algumas pessoas na plateia. A mensagem tem o tempo total de doze minutos, e termina com o missionário pedindo palmas para Jesus. As mãos enfatizam o texto pregado.

Ao final da mensagem, ressalta: “Eu quero fazer uma oração agora para todas as pessoas que têm problemas nos braços. Esses dias Deus tá me usando muito para curar braço. Eu fiz uma reunião no México, dia desses, e fiz uma oração, mas como Jesus curou braços! Parece que não ficou nenhuma pessoa sem o braço ser curado”.

Ele elenca doenças que atacam os braços: “Enfim, se você tem problema nos braços, fica de pé que eu vou fazer uma oração pra você agora”.

A câmera posicionada do lado direito do templo focaliza toda a plateia, e mostra alguns fiéis se levantando. O missionário reafirma. “É só braço”.

Ao iniciar a oração, com olhos fechados, lembra os telespectadores, e afirma que são “milhões”. Enquanto ora, a música “Grandioso és Tu” permanece em *background*, e várias câmeras se revezam, mostrando as pessoas de olhos fechados. Alguns colocam a mão sobre uma parte do braço. Ao término da oração, o missionário sugere: “Agora faça tudo o que você não podia fazer com os braços”. E novamente a câmera mostra as pessoas em pé, agora movimentando os braços.

O missionário pede às pessoas que contem o que aconteceu. Alguns auxiliares, denominados “obreiros”, posicionam-se no meio do público, com um microfone no qual há uma fita da cor de uma bandeira, provavelmente técnica de organização para o operador da mesa de áudio saber qual microfone deve ter o volume aumentado quando o fiel estiver contando a bênção. O missionário enfatiza: “Agora, bandeira amarela”. Ou, “agora, bandeira verde”. E assim os microfones são

controlados sem que haja erro. O obreiro que está embaixo sabe quem está ao lado dele, e que será ouvido.

O missionário pede para o relato ser rápido. “Sejam rápidos, pois eu sei que foram muitos os que foram curados aqui”.

Vinte e quatro pessoas deram depoimento, afirmando que os problemas nos braços foram eliminados. Durante os relatos, o missionário intervinha, proferindo frases e comentando o que havia acontecido.

Terminados os relatos, pediu para as pessoas ficarem de pé e cantarem, com ele, a música “Solta o cabo da nau”. A música em *playback* passa a ser executada. Ele pede novas palmas para Jesus.

A música tem solos de guitarra, acompanhada por bateria e outros instrumentos. Anima toda a platéia, que acompanha os gestos do missionário. Ele faz coreografias no momento em que acompanha a música. Aponta para o céu, ou simula o ato de remar. As câmeras seguem fazendo transições e mostrando o público presente, dançando ao som da música. Compõem a plateia, em sua maioria, pessoas de meia-idade e idosos, mulheres em maior número, que acompanham a música com palmas. O missionário dança até o final da música. E afirma: “Deixa eu fazer uma oração para o seu coração agora”. Nela pede: “Deus, fabrica vencedores agora, eu te peço”. E segue: “O pessoal gosta de bater palma, então batam palmas para que ninguém fique triste”.

Em seguida anuncia a novela da vida real. Nesse quadro, as pessoas contam o que lhes aconteceu. Relatam como o fato de estarem vendo o programa “Show da Fé”, ou terem buscado a IIGD, fez com que a vida sofresse mudanças para melhor. O missionário comenta: “A pessoa, quando prova de Jesus, ela quer que outros encontrem Jesus. Quando ele quer só pra ele, ele não provou ainda, ele tá achando que a coisa não é como deve ser. Mas Jesus é para todas as pessoas. Você, que é um patrocinador, não deixe de ser fiel. O diabo vai fazer tudo para te roubar a fidelidade. Primeiro, porque ele quer que você fique errado com Deus. Segundo, porque ele não quer que a obra de Deus continue. Ore e vamos lutar juntos, que Deus vai dar a vitória. E você, que é chamado, já sentiu o chamado, mas não se inscreveu, inscreva-se hoje. Pegue o telefone, ligue para o escritório central e diga que você quer ser um patrocinador do Show da Fé.

Durante sua fala o número do telefone aparece na tela por meio de um gerador de caracteres. Ele continua: “Tome posse dessa benção hoje, que Deus tem algo grandioso para fazer na sua vida”.

Ao mesmo tempo, distribui boletos, pede para serem preenchidos e entregues aos obreiros. Após o boleto ser pago, o missionário diz que deverá ser enviado ao endereço que está atrás do documento, para o fiel receber a revista do programa. “Missionário, hoje eu vou tomar posse da bênção em nome de Jesus. Deus tá lhe chamando, seja fiel, não deixe de se inscrever”.

O programa prossegue. No quadro seguinte, a equipe de produção vai às ruas pedir para as pessoas fazerem perguntas relacionadas ao cristianismo. São feitas duas perguntas, e o missionário as responde. Ele ressalta: “Vamos agora abrir o coração!”. A vinheta mostra alguém escrevendo uma carta. O missionário abre uma folha de papel, representando a carta recebida. O quadro também traz os problemas pelos quais a pessoa passa, explicados na carta.

O quadro se chama “Abrindo o Coração”. A carta foi escrita por uma mulher. A leitura é feita por uma pessoa da produção, usando o recurso *background*, com música suave. Após responder à carta, o missionário passa para outro momento do culto.

“Deixa eu falar agora sobre a ‘Nossa TV’. Quantos de vocês já têm a ‘Nossa TV’ instalada em casa? Levantem as mãos. Está crescendo a cada dia mais. Esta é a TV que não tem pornografia, não tem violência, é a ‘Nossa TV’ pessoal, que nós devemos dar todo o apoio a ela. Ela é nossa, Deus deu para nós”.

O sistema denominado “Nossa TV” é por assinatura, mantido pelo grupo da IIGD. Aparecem na tela os números de telefone pelos quais se pede a instalação. O missionário pede aos presentes que preencham a ficha de inscrição para receberem o equipamento em casa, com benefícios e facilidades de pagamento. Completa: “Nós estamos com uma faculdade, que nós conseguimos autorização do governo federal, que começa agora, e já está funcionando. Tem jornalismo, comunicação, e agora terá, rádio, televisão e cinema. Vamos treinar os jovens que quiserem essa arte, que terá grande sucesso aí no futuro. Ela fica aqui pertinho, na 7 de Abril. Vestibular já foi feito uma parte, será feita uma outra parte agora. E esses doutores, quando terminarem o curso, poderão dirigir os canais, criar a programação. Não estou dizendo que só porque vão estudar lá vão dirigir não. Não estou oferecendo

emprego pra ninguém. Se forem aprovados e se surgir a oportunidade, e surgirão para muitos, poderão trabalhar aqui ou nas outras emissoras também”.

“É um tal de roubar profissionais... Tem gente que chegou aqui gaguejando, daí a RIT ensinou e roubaram. Dia desse mesmo vi uma que começou aqui. Daí disse ao diretor, que podia ficar com ela, e que logo mandaria mais cem para ele. Vocês andaram roubando uns dois ou três nossos, agora vamos formar para você, abre as portas aí que vamos formar para você”.

A tela é dividida em duas partes: o missionário fica ao lado esquerdo da tela, e do lado direito as imagens da programação e dos canais da “Nossa TV” são expostos. E novamente o missionário reforça o pedido para os presentes pedirem fichas aos obreiros.

Sem transição, o missionário pede às pessoas para fecharem os olhos: “Agora eu quero abençoar você”. E inicia a oração final, acompanhada por *background*. Enquanto ora, as câmeras transitam entre o missionário e a plateia. Quando termina a oração, surge uma mensagem no ar, em letras douradas e fundo branco: “Assista-nos amanhã neste mesmo horário”. Em seguida, outros caracteres indicam como se adquire a mensagem transmitida.

Há, ainda, propaganda do CD de David Soares. O informe começa com a frase: “Missionário R.R. Soares apresenta”. Telefone e site são expostos na tela. A chamada dura cerca de quinze segundos.

Outro informe, de quinze segundos, oferece o CD do Ministério de Louvor da Graça. E mais três CDs são oferecidos, com informes de quinze segundos: “Ao Cubo”, “Fernandes Lima”, “DiscoPraise e David Fantasini”.

Quando terminam os informes, surge a vinheta de encerramento do “Show da Fé”, e a programação da IIGD sai do ar. A linguagem adotada pelo missionário se assemelha muito à do apresentador Silvio Santos, do SBT. A cor do terno varia. Entre os programas analisados, o missionário R.R Soares é o único que possui emissora de TV aberta. A RIT, Rede Internacional de Televisão, faz parte do grupo que mantém a igreja, TV, editoras e gravadoras, que produzem todo o material fonográfico dos cantores do grupo.

Outro produto do grupo da Igreja Internacional é a TV por assinatura, a “Nossa TV”. E ainda é proprietário da Faculdade do Povo. Todos os produtos e serviços são oferecidos pelo missionário no meio ou no final do programa, antes ou após a mensagem bíblica.

A produção e a distribuição de desenhos animados também fazem parte do acervo da Igreja Internacional. Entre os programas analisados, talvez seja o que usa mais intensamente todos os tipos de mídia. A primária, pois treina os pastores e investe na imagem de cantores. A secundária - possui a editora de livros e revistas da Igreja Internacional. E a terciária, por ser, o grupo, proprietário de canal de TV aberta, canal por assinatura e site traduzido para várias línguas.

O missionário visita constantemente cidades do interior para o que a igreja denomina “cruzadas”. O roteiro é traçado, e no mesmo dia até dez cidades são percorridas. A compreensão e o uso das ferramentas midiáticas por parte dos dirigentes da Igreja Internacional indicam que a linguagem televisiva foi inserida no templo.

O predomínio da emoção-choque não acontece por conta dos gestos e voz do missionário. Mas a música, orações e a interação do missionário e dos grupos de louvor com o público dão o ar de verdadeiro show. Orações e depoimentos de curas e milagres são constantes. O programa tem quadros diferentes, como “A novela da vida real”, pequena produção simulada, de fato ocorrido com membro da igreja. Outro quadro é “Abrindo o coração”, no qual há a leitura de uma carta, logo depois comentada pelo missionário.

Tabela 7: Programa Show da Fé, missionário R.R Soares

Elemento de linguagem	Descrição do uso	Intensidade do uso (Frequente, Esporádico, Raro, Não usa)	Emoção predominante (contemplação ou choque)
Imagens de manifestações de emoção (tristeza, alegria, cólera, exaltação)	R.R Soares permanece a maior parte do tempo executando a mesma tonalidade de voz, e as mesmas expressões.	Frequente	Contemplação
Iluminação	A iluminação dentro templo segue os padrões de estúdios de TV	Frequente	Choque
Movimentos de câmera	Muitos. São utilizados todos os movimentos descritos no início deste capítulo.	Frequente	Choque
Som	Apresentação de cantores e grupos musicais, e trilhas em alguns momentos do programa.	Frequente	Choque
Platéia	A platéia permanece sentada a maior parte do tempo, no entanto o missionário não deixa de interagir e pedir que se levantem para cantar.	Frequente	Contemplação
Linguagem verbal	Calma, apresentando em poucos momentos uma oscilação.	Frequente	Contemplação
Movimentação do pastor	Divide-se entre o púlpito (leitura da Bíblia) e o palco, caminhando devagar por todo o palco.	Frequente	Contemplação
Gerador de Caracteres	Uso intenso. Informações sobre venda de produtos, eventos, textos bíblicos, etc.	Frequente	Choque
Chroma-key		Não usa	
Variação de Plano	Intensa	Frequente	Choque

3.12 Imagens do Missionário R.R Soares



Figura 35: R.R Soares (Plano Geral)

O programa “Show da Fé” começa sempre com a música “Estou seguindo a Jesus Cristo”. No momento da abertura uma sequência de transição de imagens ocorre numa troca de planos constantes com efeitos de edição que são executados através de um equipamento chamando *switcher*²⁴. Esta primeira ilustração mostra um plano geral, executado através de um movimento de *traveling*.



Figura 36: R.R Soares (Plano Conjunto)

A segunda ilustração que temos do programa “Show da Fé”, nos mostra o plano conjunto, o missionário no palco ao lado do púlpito. O tempo todo ele caminha de um lado a outro com as mãos livres. O microfone usado por ele é um sem fio, afixado na parte interna do paletó.

²⁴ Neste equipamento são conectadas todas as câmeras existentes no lugar que será filmado. A partir de então um controlador escolhe através das imagens que são transmitidas por monitores chamados de retorno, as imagens que irão para o ar.



Figura 37: R.R Soares (Plano Médio)

A segunda imagem do missionário R.R Soares em plano médio nos mostra o pastor com um semblante calmo. Seu tom de voz não se altera durante toda a apresentação da mensagem. Sua expressão facial também não muda. Os gestos são suaves e as mãos estão sempre em movimento como podemos ver na ilustração 40.



Figura 38: R.R Soares (Plano Médio)



Figura 39: R.R Soares (Plano Geral)

A imagem acima nos mostra novamente uma panorâmica feita com a grua, efeito denominado *traveling*, porém em outra parte do templo. Essas imagens mostram o tempo todo para o telespectador a quantidade de pessoas no templo. A imagem 42 mostra outro plano na seqüência, também do público.



Figura 40: R.R Soares (Plano Conjunto)



Figura 41: R.R Soares (Plano médio)

A imagem 43 mostra R.R Soares lendo a Bíblia no púlpito e ainda enquanto faz a leitura o diretor sobrepõe a imagem (44) de um casal acompanhando a leitura.



Figura 42: R.R Soares (Plano Conjunto)



Figura 43: R.R Soares (Plano Geral)

As figuras 45 e 46 nos mostram alguns dos vários ângulos trabalhados pelos cinegrafistas e diretores do programa Show da Fé. O tempo todo, as câmeras “passeiam” pelo templo transmitindo detalhes de todo o lugar.



Figura 44: R.R Soares (Plano Geral)

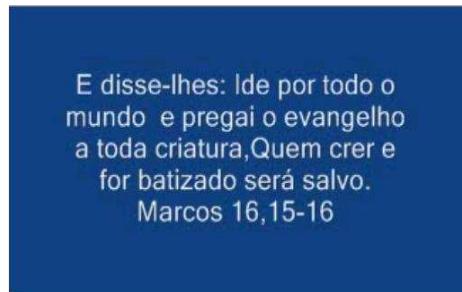


Figura 45: R.R Soares (Gerador de Caracteres) texto bíblico.

O uso do gerador de caracteres no momento da leitura da Bíblia é uma forma encontrada pelos diretores do programa que permite que a espectador acompanhe a leitura em casa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O protestantismo surge no contexto da modernidade construindo-se sobre o racionalismo que caracterizou esse período. Seu principal instrumento teológico era o livro, a palavra impressa, imediatamente reconhecida.

Como verificamos na obra de McLuhan, a imprensa de Gutemberg surgiu junto com o período de nascimento do protestantismo. Soma-se a isso o fato de o pensamento moderno se encarregar de criar nova concepção de mundo para o indivíduo.

No entanto, o desgaste da modernidade exigiu nova posição do sujeito, frente às decepções durante os anos nos quais acreditou no milagre moderno. Esse desgaste, consequentemente, trouxe mudança.

As transformações culturais, econômicas e sociais, conhecidas como “pós-modernidade”, implicaram transformação no imaginário coletivo. A racionalidade moderna entrou em crise e, com a proliferação dos meios de comunicação eletrônicos, outras formas de perceber e significar o mundo ganharam relevo.

O protestantismo em geral não ficou alheio às mudanças. No lugar de uma fé baseada na razão, surge, com grande intensidade, uma crença sustentada pela emoção. É esse o espaço no qual se movimenta o chamado neopentecostalismo. Usa os recursos da TV para difundir seu pensamento.

Essa transição, de um meio moderno de fé para um pós-moderno, foi acompanhada, no Brasil, com maior intensidade, exatamente pelas denominações originárias do pentecostalismo americano.

À Igreja Reformada restou o dilema de adaptar-se ao novo imaginário social, sob o risco de desfigurar-se, ou manter-se coerente com sua origem, perdendo espaço na sociedade.

A análise dos programas televisivos ilustra o dilema: enquanto a Igreja Presbiteriana leva a lógica do culto à TV, os neopentecostais invertem o movimento, levando a lógica da TV ao culto. Teologia e comunicação se sobrepõem, criando um novo espaço: o da religião midiática.

Nos breves relatos que fizemos sobre modernidade e pós-modernidade, tentamos demonstrar a forma como os acontecimentos históricos influenciaram toda a vida social do homem.

No início de nossas pesquisas buscávamos, de alguma maneira, comparar o antes e o depois da religião, sob a influência apenas da modernidade e pós-modernidade, tendo o livro como principal suporte (moderno) à sustentação do protestantismo.

Ao chegarmos ao ponto que mostrou ser a religião protestante basicamente uma religião moderna, vimos que obviamente não fomos os únicos a ter essa conclusão. Mas conhecendo de perto a forma de comunicação e culto da Igreja Presbiteriana do Brasil, percebemos que, para a igreja reformada, existia dificuldade de crescer ou mesmo manter os membros nos templos, a partir do momento em que surge a pós-modernidade, com todas as novidades.

Estas reflexões, que também cabem na introdução ou na justificativa deste trabalho, estão aqui para reforçar o que identificamos no decorrer das análises dos programas. Não buscamos estatísticas de crescimento das igrejas, nem quantitativa e nem qualitativamente, pois observamos apenas a maneira como as igrejas utilizam a TV, para a transposição e exposição da Palavra de Deus.

Sendo nosso objeto de estudo a Igreja Presbiteriana do Brasil, observamos o uso das linguagens que compõem o “culto racional”, defendido pelos presbiterianos, e o mais próximo do culto sugerido pelos reformadores, quanto as linguagens televisivas. Dessa forma, pela análise direta dos movimentos de câmera e dos planos, observamos se a linguagem da TV foi levada à igreja ou se a linguagem da igreja foi transportada para a TV.

Ao nos depararmos com os estudos de Baitello Junior sobre a teoria das mídias, constatamos que deveríamos inserir a análise do comportamento dos apresentadores. Além disso, identificamos que, durante longo tempo, as mídias primárias e secundárias prevaleceram na composição do protestantismo. Na pós-modernidade, no entanto, a eletricidade proporcionou a criação de elementos midiáticos que deram ao homem nova condição para a propagação de suas ideias. Com isso, a religião precisou se adaptar.

Percebemos também que a emoção é um dos pontos mais fortes da pós-modernidade, como enfatizam Lyotard, Lacroix e Sevcenko. Posteriormente, constatamos que o neopentecostalismo nasceu em um período no qual a emoção dominava o contexto social, mas não se tratava da emoção contemplativa exigida pelos padrões da religião protestante tradicional, mas, sim, uma emoção forte, rápida e chocante. Neste período, o sujeito busca apoio na religião para suprir

necessidades antes confiadas ao Estado, ao patrão ou à família. As pessoas passaram a buscar na religião a cura de doenças, emprego, consolo pela morte de amigos e parentes próximos. Enfim, a igreja tornou-se referência para solução de diversos problemas. Neste momento, a linguagem que mais funcionava era a da emoção-choque.

Quando nos deparamos com os estudos de Leonildo Campos (2005) sobre o surgimento do pentecostalismo no Brasil, percebemos o quanto esse movimento foi influenciado diretamente pela cultura popular e por outras religiões. Com isso, a identidade da igreja pentecostal no país mudou, e as adaptações feitas pelo neopentecostalismo fazem com que a igreja cresça no mesmo ritmo em que crescem e se popularizam os veículos de comunicação.

Ao analisarmos os programas neopentecostais, verificamos que em todos a linguagem da televisão foi transferida para dentro da igreja, enquanto nos programas da Igreja Presbiteriana do Brasil a impressão é que a linguagem da igreja foi transferida para a TV.

O uso da metodologia de ensino tradicional da IPB compõe o principal programa da denominação. A tentativa de transferir a Palavra de uma mídia secundária para uma terciária fica evidente, pois o meio intermediado pela eletricidade apenas transmite o que ocorre no culto racional. A mesma emoção contemplativa existente no culto, embasado em estudo da Bíblia, que ocorre nos templos presbiterianos, é exigida do espectador que assiste ao programa em casa, pela TV.

Dessa forma, identificamos que enquanto outras igrejas transportaram a TV para dentro do templo, a IPB segue o caminho inverso, levando a igreja para dentro da TV.

Além disso, se pensarmos na convergência das mídias em que aparelhos de celulares deixaram de ser somente telefones, passando a ser máquinas multimídias que contém TV, rádio, internet, jogos, e, em alguns casos com capacidade de armazenamento maior que muitos computadores pessoais, provavelmente identificaremos mudanças mais drásticas por aí. Qual será a próxima mídia a tomar o lugar da TV na vida dos cidadãos? Qual a nova linguagem que causará o choque ou a contemplação? Como as religiões vão lidar com a falta de Bíblia em seus templos, quando todos a trouxerem em seus dispositivos móveis, ou assim como o

hinário, ser substituída pelo *datashow*? E por fim, quem responderá a essas questões?

REFERÊNCIAS:

BACON, F., ***Novum Organum***, Great Books of the Western World, vol. 30, Enciclopedia Britânica, Chicago 1952.

BAUMAN, Zygmunt. **O mal estar da pós-modernidade**. Tradução Mauro Gama; Cláudia Martinelli Gama. Revisão Técnica Luis Carlos Fridman. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

BAITELLO, Norval Jr, **A era da iconofagia: Ensaios de comunicação e cultura**. São Paulo: Harckers Editora, 2005.

BOICE, J. M., et al. **Reforma hoje**: uma convocação feita pelos evangélicos confessionais. 1.ed. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 1999.

CAMPOS, Leonildo Silveira. As origens norte-americanas do pentecostalismo brasileiro: observações sobre uma relação ainda pouco avaliada. **Revistausp**, São Paulo, n. 67, set/nov. 2005. Disponível em: <<http://www.usp.br/revistausp/67/08-campos.pdf>>. Acessado em 20/03/2010.

CENTRAL GOSPEL. **Questões da vida**. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=KaI71Ay_dMc&feature=related>. Acessado em: 04/12/2009.

CONTRERA, M. S. **Mídia e pânico - saturação da informação, violência e crise cultural na mídia**. São Paulo: Annablume / FAPESP, 2002. v. 1.

COUTINHO, Iluska. Leitura e análise da imagem. In: DUARTE, J; BARROS, A. (Org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GAGE, Leighton D.; MEYER, Claudio. **O filme publicitário**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

GONZÁLEZ, Justo L. **E até aos confins da terra**: uma história ilustrada do Cristianismo: a era dos reformadores. Tradução Itamir N. de Sousa. São Paulo: Vida Nova, 1995. v. 6.

GONDIM, Ricardo. **Fim de milênio**: os perigos e desafios da pós-modernidade na igreja. São Paulo: Abba Press, 1996.

HABERMAS, Jürgen. **O discurso filosófico da modernidade: doze lições** Tradução Luiz Sergio Repa; Rodnei Nascimento. São Paulo: Martins Fontes, 2000. (Coleção tópicos).

HALL, Stuart. **A Identidade cultural na pós modernidade.** Tradução Tomaz Tadeu da Silva; Guacira Lopes Louro. 9. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

HARVEY, David **Condição pós-moderna:** uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. Tradução Adail Ubirajara Sobral; Maria Stela Gonçalves. 10. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2001.

KLEIN, Alberto, **Imagens de culto e imagens da mídia:** interferências midiáticas no cenário religioso. Porto Alegre: Sulina, 2006.

IIGD. **Mensagem baseada no livro bíblico de João capítulo 5.** Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=J5U_RLqETxI> Acessado em: 04/12/2009.

IMPD. **Bebê com doença na pele curada na Igreja Mundial do Poder de Deus.** Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=Rf0YUG7aQYE>> Acessado em: 04/12/2009.

KUMAR, Krishan. **Da sociedade pós-industrial à pós-moderna:** novas teorias sobre o mundo contemporâneo. Tradução Ruy Jungman. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

LACROIX, Michel, **O culto da emoção.** Tradução Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: José Olympio, 2006.

LOPES, Augustus Nicodemus, **O que estão fazendo com a igreja:** ascensão e queda do movimento evangélico brasileiro. São Paulo: Mundo Cristão, 2008.

LYOTARD, Jean François, **O pós-moderno.** Tradução Ricardo Corrêa Barbosa. 3. ed. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 1988.

LUZ PARA O CAMINHO. **É possível transformar tragédias em triunfo.** Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=B_rM9jj8rwU> Acessado em 04/12/2009

MATOS, Alderi Souza. Aspectos essenciais da identidade reformada. **Secretaria Executiva do Supermo Concílio da IPB,** Belo Horizonte, out. 2006. Disponível em: <http://www.executivaipb.com.br/Conviccoes/aspectos_fe_reformada.pdf> Acessado em 04/06/2009.

MATOS, Alderi Souza. Puritanos e Assembléia de Westminster. **Instituto Presbiteriano Mackenzie**. Disponível em:
<http://www.mackenzie.com.br/7121.html> Acessado em 05/06/2009.

MATOS, Alderi Souza. Rememorando a reforma. **Instituto Presbiteriano Mackenzie**. Disponível em:
<http://www.mackenzie.com.br/6974.html> Acessado em 05/06/2009.

McLUHAN, Marshall **A galáxia de Gutenberg**: a formação do homem tipográfico. Tradução Leônidas Gontijo de Carvalho; Anísio Teixeira. São Paulo: Nacional/ USP, 1972.

MENEZES, Thales, Lista das mais tocadas no Brasil consagra a canção simplória. **Folha**, São Paulo, 20 jul. 2010. Disponível em:
<http://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u737193.shtml> Acessado em 22/05/2010.

ROUSSEAU, Jean – Jacques, **Do contrato social**: ensaio sobre a origem das línguas: discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens. Tradução de Lourdes Santos Machado; Introdução e notas de Paul Arbousse – Bastide; Lourival Gomes Machado. 5. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1991. – (Os Pensadores, 6).

SEVCENKO, Nicolau, **A corrida para o século XXI**: no loop da montanha russa. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. – (Virando séculos; 7).

VIEIRA, Ricardo da Silva. **Bacon e o Império da Epistemologia Indutivista**. Disponível em: <http://www.scribd.com/doc/7207234/Bacon-Bacon-e-o-Imperio-Da-Epistemologia-Indutivista> Acessado em 05/08/2009.